

RAMATIS

VIAGEM EM TORNO DO "EU"

Obra psicografada por
América Paoliello Marques

OBRAS DE RAMATIS .

1. A vida no planeta Marte	Hercílio Mães 1955	Ramatis	Freitas Bastos
2. Mensagens do astral	Hercílio Mães 1956	Ramatis	Conhecimento
3. A vida alem da sepultura	Hercílio Mães 1957	Ramatis	Conhecimento
4. A sobrevivência do Espírito	Hercílio Mães 1958	Ramatis	Conhecimento
5. Fisiologia da alma	Hercílio Mães 1959	Ramatis	Conhecimento
6. Mediunismo	Hercílio Mães 1960	Ramatis	Conhecimento
7. Mediunidade de cura	Hercílio Mães 1963	Ramatis	Conhecimento
8. O sublime peregrino	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
9. Elucidações do além	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
10. A missão do espiritismo	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
11. Magia da redenção	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
12. A vida humana e o espírito imortal	Hercílio Mães 1970	Ramatis	Conhecimento
13. O evangelho a luz do cosmo	Hercílio Mães 1974	Ramatis	Conhecimento
14. Sob a luz do espiritismo	Hercílio Mães 1999	Ramatis	Conhecimento
15. Mensagens do grande coração	America Paoliello Marques 1962	Ramatis	Conhecimento
16. Brasil, terra de promessa	America Paoliello Marques 1973	Ramatis	Freitas Bastos
17. Jesus e a Jerusalém renovada	America Paoliello Marques 1980	Ramatis	Freitas Bastos
18. Evangelho, psicologia, ioga	America Paoliello Marques 1985	Ramatis etc	Freitas Bastos
19. Viagem em torno do Eu Publicações	America Paoliello Marques 2006	Ramatis	Holus
20. Momentos de reflexão vol 1	Maria Margarida Liguori 1990	Ramatis	Freitas Bastos
21. Momentos de reflexão vol 2	Maria Margarida Liguori 1993	Ramatis	Freitas Bastos
22. Momentos de reflexão vol 3	Maria Margarida Liguori 1995	Ramatis	Freitas Bastos
23. O homem e o planeta terra	Maria Margarida Liguori 1999	Ramatis	Conhecimento
24. O despertar da consciência	Maria Margarida Liguori 2000	Ramatis	Conhecimento
25. Jornada de Luz	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Freitas Bastos
26. Em busca da Luz Interior	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Conhecimento
27. Gotas de Luz	Beatriz Bergamo 1996	Ramatis	Série Elucidações
28. As flores do oriente	Marcio Godinho 2000	Ramatis	Conhecimento
29. O Universo Humano	Marcio Godinho 2001	Ramatis	Holus
30. Resgate nos Umbrais	Marcio Godinho 2006	Ramatis	Internet
31. Travessia para a Vida	Marcio Godinho 2007	Ramatis	Internet
32. O Astro Intruso	Hur Than De Shidha 2009	Ramatis	Internet
33. Chama Crística	Norberto Peixoto 2000	Ramatis	Conhecimento
34. Samadhi	Norberto Peixoto 2002	Ramatis	Conhecimento
35. Evolução no Planeta Azul	Norberto Peixoto 2003	Ramatis	Conhecimento
36. Jardim Orixás	Norberto Peixoto 2004	Ramatis	Conhecimento
37. Vozes de Aruanda	Norberto Peixoto 2005	Ramatis	Conhecimento
38. A missão da umbanda	Norberto Peixoto 2006	Ramatis	Conhecimento
39. Umbanda Pé no chão	Norberto Peixoto 2008	Ramatis	Conhecimento
40. Diário Mediúnico	Norberto Peixoto 2009	Ramatis	Conhecimento
41. Medinunidade e Sacerdócio	Norberto Peixoto 2010	Ramatis	Conhecimento
42. O Triunfo do Mestre	Norberto Peixoto 2011	Ramatis	Conhecimento
43. Aos Pés do Preto Velho	Norberto Peixoto 2012	Ramatis	Conhecimento
44. Reza Forte	Norberto Peixoto 2013	Ramatis	Conhecimento

INDICE

Agradecimentos	4
O autor espiritual	5
As fontes de inspiração de américa	6
Viagem em torno do "eu"	7
Introdução	8
Prefácio	11
Algumas palavras	15
I. Diálogo com o Mestre	17
II. Viagem de Circunavegação	25
III. Colombo e Jung	33
IV. A Antigüidade e a Atlântida	46
V. As Explorações do Novo Continente	55
VI. Sincronicidade a-causal	64
VII. De onde vem o caráter	71
VIII. Europa - Velho Mundo - Homem Velho	76
IX. América –Admirável Mundo Novo Novo Mundo do Espírito	83
X. Indias Ocidentais e o Engano Materialista	90
XI. Desbravamento - Técnicas da Parapsicologia – USA	96
XII. Técnicas do Espiritismo – Brasil	105
XIII. Epilogo	112
XIV. O homem novo	113
A Médium	114
As fontes de inspiração de américa	117
Invocação às Falanges do Bem	118

AGRADECIMENTOS

Ao receber a notícia/convite para editar "Viagem em Torno do Eu", obra inédita de autoria de Ramatis e psicografia da Dra. América Paoliello Marques, não pude conter a onda de alegria que me invadiu o coração, por conhecer e admirar profundamente o trabalho dessa dupla, há muitos anos.

Registro aqui minha gratidão à "Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz", do Rio de Janeiro, na pessoa de seu presidente Antonio Carlos Alves Telles da Silva, por ceder o direito de editar esta obra. Agradeço também a uma amiga especial (AM), que prefere permanecer no anonimato, por sua ajuda e incentivo.

Como sempre, Espíritos desprendidos e fraternos estão sempre a abrir, aos buscadores espiritualistas, novos "portais da felicidade", sem medir esforços, promovendo e divulgando maravilhosas possibilidades para que o ser humano possa desvencilhar-se das malhas do sofrimento e da dor, consequência direta da ignorância espiritual.

Assim sendo, só nos resta dizer: muito obrigado a todos!

Que Jesus os ampare sempre e ilumine a senda evolutiva que trilhamos, obrigatoriamente, apoiados uns nos outros.

JS Godinho.

O AUTOR ESPIRITUAL

Ramatis, que teve sua última encarnação na terra no século X na Indochina e foi instrutor de alta hierarquia na Atlântida, Egito, Grécia e Índia, foi no tempo de Jesus conhecido filósofo egípcio e chegou a manter contato com o Meigo Nazareno e alguns de seus discípulos. Foi instrutor e sacerdote em um dos inúmeros santuários iniciáticos da Índia. Foi adepto da tradição de Rama, cultuando os ensinamentos do "Reino de Osíris", o senhor da Luz. Na Atlântida foi contemporâneo, em uma existência, do Espírito que mais tarde seria conhecido como Allan Kardec. É ligado a corrente do "Triângulo e da Cruz" que surgiu da união das tradições iniciáticas do Oriente e dos ensinamentos do Mestre Nazareno, mais difundido no Ocidente. Tem grande responsabilidade na criação de uma mentalidade universalista. Estimula o respeito às diversas correntes de pensamento assim como à adoção de ensinamentos apropriados para época atual. Destaca, por exemplo, a importância da Doutrina Espírita que, como Cristianismo Redivivo, dispõe de elementos essenciais para a "iniciação do homem moderno à luz do dia". Ramatis mostra que o sentido real da vida espiritual é o princípio coeso e eterno do amor crístico e sempre nos recomenda a que evitemos a ilusão separativista da forma.

AS FONTES DE INSPIRAÇÃO DE AMÉRICA

Na obra mensagens do Grande coração América explica que dois de seus guias espirituais, Ramatis e Akenaton formaram no Espaço uma a confraternização que deu origem a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC). Essa Fraternidade tem a sede espiritual na Colônia do Grande Coração ,sendo, após os anos 60, a principal fonte de inspiração de toda a obra canalizada por, América, que foi assistida também por benfeitores da Falange de Dharma, como Luís Augusto, Rama-Schain e Nicanor, além e outros Amigos Espirituais.

No plano físico a FTRC surgiu em 1962, no Rio de Janeiro, como uma escola de iniciação espiritual: um grupo espírita com características iniciáticas, empenhado em proporcionar a abertura dos canais interiores do Ser com a sua Essência Divina. Busca-se uma síntese entre os ensinamentos de todas as eras, do Oriente e do Ocidente, conjugando princípios de quatro fontes preciosas: a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, o Evangelho do Mestre Jesus, o Mentalismo Oriental e a Psicologia.

A proposta é contribuir para o caldeamento dessas grandes fontes de conhecimento, e abrir caminhos a todos que, sentindo a inquietação da busca de uma Verdade Maior, desejarem submeter-se as disciplina internas indispensáveis ao surgimento do Homem Novo. O processo de iniciação espiritual visa tomar o ser consciente da força divina que existe em si mesmo e no universo, auxiliando-o a assumir, de cada vez mais responsável, a condução seu processo evolutivo do intercâmbio com as forças espirituais, nos diferentes níveis de manifestação da energia cósmica. O alicerce desse processo é o autoconhecimento e a auto-renovação para que o ser testemunhe, onde estiver, o mandamento maior do Cristo: "o amor à Deus sobre todas as coisas" e "o amor ao próximo como a si mesmo".

VIAGEM EM TORNO DO "EU"

Obra psicografada por
América Paoliello Marques

Nesta nova obra "Viagem em Torno do Eu", o iluminado mestre Ramatis se apresenta como um "Guia de Viagem". Mas não é uma viagem qualquer: é a longa, belíssima e indefinível caminhada do ser em busca de si mesmo. Ramatis nos recorda que somos destinados à Luz e que Ela nos atrai inevitavelmente porque é nossa destinação, algo marcado em nossa formação genética. Através de ricas analogias, ele faz um belo paralelo entre o mundo exterior e o mundo interior. Ressalta a coragem, traço comum entre o navegador Cristóvão Colombo e o psicanalista Carl G. Jung, para abordar mundos desconhecidos, um físico e o outro psíquico. Compara Atlântida, o grande "continente submerso" e seus segredos, com o abafamento da memória do espírito imortal, ressaltando que rastros de civilizações perdidas (no tempo ou arquivos conscienciais) desvelam-se aos espíritos predispostos à luta venturosa. Esclarece que, em face da índole sentimental peculiar ao povo brasileiro, um país e uma doutrina se ajustaram de forma singular, Brasil e Espiritismo, recebendo a grandiosa missão espiritual de fazer ressurgir no Terceiro Milênio, em toda a pureza e simplicidade sublime, a mensagem do Meigo Nazareno: "Amai-vos, como Eu vos amei".

INTRODUÇÃO

Nosso belíssimo acervo de conhecimentos espirituais na Terra muitas vezes é encarado como antagônico ou incompatível com os conhecimentos que a Ciência vem articulando para explicar ou interpretar ou ainda mesmo descrever os fenômenos da vida.

Temos a sensação de que circulamos em torno do problema existencial, cada observador em sua órbita e por efeito das deformações decorrentes das posições diferentes, por um problema de ótica, não se consegue uma percepção comum da realidade que vivemos.

Porém, à proporção que nos aproximamos do Centro Real do nosso existir, as divergências serão naturalmente diluídas pela inexistência de percepções conflitantes.

Considerando que essa etapa mais evoluída de nosso crescimento como seres conscientes ainda está distante, podemos, no entanto, exercitar a capacidade de reconhecer os pontos comuns que se vão esboçando nas diversas formas do conhecimento, não com a intenção de copiar, deturpar ou corrigir, mas como uma disciplina a mais, aquela que reconhece o real valor da colaboração interdisciplinar, visando à reformulação constante, capaz de dinamizar e garantir o progresso de nossa ânsia de saber e viver com sabedoria.

O salutar exercício de nos colocarmos no ponto de vista de nossos irmãos para conseguirmos assimilar-lhes os conhecimentos e submetemos a análises profundas os nossos próprios pontos de vista, torna autêntica a vivência do "amar ao próximo como a si mesmo", muito mais enriquecedora do que a tradicional posição de auto-suficiência que nos envolve em falsa superioridade para convencer nosso irmão a seguir o caminho que nos é mais agradável ou que parece mais verdadeiro.

Se estivermos empenhados em "salvar" nossos irmãos, é possível que não nos possamos "salvar" da estreiteza de nossos conceitos "ideais" e fracassemos pelo fechamento existencial em que nos confinamos.

Prevendo essa tradicional posição humana, os grandes Mestres não escreveram e o Sábio Codificador do Espiritismo condicionou a sobrevivência do Sistema dos Espíritos¹ à necessidade de uma permanente subordinação à análise científica de seus dados.

Quando Ramatis nos convida, no presente trabalho, a viajar em torno do "Eu", pretende que aprendamos as rotas interiores que nos conduzirão a nos aproximar gradualmente do "Centro" onde a Realidade de nossa condição vai sendo mais clara. Familiarizados com nossos enganos, passo a passo, será mais fácil aceitarmos a necessidade de uma abertura maior para os bens veiculados pelo pensamento e pela experiência de nossos irmãos.

Esta obra desenvolve basicamente o tema no qual nossos Guias Espirituais têm posto toda a ênfase através dos preciosos anos de aprendizado que a atual existência representa para nós. Cultivar o princípio da síntese espiritual sonhada pela Humanidade, oferecendo a contribuição específica de tentar reunir os ensinamentos do Evangelho como síntese da Lei Cósmica do Amor, da Psicologia como expressão do esforço de esmiuçar cientificamente o existir humano e do Mentalismo Oriental, produto milenar das disciplinas do ser sobre si mesmo, para a eclosão de

potencialidades preciosas da consciência cósmica que adormece em nós.

Num esforço de confraternização legítima, aqueles que se deslocaram em direção às paragens espirituais onde as vibrações de Paz e Amor representam uma constante, esforçam-se através dos tempos em transfundir nossos espíritos num avançado amálgama representado pela sintonia, mesmo que momentânea, com o panorama cósmico onde não existem fronteiras, divisionismos ou hiatos entre as partes harmônicas componentes da sinfonia da Criação.

A estreiteza das "escolas", "correntes" e particularismos em geral representam o sintoma mais evidente da posição involutiva em que vivemos. Inseguros espiritualmente, quando conseguimos alívio, amparo ou apoio em determinada expressão da vida, aderimos a ela como o náufrago incapaz de sobreviver sem o frágil ponto de apoio de suas estreitas percepções no oceano insondável da Vida. A instabilidade emocional das fases menores da evolução contamina a capacidade incipiente de percepção existencial e aferramo-nos aos sistemas produzidos pelo nobre esforço de orientação do espírito humano em todas as épocas.

Infelizmente quando a abençoada experiência dos seres mais avançados na escala evolutiva nos concita a deixarmos para trás o comportamento exclusivista do passado, reagimos, ainda assim, pouco esclarecidamente.

Ou rejeitamos o convite por considerarmos que a atitude não sectária representa uma posição destruidora dos nossos mais caros ideais de realização na área específica a que nos vinculamos ou ainda aderimos tão apaixonadamente ao convite do pensamento não dogmático que, por um paradoxo muito humano, nos tomamos partidários ferrenhos de uma corrente de pensamento dedicada à plena abertura fraterna e desse modo comprometemos fundamentalmente suas bases de sustentação

Nosso cuidado precisa, pois, ser dirigido não propriamente à escolha do sistema ao qual nos vinculamos no desejo de progresso, mas muito especialmente à atitude que nos caracteriza a adesão. É ela que decidirá do proveito ou do aprimoramento interior que obteremos, seja qual for a atividade a que nos estivermos entregando para dar vazão ao nosso anseio de crescimento.

Os sistemas científicos, filosóficos ou religiosos representam métodos e processos de orientação. Desse modo são meios e não fins e nossa habilidade no seu uso é que decidirá da possibilidade de aprimorá-los para continuarem a acompanhar nosso fluxo de progresso interior ou da lamentável postura, tão comum à humanidade, de se fazer guardião de sistemas que se cristalizam no tempo pelo zelo distorcido de seus adeptos.

Se nos dedicarmos a combater em nós a nefasta tendência de contaminarmos os bens recebidos com a nossa inércia espiritual, Compreenderemos quão desnecessária e absurda tem sido a preocupação de combatermos os adversários de nossas convicções, porque na realidade esse adversário habita em nós mesmos quando, Invigilantes, percebemos o "argueiro no olho" do nosso irmão enquanto cultivamos a "trave" no nosso.

Ao recolhermos nossas armas combativas para o campo das grandes renovações internas, todo o panorama terreno se modificará. Abrindo o âmbito mental para o novo entendimento da Vida, um extenso campo de batalha gloriosamente será percebido - o da alma que se busca a si mesma através das mais intensas e profundas renovações interiores. Desde então um grande e frutífero "silêncio" ocorrerá no tumultuado cenário da vida planetária. A

alma humana coletiva terá cessado a algazarra das disputas externas para colocar-se em postura interna de sincera auscultação da Realidade de sua origem divina.

Daí em diante, afinando-se gradualmente pelo "diapasão" da Luz, a vida planetária emitirá a sonoridade abençoada de um anseio de Paz que, dia-a-dia, se consolidará nos corações em vias de plena sintonia com a Vida Maior.

Assim nos falaram todos os legítimos pioneiros da Nova Era, na qual, segundo o dizer de Jesus, a Terra será herdada pelos mansos e pacíficos.

Até lá possam os nossos espíritos empenhar-se nas abençoadas batalhas interiores, onde forças antagônicas milenares produzirão o entrechoque através do qual poderão cair as muralhas de nossa cegueira contumaz em relação à Luz que habita em nós. Desde então poderemos compreender porque nos foi afirmado: "Vós sois o sal da Terra", "Que brilhe a vossa luz."

Que à humanidade aflita e angustiada de nosso tempo possam surgir como legítimas as doces ressonâncias das palavras do Mestre no Sermão da Montanha. Tendo "subido ao monte" pelo esforço de nos elevarmos do "vale" de nossas incompreensões, possamos captar além das barreiras de tempo e espaço o suave enlevo de Sua presença a nos transmitir a mensagem de esperança no mundo novo, ou seja, no Reino que então poderá passar a fazer parte da vida planetária transformada pela Humanidade regenerada, ou seja "gerada novamente" no seio fértil de uma percepção adequada do panorama universal.

América Paoliello Marques
Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1977.

1 Sistema dos Espíritos - significado literal da palavra espiritismo (nota da médium).

PREFÁCIO

Moderada e abençoadamente uma absorção crescente e imperceptível de princípios espirituais transfunde-se poderosa sobre a Mente coletiva planetária. E no caos aparente das contradições de toda natureza, os valores negativistas do materialismo desintegram-se, como um corpo sem alma a putrefazer-se, provocando o exalar de odores nauseantes para os mais sensíveis. E a cultura luzidia de uma época de falsos luminares esboroa-se contra a insensibilidade e a frieza dos que se movimentam ainda sob o signo da filosofia do Nada, onde a Paz, a Esperança e o Amor jamais encontraram acolhimento.

Uma interrogação generalizada levanta-se de todas as coletividades pressionadas pelos problemas existenciais, permitindo que se pressinta o surgimento de uma Nova Era do Espírito, capaz de sobreviver às cinzas do corpo doentio de idéias culturalmente festejadas, mas incapazes de resistir à ânsia de crescimento do Espírito Imortal.

Os braços ciclóticos da contracultura² representam o produto natural de uma reação que rejeita a "doença" do negativismo, buscando um novo renascimento do espírito. A rebeldia, o protesto e todas as formas de rejeição à situação de fato representada por uma cultura brilhante, porém, construída sobre a areia da negação da Vida Superior, representam o sintoma de uma vitalidade que não se extinguirá nunca. Significa a falência das profecias dos filósofos da negação, que desejam ver a humanidade caminhar hipnotizada para o sepulcro da destruição dos valores espirituais.

E mesmo quando a rebeldia da reação à anestesia do Espírito revela-se por atitudes naturalmente imaturas na geração atrofiada pela ausência prolongada das sementes de nutrição espiritual, a inadequação dos meios de protesto ainda assim não consegue obscurecer a realidade de que, mesmo nos últimos estertores de uma época onde os valores espirituais se deterioram, encontra-se presente o fulgor ou a centelha da imortalidade, quando, como animal mortalmente ferido, a Humanidade reage ainda contra o ópio da alma que o materialismo representa e busca explicações mágicas, procedimentos místicos ou até mesmo terríveis expressões do satanismo, como desafio à cegueira do culto "científico" à destruição de seu direito à imortalidade!

A herança espiritual do homem de hoje é comparável a uma religião cuja divindade máxima é o Nada. E assim como no passado os povos entregavam a Moloch, nas chamas da destruição, os seus inimigos para propiciar a divindade destruidora, os "sacerdotes" da ciência materialista lançam anátema sobre aqueles que se rebelam contra o culto da ilusão dos sentidos, entregando-os às chamas devoradoras de uma campanha de descrédito. Para eles, que não têm "olhos de ver" nem "ouvidos de ouvir", a simples possibilidade de investigar os aspectos espirituais da vida é rejeitada como "anticientífica", porque considerada antecipadamente errônea. E o dogma do materialismo continua a determinar o comportamento humano, mesmo quando a matéria já se liberou dos "véus de Maya" e apresentou-se como o "mágico" fenômeno da energia condensada.

Entretanto, dia a dia ganham corpo as teorias avançadas da Física e da Parapsicologia e as fronteiras rígidas das percepções limitadas ao campo sensorial desfazem-se, deixando perceber novos horizontes com perspectivas promissoras da esperança de um existir pleno de valores ainda impossíveis de serem definidos.

E, pouco a pouco, à proporção que a poeira dos grandes desmoronamentos teóricos do passado "científico" se esvai, começam a ser delineadas novas concepções da Realidade circundante e percebe-se, com espanto, quanto elas representam um retorno aos ensinamentos dos grandes Mestres do passado remoto, cujas palavras hoje tomam o sentido de ficção científica na era do descobrimento do átomo como energia propulsora.

As concepções abrangentes do Universo como um conjunto de energias cósmicas palpitantes, a noção de uma vivência pluridimensional cujos estágios mais rarefeitos são determinantes dos mais densos; a identificação do conjunto universal como um "grande pensamento"³ e toda uma imprevisível reformulação de amplitude antes inacreditável abrem campo às cogitações sobre o existir humano, onde a antiga Filosofia ainda pode ser considerada estreita para conter toda a nova gama de assombrosas reformulações no campo da investigação científica.

Espiritualistas deixam de ser visionários para serem considerados como seres capazes de grandes "insights", palavra nova com a qual se procura catalogar respeitavelmente o desacreditado dom divinatório de todos os grandes iniciados.

E, de Hermes Trismegisto a Giordano Bruno e a Francisco Cândido Xavier, uma grande jornada se efetuou através dos tempos, na qual multidões de seres se dedicaram a fortalecer as vinculações entre o visível e o invisível, lutando silenciosamente contra os preconceitos do estreito materialismo em todos os tempos e assim permitindo que não se apagasse nunca o rastro da Luz do Espírito Imortal, em sua escalada impassível de retorno às origens espirituais da Vida.

Porém, o novo homem que surge como produto híbrido de fé e descrença, é frágil e vacilante em sua singular caminhada. Avança com passo inseguro e seu pensamento, caracterizado pela intensa atividade de busca, oscila entre o "sim" e o "não". Uma grande expectativa vibra em seu Ser, pois se decidiu a encontrar o Caminho mais apropriado à plena expansão de suas potencialidades. Naturalmente seu processo de deslocamento é lento, mas torna-se a cada passo a grande e inolvidável aventura de reconhecimento do campo aberto à vida que o Universo representa. Exteriormente talvez seja identificado como um ser frágil e indeciso, para a era em declínio do culto à eficiência externa a qualquer preço, pois seu interesse encontra-se centrado na busca da plenitude existencial em seu mundo interior.

Diante de tais descrições seria lógico indagar: "estariamos apregoando a validade do retorno à experiência mística caracterizada pelo desprezo ao mundo com todos os seus valores positivos? A Nova Era seria composta por homens desligados da ação construtiva no plano material? Nesse caso, não estariamos ameaçados de um retrocesso pela inabilidade na manipulação da estrutura do grau de civilização alcançado?"

Em resposta precisaríamos discernir o homem eficiente do século XX, responsável pela previsão de uma tecnologia superior a tudo que se poderia sonhar há um século atrás, encontra-se na posse de plena compreensão e do domínio de suas responsabilidades diante do panorama que lhe cabe manipular. E então compreenderemos que se tornou escravo de sua suposta "eficiência", pois para exercê-la tal como lhe é exigido abre mão de seu direito à individualidade como ser humano, mecanizando-se como peça ajustada de um grande conjunto sem alma.

O ser aparentemente frágil e indeciso que prefere marginalizar-se é estruturalmente tão

débil quanto o que se deixa arrastar pela voragem dos acontecimentos, impotente para uma reação pessoal. Poderíamos mesmo supor que uma frágil reação de reajustamento vivencial se esboça naquele que se encontra atônito, mas que pára a fim de não se deixar arrastar.

Para esse ser enfraquecido e espoliado, aparentemente desprezível por não se engajar no conjunto dos "bem sucedidos na vida", segundo os padrões do materialismo moribundo, existem esperanças de crescimento, desde que não se detenha no desencanto e no desalento provocados pelo desajuste existencial que o cerca. Se após a parada inicial onde se conscientizou do horror de ser devorado pelo negativismo da cultura "positivista" decidir encontrar novos caminhos; se não considerar compensadora por si mesma a atitude de oposição que desperdiça energia e não conduz a nada, senão à hipertrofia da vaidade e do personalismo; se sua necessidade de reação se erigir sobre os alicerces resistentes de um espírito de crítica construtiva e benéfica, então novos rumos lhe estarão disponíveis na abençoada troca de valores entre o potencial extraordinário de riquezas intraduzíveis que adormece no seu arsenal interior, na Origem Espiritual da Vida, que então reconhecida, abri-lhe-á o novo mundo a ser conquistado, onde as trocas energéticas entre sua Centelha Espiritual e a Vida surgirão como um novo modo de existir, onde mesmo vinculado aos compromissos da matéria, conseguirá sentir-se filiado às esferas imortais do espírito.

Desde então o ser humano se constituirá no grande descobridor de novos continentes, onde a vida se diversificará por enriquecimento crescente na extraordinária aventura de aproximar-se cada vez mais do próprio "Eu", redescobrimdo os segredos da Vida e desfazendo gradualmente as distorções da ótica imperfeita das primeiras etapas evolutivas.

E nessa viagem em torno de si mesmo tornar-se-á pioneiro de processos novos de existir, encontrando outros que se lhe associam, estimulados pela mesma necessidade interior de evoluir em direção à própria destinação espiritual!

Desse modo, pouco a pouco, engrossar-se-ão as fileiras dos mansos e pacíficos que herdarão a Terra para nela consolidarem o mundo de regeneração e de Amor, onde o pequeno, o desajustado e o aflito encontrarão apoio, amparo e segurança, pois daí em diante o Pastor começará a reunir o Seu rebanho para a jornada de Paz e de Amor!

Convosco, hoje e sempre,
Rio, 21 de março de 1978.

RAMATIS

(2) A contractura pode ser entendida de duas formas.

O termo contracultura se refere ao conjunto de movimentos de rebelião da juventude que marcou os anos 60, como o movimento hippie, a música rock, a movimentação nas universidades, as viagens de mochila e as drogas. O apogeu do movimento da contracultura ocorreu no Festival de Woodstock, nas proximidades de Nova Iorque, em agosto de 1969, quando 300 a 500 mil jovens reuniram-se para um encontro de massas para celebrar o rock e manifestar-se pela paz. Trata-se, então, de um fenômeno datado e situado historicamente e que já faz parte do passado.

De outro lado, o mesmo termo pode também se referir a alguma coisa mais geral, mais abstrata, a um certo estado de espírito, a um certo modo de contestação, de enfrentamento diante da ordem vigente, de caráter profundamente radical e bastante estranho às forças mais tradicionais de oposição a esta mesma ordem dominante. Um tipo de crítica anárquica que, de certa maneira, "rompe com as regras do jogo" em termos de modo de se fazer oposição a uma determinada situação. A contracultura, assim entendida, reaparece de tempos em tempos, em diferentes épocas e situações, e costuma ter um papel fortemente revigorador da crítica social.

(3) Referência às palavras do físico James Jean.

(4) Nota do revisor: Há um preconceito no positivismo científico segundo o qual Não há ciência do visível e da quantidade, do fato e da lei. Dessa forma, linde a excluir todo o imenso campo das ciências metafísicas e sobrenaturais.

ALGUMAS PALAVRAS

Nesta oportunidade, expressar-me sobre a magnitude desta obra significa simplesmente reconhecer o sidéreo que este fenômeno é para entrega de Amor e Paz - como é a chave inicial de todas as entregas - acrescentando algo muito grandioso: a Sabedoria do Mestre Ramatis.

Não é minha intenção, como Ramatisiano, avaliar sob minha humilde lupa, o que esse prestigioso Mestre entregou à Humanidade em suas obras, que não poucas, uma vez que por si mesmas falam do magnífico que emitiu e ainda emitirá futuramente por suas qualidades e condições siderais, pois não somente prepara os estudiosos de qualquer origem religiosa, mas também oferece a cada ser emancipado, "aquilo" que sua condição mental pode assimilar.

Como deixei entrever anteriormente, Ramatis não é um Luminar somente para este planeta Terra, onde demonstrou amplitude de conhecimentos, mas também demonstrou possuí-la sobre outros planetas de nosso Sistema Solar, além de outros corpos de sistemas distintos ao nosso, como é o caso de Capela. Primeiro detalha minuciosamente a vida material e espiritual da humanidade do planeta irmão Marte, como que anunciando as futuras etapas com as quais deverá defrontar-se nossa humanidade selecionada nas sucessivas etapas de evolução, coincidindo como planeta de "Regeneração" a partir do Terceiro Milênio.

Em segundo lugar, demonstra a capacidade de seus conhecimentos, quando enfoca as características materiais e espirituais do planeta Capela, situado em outro sistema, e também discorreu sobre os exilados desse planeta até o nosso orbe, desde a Lemuria até os dias atuais, em que continuam muitos desses exilados sob regime de provas, prestando seu exames, agora junto a nossa humanidade, no profético e simbólico "fim dos tempos".

Com base nessa enorme preocupação sideral que possuem as hierarquias sobre o nosso planeta e sua humanidade, é que todos os Mestres tratam de inculcar em seus estudos aos adeptos e simpatizantes, a enorme responsabilidade que compete a cada um perante a Lei.

Sendo assim, aqui temos uma nova, simpática e estimulante proposição de Ramatis, não só para os estudiosos que o seguem por meio de seus trabalhos. Aqui se coloca algo novo, contundente e eficaz, sob o princípio construído e incorporado em nosso acervo milenar e espiritual, que é o mesmo que dizer, quanto temos assimilado em nossa larga trajetória reencarnatória até o presente.

"Viagem em Torno do Eu" não é uma obra literária, e sim uma obra que se integra à coleção de Sabedoria Ramatisiana. Nem tampouco visa a colaborar para despertar o estudioso adogmático, livre, sem ataduras para nenhum caminho ou religião que professe ou haja professado, pois, na hora crítica que se encontra o ser humano, o importante é munir-se do caudal de experiências trazidas e assimiladas ao longo dos milênios, para colocá-las ante a hora profética do presente; é ir de encontro e extrair dessa bagagem as fibras íntimas de nossa contextura espiritual.

Assim como a mente organiza um determinado trabalho, seja qual for, move com sua disciplinada vontade, a orientação para chegar a um final feliz de sua obra planejada.

O que propõe Ramatis, como primordial e necessário, para avaliar nossa condição espiritual interna?

Não cabe a menor dúvida de que a humanidade vive atribulada com as experiências de toda sorte, advindas da tecnologia do século XX. Para tanto, o ser humano se preocupa enormemente com sua subsistência material, suas possibilidades econômicas e com o que menos se preocupa é com seu aspecto moral e sua obrigação para com seus semelhantes, e ainda menos com o que diz respeito a sua evolução espiritual.

Diz-se que os estudiosos espirituais são muitos no mundo, mas, no contexto dos quase seis bilhões de encarnados, os curadores ficam muito reduzidos. Aqui é onde Ramatis nos recorda com muito amor, que o homem do século XX possui elementos em sua bagagem espiritual que não devem ser desprezados, pois empreender a "viagem" ao interior de nosso acervo espiritual é ir buscar algo semelhante, como um oásis em meio ao deserto, que é a situação em que se encontra o homem moderno, no que diz respeito às lutas diárias com que se depara na selva de pedra atual. Onde encontrar o oásis que sacie a sede espiritual? Por onde começamos?

Começemos por analisar as qualidades que possuímos e de que modo empreendemos a viagem ao redor de nós mesmos, usando nossas próprias ferramentas; é bom ir sabendo que, dessa nova experiência, a conclusão é situar-se simbolicamente à "direita" ou à "esquerda" do Mestre Jesus.

Não é minha função detalhar as qualidades "crísticas" ou "anticrísticas" que resultem do caminho interior que empreendemos, porque a sábia condição de Ramatis nos fará reencontrar com o "maná" que possuímos e que, muitas vezes, não o conhecemos e muito menos o aproveitamos.

E, quão sublimes são os valores que nos apresenta este Mestre nesta transcendental obra, que o único desejo que possuímos, depois de nossas sinceras reflexões, é dar graças ao Mestre por recordar-nos o quanto tínhamos e não soubemos compreender e aplicar, tendo a fonte inesgotável no íntimo de nossas centelhas espirituais.

E, finalmente, umas palavras de amor e consideração perante o prodigioso e louvável labor mediúnico, recepcionado pela D?. América Paoliello Marques, que juntamente com o Dr. Hercílio Maes, lograram completar um ciclo de ensinamentos de Paz, Amor e Sabedoria, dos quais tanto necessita nossa humanidade, e que este Luminar possa seguir oferecendo para a humanidade regenerada do Terceiro Milênio, por intermédio de novos e amorosos sensitivos.

Manoel Valverde (principal tradutor das obras de Ramatis para a língua espanhola)

Buenos Aires, 12 de novembro de 1999.

Capítulo I

DIÁLOGOS COM O MESTRE

***Pergunta** - Ao nos colocarmos perante o trabalho, procurando servir de instrumento ainda que imperfeito à inspiração Superior, após expressarmos nossa gratidão pela abençoada oportunidade de serviço que se renova neste momento, desejamos tornar-nos capazes de corresponder à expectativa representada pela necessidade de "filtrar" os ensinamentos necessários a nós e aos nossos irmãos. Para isso colocamo-nos diante do Mestre Jesus, invocando-Lhe a assistência generosa que nos permita elevar o padrão vibratório para o serviço do Amor. Sabemos que neste momento iniciamos um diálogo com o Mestre que é a Luz do Caminho, pois seguimos a recomendação do Seu Evangelho, procurando tornar-nos os servos diligentes da "última hora", esperando receber orientação sobre como serão conduzidos os referidos diálogos no presente trabalho.*

Ramatis - Cenas belíssimas dos momentos de intercâmbio d' Aquele que é a Luz do Caminho na Sua passagem sobre a Terra poderiam ser evocadas de nossa memória espiritual, visando conduzir-vos ao suave enlevo com o qual os mortais usufruíram os privilégios de se acercarem Dele, que, sereno e solitário, vagou por montes e vales, espargindo a Luz das paragens cósmicas. Aos que possuíam "olhos de ver", um divino estupor paralisava o sentido do tempo e do espaço e como um vórtice irresistível entrava em cena a dimensão eternidade, como resultado da ação do "campo" energético por Ele mobilizado na grande magia crística de que Se fazia o centro.

Bastava essa visão celeste para mobilizar ecos adormecidos nas almas bem formadas, numa vaga percepção de suas vinculações com o inexprimível processo de dinamização psíquica representado pelo Ser - vórtice de Luz - cuja presença paralisava o impacto da treva na vivência humana. E uma grande e fulgurante interrogação se delineava nas mentes assim tocadas, momentaneamente, para o grande desafio do despertar consciencial, como um rastro de luz de natureza inexplicável, a desafiar a pesquisa posterior por períodos de longos séculos de renovações constantes.

Numa cena aparentemente comum no Planeta, um homem falava à multidão, dialogando com ela. Entretanto, os registros astrais e mentais dos seres envolvidos no referido evento eram abalados por uma energização, por um impacto vibratório proporcional à grandiosidade do escoamento de forças poderosas às quais aquele Ser encontrava-se vinculado.

E todas as vezes que, daí por diante o processo de interiorização ocorresse em momentos decisivos das almas assim tocadas, repercussões infinitas ocorreriam em um nível não verbal, de profundidade proporcional à inexplicável experiência de se ter um dia sido tocado pela suave magia do Amor Crístico, exalado da aura do Mestre da Luz.

***Pergunta** - Seria o objetivo do presente capítulo lembrar os diálogos estabelecidos entre o Mestre Jesus e os homens que Lhe buscaram o convívio?*

Ramatis - Por trás das ocorrências do plano físico encontra-se a mensagem correspondente de nível espiritual profundo, como cenas de uma peça montada para despertar reações a longo prazo nas mentes do público. Quando a Espiritualidade planejou a passagem didática de Jesus entre os homens, previa-se que nos Seus três anos de apostolado de Amor estariam depositados os recursos pedagógicos a

se desdobram em repercussões infinitas. Em especial, estaria sendo montada na mente coletiva a imagem do diálogo do Ser consigo mesmo.

Pergunta - De que forma interpretar essa última afirmação?

Ramatis - Nos Planos Cósmicos da Criação, a trajetória do espírito em sua escalada evolutiva encontra-se traçada de forma segura e garantida a execução desses mesmos Planos através de Mecanismos impressos nas matrizes mentais de seus executores. Desse modo, tanto os Grandes Planos como o "itinerário" do ser individual em sua jornada para a Luz, encontra-se assegurados por Leis que se cumprem rigorosamente.

A passagem dos Mestres junto às coletividades de todos os níveis evolutivos visa objetivar, para os que ainda não conscientizaram a diretriz interior, a situação dialética entre o ser mergulhado no mundo das formas e a sua própria realidade espiritual.

Pergunta - Como podemos compreender a utilidade dessa objetivação visando uma repercussão profunda se de modo geral os espíritos ainda não se encontram preparados para seguir o Caminho, nem mesmo em nível de adesão no mundo das formas?

Ramatis - O mundo das formas em seus aspectos frustradores serve para acordar reações poderosas de reajustamentos profundos. A alma, em seu aprendizado inicial, necessita do choque de retorno que rege os planos da evolução, sem o qual não se concretizaria o despertar necessário. É a lei do carma que permite a atualização gradual das potencialidades divinas do Ser em crescimento.

A repercussão profunda do chamamento ocorre em dois níveis simultâneos. Participando dos eventos, mesmo que semiconsciente do panorama circundante, o espírito submete-se à ação energética da ocorrência como num laboratório de dupla ação. Como ser humano avalia os fatos ao nível de sua capacidade de percepção, registrando o impacto emocional e intelectual na Memória espiritual para futuras reavaliações, guardará esse registro como uma amostra mais ou menos proveitosa do nível de seu aprendizado perante o reagente através do qual sua sensibilidade foi tostada. Embora não consiga avaliar integralmente o significado da experiência vivida, ela não se perderá. Um diálogo de maior amplitude ocorre entre o Ser e a expressão esplendorosa de Vida representada pelos Seres já iluminados, como mensagens vivas da Divindade em plena expressão à divindade latente no Ser ingênuo ou embrionário em suas reações perante a Lei do Amor.

Pergunta - Essa ocorrência se verificaria indistintamente para todos os personagens das cenas referidas entre os Mestres e a Humanidade? Como compreender o papel dos que se colocam em posição de antagonismo frontal aos ensinamentos vivos que os Mestres representam?

Ramatis - Esses se encontram em oposição à própria capacidade de crescimento dentro da vida. Agridem-se a si mesmos e com isso constroem os instrumentos de despertamentos dolorosos futuros. Na medida em que hajam participado negativamente de encontros com os Mensageiros da Luz, maior será o contraste da dor a ser suportada por ocasião do despertar

de sua percepção espiritual.

Dessa forma os eventos presenciados funcionarão como benéficos catalisadores de uma renovação dolorosa, mas grandemente produtiva.

Pergunta - Tendo em vista que tais espíritos encontram-se despreparados para o aproveitamento dos ensinamentos que rejeitam, não seria rigor demasiado submetê-los a uma experiência superior a sua capacidade de aproveitamento?

Ramatis - O Amor jamais exige, porém não consegue restringir-se perante o desamor. É da Lei que ele se expanda, pois o Universo lhe pertence. A luz precisa propagar-se, sem o que deixaria de ser o que é. Se alguém não deseja recebê-la precisa endurecer-se, construindo barreiras à sua expansão. Essa experiência pertence ao aprendizado da auto-expressão do espírito. A luz, como o Amor, não exige. Doa-se sem impor-se, pois todos podem fechar-se sobre si mesmos no clima da negação pelo tempo que desejarem, suportando, porém, o ônus necessário do ressecamento espiritual. Se a Lei não previsse formas de despertar ela não seria a Lei do Amor, consentindo na continuidade indefinida da distorção do princípio evolutivo impresso no cerne da natureza divina dos seres criados.

Pergunta - Em se tratando, porém, de seres "ingênuos ou embrionários" não estaria caracterizada uma situação de impotência temporária? Sendo assim, como compreender que precisem suportar conseqüências dolorosas pelas suas reações inadequadas?

Ramatis - Tais reações não seriam, em absoluto, inadequadas, considerando-se a necessidade de todos os espíritos passarem por todos os níveis do processo de evolução. Entretanto a imaturidade não representa obrigatoriamente distorção e antagonismo à Lei. O imaturo simplesmente não se toca, não consegue responder à altura do evento no qual participa. Milhares de almas presenciaram a passagem do Mestre e registraram tais eventos como seres despreparados para segui-Lo, deixando-se tocar pela Sua Luz e prosseguindo no ritmo peculiar de sua ascensão incipiente. A esses ocorrerão reminiscências mescladas de melancólica percepção de sua impossibilidade temporária para refletir e absorver todo o Bem que lhes fora oferecido de maneira generosa. Captarão ecos preciosos diluídos na esteira do tempo, como a luz amortecida pela neblina de sua consciência semidesperta. Porém, a figura do Mestre estará preservada em sua memória, vinculada à repercussão do benefício que puderam captar.

Entretanto, essa não será a situação dos que O rejeitaram deliberadamente.

Pergunta - Essa última afirmação pode repercutir em muitas mentes como uma proposta de represália no Plano Superior. Que dizeis?

Ramatis - Antes de assumirem a posição de antagonismo à Luz, os espíritos rebelados conheceram o valor da Luz. Não são, portanto, isentos de responsabilidade de suas decisões, inclusive porque o Plano Espiritual Superior vela incessantemente para o esclarecimento oportuno de todos na Grande Caminhada. Quando se afirma que um espírito rebelde é ignorante, isso não significa que esteja alienado por não possuir capacidade de avaliação dos atos que executa e sim que preferindo posicionar-se em contraposição à Lei, inscreve-se nas falanges que buscam ignorar os resultados de seus atos destrutivos. Seriam ingênuos no sentido pejorativo do termo, pois sua consciência embrionária, embora advertida pelos mensageiros e servos da Luz, tenta contrapor-se à Força Criadora cuja grandiosidade, beleza e Amor entoam constante hino de harmonia em todo o Universo manifestado.

Mobilizados pela revolta que a inveja dos seres mais harmonizados lhes incute no

espírito, inconformados com a necessidade de esforços constantes para conquistarem os bens que cobiçam sem desejarem pagar o preço de sua conquista, pretendem "tomar de assalto o reino dos céus", ferindo-se nos processos defensivos de que o Universo é provido para a preservação do Sistema garantidor do progresso a todos os seres viventes.

Impotentes para inverterem o panorama da Vida, dedicam-se a ferir seus irmãos mais esclarecidos, tentando denegrir-lhes a reputação e impedir-lhes o progresso, acarretando longos processos de revisão cármica para o futuro.

Mesmo nesses casos, porém, é possível constatar que permanece viva a chama de uma busca constante de bens simbolizados na felicidade ansiosamente procurada, mesmo que por meios inadequados. E em quem possuir "olhos de ver" permanecerá de pé a constatação de que, por trás dos estados dolorosos provocados pela inadequação dos meios, o processo de despertar espiritual continua em andamento incessante nas grandes e tumultuosas elaborações do psiquismo inconformado. Em síntese, mesmo o trãnsfuga da Lei vive, reage e aprende sob a égide do Amor que o constringe a corrigir-se para conseguir alcançar a Paz.

Pergunta - E quanto àqueles que não tiveram a oportunidade de contatos diretos com o Mestre, de que forma ocorreria seu despertar? Não possuindo um modelo no plano das formas, como despertar os ecos espirituais para o sublime diálogo com o seu Eu Superior?

Ramatis - Da mesma forma que o ser humano preserva inconscientemente o "clima" espiritual de seu grupo familiar nos mais recônditos mecanismos de suas reações atávicas, todo ser criado possui a "marca" espiritual de sua Origem Divina. E da mesma forma que gostos, tendências e potencialidades genéticas permanecem como um traço de união entre os membros de uma raça ou família humana, o ser espiritual, marcado pela sua programação evolutiva, permanece ávido de aspirar o perfume das Esferas de Origem. E, mesmo mergulhado no processo de renovação cármica das primeiras etapas de seu crescimento, permanece sensível ao chamamento da Vida Superior, enquanto não se endureça propositadamente visando o apego dos bens materiais.

Pergunta - Não existindo a presença evidente de um Mestre para exercer a função de um detonador psíquico do diálogo do ser consigo mesmo, qual seria a forma desse processo ser desencadeado?

Ramatis - O Universo criado representa uma gama infinita de mensagens codificadas através de um espectro de vibrações que fluem desde a Energia Central da Vida ao mais rudimentar dos seres organizados. Essa sinfonia de cores, formas e sons visam à sensibilização dos seres viventes para a esplendorosa descoberta de sua destinação divina. Os pássaros que cantam, a luz dos sóis a se refletir sobre todo o panorama dos sistemas planetários com as infinitas gamas de efeitos policromos e multifários, os próprios reflexos de todas as interações efetuadas pelos corpos e energias em pleno funcionamento sobre o conjunto energético representado pelo ser psicofísico representam permanente processo de sensibilização para o reconhecimento do Caminho a ser seguido pelo espírito em seu deslocamento dirigido ao despertar de sua autoconsciência crística.

Pergunta - Poderíamos compreender que bastaria o processo de despertar energético do ser vivente para ser atingido o objetivo de um encontro com o seu Eu profundo?

Ramatis - Quem poderia isolar um único ser existente no mundo das formas materiais ou mais sutis, em relação às forças que permanecem percorrendo a vastidão dos espaços, provenientes de Mentes seletoras, capazes de imprimir ao fluxo da Energia Criadora o ritmo da evolução geral?

A Centelha Divina fertiliza o Universo criado por permanecer comandando o progresso do espírito imortal e tanto vibra nas altas frequências do Amor Crístico presentes nas Esferas Superiores da Vida como ressoa timidamente no ser semiconscente de sua natureza e origem.

Pergunta - Poderíeis fornecer maiores esclarecimentos?

Ramatis - As Mentes dos Planejadores siderais energizam os campos vibratórios dos mundos sob seus cuidados. Por sua vez seus prepostos de todos os níveis funcionam como transformadores do potencial energético do Amor Crístico, disseminando a Luz da Espiritualidade e mantendo-a acesa em todas as épocas e locais. Os Mestres que encarnam como Avatares da Luz Crística em todos os grandes momentos previstos pela pedagogia sideral derramam mais um pouco de óleo nas modestas lâmpadas que os seres de boa vontade representam e essas, por sua vez, continuam a fazer, arder a chama do Amor puro na medida de suas forças, servindo de ponto de referência para aqueles cuja luz ainda permanece amortecida nos processos densos das encarnações iniciantes.

Desse modo, a intuição aguçada do homem que se espiritualiza por um processo natural de amadurecimento através das múltiplas experiências reencarnatórias, tem identificado no sol, nos ventos, nos trovões, nas árvores, assim como nos seus irmãos mais avançados em sabedoria e amor um sucedâneo legítimo dos Mestres que lhes falam sem palavras pelas vias naturais de sua percepção espiritual, sobre a destinação superior ainda ignorada em seus aspectos mais rarefeitos.

E aquele sublime diálogo do Ser consigo mesmo permanece ativado no silêncio do templo interior, que vai, aos poucos, povoando-se de imagens representativas do grande evento de um despertar da consciência sobre si mesma e sobre o Universo! Paulatinamente, permeando os séculos e milênios, tais imagens sofrem reduções necessárias em seus aspectos inadequados, sendo substituídas por outras mais cristalinas e diáfanas, apropriadas à percussão e impregnação energética de maior lucidez e mais perfeita conexão com sua Origem divina.

Tal "transmutação alquímica" processa-se, indiferentemente, com ou sem a presença de Mestres perceptíveis.

Pergunta - Como deveria ser interpretada a afirmação de que "quando o discípulo está pronto o Mestre aparece"?

Ramatis - Em última análise significa a impossibilidade de alguém estar desvinculado de sua Origem Divina e da proteção dela decorrente. Representa ainda a realidade de um processo que se cumpre com a mesma regularidade prevista para a execução dos grandes planos da Criação, pois esses possuem também flexibilidade suficiente para conter as influências eventuais de desvios decorrentes das naturais oscilações dos planos das formas.

Poderíamos ainda interpretar tal afirmação como referida ao momento em que a personalidade humana absorve de sua Centelha Divina mensagem suficientemente clara para submeter-se aos interesses imortais do espírito, tornando-se apta à sensibilização perante as irradiações sublimadas dos seres que avançam nos níveis mais sutis do Universo. Antes

desta ocorrência encontra-se, como toda a Criação, mergulhado na Vibração crística do Amor Universal sem, porém, ser capaz de registrá-la.

Pergunta - *Como é vista pela Espiritualidade a ânsia atual, mente disseminada em todas as latitudes do globo terrestre, brear um Mestre para ingressar nos caminhos da vida mística?*

Ramatis - *Como decorrência natural do ressecamento espiritual da civilização materialista.*

Pergunta - *Não existiria a possibilidade de os seres humanos recaírem na situação que Jesus classificou como a de "cegos que conduzem outros cegos" com o risco de ambos caírem no abismo?*

Ramatis - Seria mais adequado considerar que, sentindo-se todos à beira do despenhadeiro, os cegos resolveram tornar-se solidários, aproveitando o pouco de visão de que ainda dispõem para tentarem encontrar o caminho que os afastará das imediações dos sorvedouros da corrupção e do egocentrismo, onde grande parte de suas reservas de vida já se encontram imoladas.

Pergunta - *Como interpretar a grande proliferação de místicos, gurus e profetas em nossa época, compreendida por uns como um elemento salvador e de esperança e por outros como uma perturbação a ser combatida pelos mais esclarecidos?*

Ramatis - Os falsos gurus, místicos e profetas que hoje assustam os "mais esclarecidos" representam a proliferação natural da grande máquina de manipulação do semelhante, cujas origens remontam a milênios, representada pelos sacerdotes e sábios ou cientistas venais que se interpõem, por interesses egoístas, entre a Verdade e seus irmãos menos esclarecidos. A esses o Mestre interpelou com as pungentes palavras: "Ai de vós, que conheceis o caminho, mas não passais a ele e não permitis que passem os vossos irmãos", acrescentando que muito maior seria o peso de sua responsabilidade porque se interpunham entre a Luz da Vida Maior e aqueles que se confiavam à sua guarda.

Pergunta - *Estariam os cientistas e religiosos que combatem as novas tendências místicas largamente difundidas nas últimas décadas, implicados de algum modo nesse processo?*

Ramatis - A grande mistificação da sociedade materialista ou dos grupos hipocritamente espirituais consiste em se combaterem mutuamente em nome do bem-estar dos seres humanos, quando, na realidade, perseguem a meta egocêntrica de uma predominância de bens e de poder no panorama da vida material. O verdadeiro místico, como o verdadeiro cientista, encontra-se ocupado em pesquisar a realidade de forma descompromissada. Não busca adeptos e não faz proselitismo. Age no Bem, em busca da sintonia de seu espírito com a Força Criadora da Vida. Onde, sob qualquer pretexto, se retire benefícios pessoais imediatos das atividades espirituais, encontra-se o germe da cupidez, incompatível com o desapego, índice indispensável do valor espiritual das atividades de crescimento para a vida imortal.

Pergunta - Poderíamos entender que só com o desapego total, com a renúncia à vida normal do ser humano, poderia-se obter afinação com a Espiritualidade?

Ramatis - O desapego e a renúncia existem como real conquista do Espírito Imortal, não podendo ser verificados ao nível da relação do ser com o mundo das formas. O próprio fato de alguém encarnar seja em berço privilegiado na Terra, ou na mais dolorosa carência, pode representar renúncia se o espírito já alcançou sua liberação do apego à vida material.

Não é o uso dos bens materiais que define a presença do apego, mas a forma pela qual tal uso repercute na alma durante o seu testemunho. Os planejadores espirituais podem colocar à disposição de um ser evoluído todos os bens materiais para que ele execute uma tarefa de Amor. Porém, se alguém que se intitula capaz de liderar no Caminho da vida interior usufruir dessa prerrogativa carismática para amealhar benefícios no mundo das formas, inscreve-se entre os "vendilhões do templo", que foram energeticamente investidos pelo Mestre na tão discutida cena de seu apostolado messiânico. Não é o usufruto dos bens da vida que define a graduação do ser espiritual, mas a forma pela qual esse usufruto se dá.

A comercialização dos bens da Vida Superior denuncia a ignorância da verdadeira natureza de tais bens, cuja troca espontânea é de tal teor que transborda naturalmente, incompatível com o cálculo destinado à preservação dos bens perecíveis. O teor de tais experiências transfunde no espírito uma natural indiferença pelo que possa cercá-lo no nível da matéria, sem nenhum desprezo teatral destinado a impressionar o semelhante.

Percebendo as vias do espírito, o ser desinteressa-se naturalmente pela preservação do corpo perecível e de suas vinculações com os prazeres menores do mundo das formas. Seus planos e recursos passam a concentrar-se na dimensão da Vida Imortal, convergindo sua alegria para as conquistas imperecíveis, ocultas aos olhos da maioria.

Sem rejeitar melodramaticamente os gozos do mundo, restringe-se gradualmente à frugalidade, que não o torne um ser excêntrico, porém que lhe permita exercitar o desapego à proporção que se consolida nas vias profundas do espírito a atitude do peregrino valoroso e solitário das estradas internas, capazes de conduzirem à libertação dos condicionamentos provocados pelo mundo denso das formas.

Pergunta - De que forma poderíamos sintetizar recomendações singelas para os que pretendem iniciar-se nos diálogos com o Mestre nas profundezas do próprio Ser?

Ramatis - Ao contrário do que se possa supor, são extremamente singelas as recomendações decisivas para o progresso do espírito, pois singela é a Vida em sua grandiosidade. As complexidades denunciam carência de valores reais e profundos, fórmulas cabalísticas destinadas a exorcizar a ignorância do espírito em relação ao: "conhece-te a ti mesmo".

O Mestre que percorreu o Caminho conhece-o como a palma de Sua mão, e pode reduzir a poucas palavras o roteiro sagrado do despertar para a Vida Imortal. E ninguém foi capaz de reduzir à expressão mais pura e simples a fórmula destinada a imprimir segurança ao aprendiz iniciante do que Jesus nas belíssimas e não menos fecundas palavras do Grande Poeta da Vida Maior, cujo poema singelo e grandioso foi escrito com sangue e lágrimas na Galiléia: "Amai-vos como Eu vos amei".

Pergunta - A nosso ver essa seria a meta a ser atingida, constituindo-se na

síntese de grandes reformulações interiores. Porém, como começar?

Ramatis - Para o grande iniciado, como para o aspirante à libertação dos condicionamentos da vida material, a fórmula é a mesma, preenchida com os valores adquiridos pela experiência pessoal.

Eis a razão pela qual a singeleza da recomendação revela a grandiosidade da Mente que a formulou. A sabedoria que aprofunda ao máximo as transmutações do espírito pode extrair da vivência conduzida a pleno êxito a essência da Vida, que adormece no âmago do Ser, laboratório pleno de revivescências da união com a Origem. E uma simples, porém condensada amostra do princípio Criador, como gota de Amor extraída de tal experiência renovadora consegue exprimir em recomendação compreensível a toda a fórmula do elixir da vida espiritual representado pelo Amor em todos os seus níveis. Quem pode definir o Amor? Porém, quem pode negá-lo por não saber defini-lo?

O Mestre assim lançou à posteridade o Grande desafio da vivência superior do espírito, representada pelo Amor, deixando a cada qual a forma de expressá-lo segundo o seu grau de evolução dentro da Criação. Assim, pode Ele constituir-se no Amigo precioso tanto do sábio, do ignorante, do espírito de luz, quanto do que se encontra endividado nas trevas do baixo mundo da matéria densa, mergulhado nas provações necessárias ao despertamento de sua consciência de pertencer ao grande contexto da Vida Maior.

E quando afirmou que veio para os doentes, não pretendia desqualificar sua exemplificação considerando-a inadequada para os espíritos evoluídos. Referia-se a impossibilidade de atingir com sua reverência à Vida Maior os espíritos endurecidos, capazes de se julgarem sãos num contexto probacionário como é o do planeta Terra.

O Amor, que no dizer de Pedro "cobre a multidão dos pecados"⁵ humanos, representa a substância "mágica" cuja fórmula não pode ser fornecida, mas que surge naturalmente como produto das grandes elaborações interiores, provocadas tanto pelos grandes testemunhos que abalam os alicerces das civilizações, quanto pelos obscuros e silenciosos momentos de dor ou de êxtase perante a grandiosidade da Vida, no espírito capaz de reverenciá-la no grão de areia, tal como no brilho inefável das estrelas. Nessa linguagem de amplitude indefinível configura-se a aprendizagem do Amor, nas escalas mais díspares em que os espíritos possam permanecer. Em cada uma delas está o Mestre da compaixão a estender-lhe a mão na grandiosa singeleza do Seu Amor!

(5) Pedro, 1ª Epístola, 4: 8.

Capítulo II

VIAGEM DE CIRCUNAVEGAÇÃO

Pergunta - Querido Amigo, após nos ser entregue de uma só vez o índice da presente obra, parece-nos impossível coordenar perguntas sensatas sem começar pela definição inicial do significado do título do presente capítulo. A que viagem vos referis?

Ramatis - À longa, belíssima e indefinível caminhada do ser em busca de si mesmo.

Pergunta - E como explicar que seja qualificada como uma circunavegação?

Ramatis - Embora as realidades do espírito sejam processadas em dimensões irreduzíveis ao pensamento concreto do plano intelectual, considerando que o princípio da correspondência pervaga toda a Criação, torna-se possível tentar clarificar tais processos à luz da razão pela utilização dos simbolismos e analogias que representam janelas ou respiradouros capazes de permitirem a renovação da atmosfera mental do ser humano. Tal procedimento representa uma atitude análoga à de alguém que, confinado em aposento completamente fechado, conseguisse fazer uma abertura para a renovação do oxigênio no ambiente. E, embora o metabolismo geral do organismo não dependa exclusivamente dessa renovação produzida pela oxigenação maior da atmosfera reinante, um novo impulso é recebido para a continuidade do processo vital.

No âmbito do espírito imortal, tal renovação faz-se necessária objetivando a busca de intimidade crescente com o próprio ser em níveis de sucessiva aprendizagem ou despertar para uma sensibilização referente aos processos da auto-realização. Por aproximações sucessivas, o ser renova suas concepções no processo de redescobrir os mecanismos da Vida. Ama, serve, fere-se nos espinhos da sua inabilidade, mas acrescenta sempre ao seu acervo espiritual um pouco mais de clareza, quando mais não seja sobre sua inadequação existencial dentro do Universo que o cerca. Desse modo movimenta-se em círculos concêntricos de diâmetros sucessivamente mais estreitos como resultado de seus esforços de aproximação da Meta. Para isso coloca-se na mesma postura dos grandes navegadores do passado que, corajosamente decidiram percorrer distâncias imensas para testar a hipótese de alcançarem novos mundos onde riquezas incomparáveis os aguardavam, como prêmio à intrepidez e à coragem de persistirem na busca de concretizarem objetivos considerados utópicos.

E a grande viagem em busca de si mesmo desenrola-se num processo de aproximações graduais onde a Verdade de hoje torna-se insuficiente para a orientação adequada da aprendizagem do amanhã. E as dúvidas, incertezas e mágoas funcionam como agulhões a forçarem o espírito à redescoberta dos meios para se sobrepor a cada novo desafio de seu crescimento para a vida imortal.

Pergunta - Tendo em vista que todas as grandes fontes de ensinamentos iniciáticos dedicam-se a esclarecer os seres humanos quanto à sua destinação divina, qual a utilidade de novas obras serem escritas desenvolvendo os mesmos temas já explorados em milhares de obras e, mais especialmente, através de processos de filiação às escolas iniciáticas existentes na Terra?

Ramatis - O ser humano, por sua natural etapa de desenvolvimento na escala evolutiva, promove-se hoje a uma condição *sui generis*. Não se inscreve mais entre os espíritos mais embrutecidos do Universo, porém, não é capaz ainda de se orientar com segurança para os caminhos do auto-esclarecimento. Por sua condição intermediária, é avesso à submissão cega, mas tem dificuldade de disciplinar-se para encontrar suas próprias potencialidades mais profundas. Torna-se, portanto, um ser "subnutrido" espiritualmente, embora hiperativado em sua capacidade referente a dinamismos intelectuais aplicados à obtenção do controle do campo exterior em que atua.

Iniciações, disciplinas, renúncias, humildade, reflexão e meditação profundas foram sempre requisitos indispensáveis à mobilização dos processos de despertar do espírito.

A voragem do "progresso" interditou as vias de acesso às Fontes da Vida, reduzindo desastrosamente a capacidade de reflexão sobre si mesmo nos seres humanos. Torna-se um luxo, nos dias de hoje, obter-se alguns momentos de abençoada solidão do ser consigo mesmo. E quando isso acontece escasseiam as diretrizes superiores no panorama interno desabitado às cogitações transcendentais.

Desse modo, uma barreira de inércia fecha o campo da mente superior, pois seria impossível improvisar um ardente empenho que jamais foi cultivado e que representa a arma capaz de abrir os caminhos da Vida Interior.

Nossos irmãos "executivos" fecham a porta de acesso ao seu mundo interior, alienando-se nos embaraços da competição desenfreada em relação a tudo que possa opor-se como obstáculo às suas decisões no mundo dos negócios. Atrofiando a percepção interior, embora assinalem o mal-estar da insegurança, esta é atribuída à permanente oscilação produzida pelo processo competitivo dos negócios em que se encontram envolvidos. Jamais lhes ocorreria, como real necessidade de sua segurança pessoal, o aprofundamento de reflexões sobre a origem e natureza do seu próprio ser, tendo em vista a gerência de seu destino como ser imortal.

Nossas singelas considerações visam despertar o interesse por reflexões do ser sobre si mesmo. Em doses homeopáticas de alta dinamização vibratória, as perguntas e respostas podem vir a despertar ecos no ser humano enredado nos vórtices das atividades inesgotáveis da vida moderna, produzindo reações a curto, médio e longo prazos, segundo o grau de sensibilização de cada um.

De alguma forma, as perguntas e respostas podem funcionar como os pequenos glóbulos homeopáticos fáceis e cômodos de serem ingeridos a qualquer momento, sem a necessidade de assepsia e dos processamentos dolorosos das autênticas "agulhas hipodérmicas" das aplicações complexas de processos montados para o despertar espiritual dos seres humanos no passado.

A medicação simples da conversa despreziosa é hoje a forma que temos de disseminar por toda parte os profundos ensinamentos da iniciação moderna - o Evangelho do Cristo em sua pureza iniciática.

Pergunta - *Como compreender a associação do Evangelho aos aspectos iniciáticos, quando à primeira vista parecem ambos tão dissociados entre si?*

Ramatis - A aparente distância existente entre o Evangelho de Jesus e os ensinamentos iniciáticos demonstra a extensão do processo de cisão da mente humana com relação aos aspectos de sua natureza profunda.

Todos os que se deram com empenho à tarefa de vivenciar os ensinamentos espirituais percorreram as mesmas trilhas interiores e deram testemunho de sua União com o Eterno através dos mesmos procedimentos ou mecanismos espirituais profundos. Tais ocorrências sublimadas do viver humano assumiram aspectos de um existir transcendentalmente vinculado às

Forças Superiores e, por escassez de vocabulário, o produto de elaborações de alto teor espiritual foi classificado com a palavra Amor, já utilizada para exprimir uma gama extensa de sentimentos, geralmente permeados por aspectos instintivos da vida na matéria.

A certo nível da evolução humana o espírito interage com energias sublimes, num aprendizado sem palavras, de tal forma individualizado que dispensa totalmente a necessidade ou a utilidade de comunicação, uma vez que se trata do diálogo do ser consigo mesmo, dentro do panorama do Universo. Nenhum grande iniciado fez de suas palavras o instrumental mais importante de seu trabalho em favor da Vida.

Eis porque aqueles que não percorreram o Caminho por uma extensão suficiente para construir a "ponte" entre o intelecto e a mente superior permanecem nos aspectos emocionais e intelectuais dos ensinamentos espirituais ao nível das palavras. Por essa razão, prevendo a distorção e ineficiência das palavras, os maiores instrutores da Humanidade, como Jesus e outros, preferiram falar de "boca a ouvido", imprimindo na mente sensível de alguns seguidores a mensagem viva de um despertar consciencial que objetivava a continuidade da "chama" acesa de uma energia imponderável, cujo nome não importa para que ela exista.

Aqueles que cruzaram a "ponte" entre o intelecto e a mente superior são os que "têm olhos de ver", nas palavras de Jesus ou os "redivivos" na linguagem iniciática do passado. Por processos de crescimento interno aproximaram-se das Fontes da Vida, cuja linguagem eloqüente dispensa adjetivações humanas. Para eles, que percebem por trás da "letra que mata" a presença do "espírito que vivifica", é fácil apreender a unidade da Vida nos ensinamentos espirituais legítimos de todas as origens. Reverentes, em sua tela mental percebem o Mestre que se desloca majestoso em sua solidão melancólica, sob a qual os "filhos do Homem", ou seja, os espíritos que não dependem mais do atavismo animal da Terra mãe, podem perceber a mensagem iniciática de uma vivência de amplitude cósmica.

Foi tão grande a redução das realidades esplendorosas do espírito para que elas coubessem nas ocorrências dos relatos do Evangelho dos Apóstolos, que uma nuvem espessa de fatos, idéias e palavras encobriu a Realidade grandiosa do padrão energético no qual tudo ocorria. Por ser o olho humano um redutor poderoso das potencialidades do espírito, o drama do Calvário, assim como a cena do mais grandioso teor de alegria pura do Espírito, foi necessariamente reduzida a uma frequência material limitada ao "assim foi dito e assim foi feito".

Cabe a cada aprendiz do Amor Crístico retirar dos próprios olhos as "escamas" da cegueira materialista para conseguir deslocar-se com êxito pelo labirinto dos conceitos a que foram reduzidos os eventos esplendorosos da convivência da Humanidade com o Maior dos Iniciados que a Terra já viu e que se dignou baixar até ela seu padrão vibratório de Luz, sabendo que só os milênios produziram nos seus "ouvintes" o impacto da reação saudável de auto-iluminação. Entregou Sua Mensagem e retornou às Esferas que O acolhem para esperar o crescimento das sementes que havia lançado.

Pergunta - Como compreender a dificuldade evidente em certos setores espiritualistas para aceitarem a mensagem do Evangelho como uma iniciação em nível de massa?

Ramatis - As escolas iniciáticas primaram sempre por preparar a ambiência do grande evento espiritual de despertar consciencial daqueles que se aproximaram, por longas etapas anteriormente vividas, de uma condição mais amadurecida perante a Lei dos Planos Superiores.

Os Instrutores, Mestres e Grandes Iniciados sabiam por experiência vivida o valor do impacto a que o aprendiz era submetido através dos rituais nos ambientes previamente preparados para isso. A concentração energética dos locais destinados a permitir que fossem

removidos os "Véus de Isis" para que a Verdade fosse desnudada, rompendo a cegueira decorrente da condição limitadora do espírito encarnado; o simbolismo de cada etapa visando gravar de forma indelével no espírito iniciante os profundos significados da estrada a percorrer pelos labirintos do seu mundo interior; a alegria e segurança de saber que tanto ele quanto muitos outros seriam, através dos séculos, conduzidos por mão firme, amiga e segura, através dos meandros bem protegidos de uma longa transmutação interior, tudo isso proporcionava ao iniciado e ainda continua a fazê-lo, uma certeza de que a Verdadeira Vida permeia o Universo, bastando que chegue o momento exato para cada ser vivente receber a oportunidade sagrada de se desvencilhar da cegueira constrangedora que o impede de perceber em sua total dimensão de herdeiro da Vida Maior!

Compreendendo o valor das preparações laboriosas para o Grande Encontro consigo mesmo e considerando mesmo serem elas o fator máximo para a segurança de tão delicada conquista, o ser humano familiarizado com os necessários rigores dessas escolas iniciáticas descrê da possibilidade de a massa humana ser conduzida pelo caminho áspero do autoconhecimento sem o apoio das mesmas disciplinas, sigilos e procedimentos simbólicos consagrados por todas as escolas de iniciação existentes através dos tempos.

Pergunta - Poderia essa atitude ser encarada como uma rigidez mental adquirida por uma formação de rigor excessivo?

Ramatis - Assim como o homem comum dotado de juízo sensato evita emitir opinião favorável às inovações que desconhece, por considerá-las perigosas, o iniciado que recebeu uma formação não será obrigatoriamente um iluminado capaz de emitir conceitos infalíveis sobre o progresso do espírito humano. Poderá sempre ser capaz de opinar sobre as experiências pelas quais atravessou algumas portas do crescimento espiritual, o que de nenhum modo o habilita a ser onisciente em termos espirituais.

Aos Magos da Luz foi possível conhecer o Mestre antes mesmo que desse ao mundo Seu testemunho redentor. Haviam atingido graus de esclarecimento espiritual, passado as portas da iluminação que se situam muito além de um simples ingresso a procedimentos iniciáticos.

Da mesma forma que ao estudante recém-formado em economia não é possível opinar sensatamente sobre a situação mundial e nem mesmo em relação à posição de seu município sem correr o risco de envergonhar-se mais tarde de sua precipitação, quanto mais esclarecido o espírito do iniciado menos se dedicará a emitir conceitos sobre a atuação dos Grandes Mestres.

É necessário ainda considerar que iniciações existem para fins diversos. Elas representam um processo cujo fim a atingir varia segundo as intenções de quem a executa e cujo êxito é proporcional à capacidade de quem a ela se submete.

Assim como para o cidadão analfabeto e crédulo existe uma compulsão natural para aceitar como palavra sábia a opinião de um estudante recém-formado, para o leigo em assuntos espirituais o julgamento de alguém que se afirme iniciado pode assumir foros de expressão da verdade incontestável, pois não possui elementos para uma análise em profundidade.

Se rigidez existir, ela não poderá ser atribuída ao processo da iniciação, mas à forma pela qual os seres humanos se conduzem dentro dela.

Pergunta - Gostaríamos de obter esclarecimentos sobre os fatores que podem conduzir-nos a concluir que o Evangelho de Jesus representa uma iniciação para o espírito humano.

Ramatis - "O amor do Cristo nos constrange", dizia Paulo numa de suas epístolas. E

testemunhou sua radical modificação após o encontro com o Mestre, em circunstâncias nas quais não se poderia reconhecer nenhuma preparação iniciática tradicional.

Os doze homens perplexos que se reuniam no Cenáculo para orar e fugir da perseguição do farisaísmo e de lá saíram transformados pelas "línguas de fogo" que os visitaram, certamente não eram os mesmos que lá haviam se refugiado como ovelhas acudadas. As multidões que caminharam em transe sublimado de Amor para os circos romanos e mesmo os que se deixaram consumir nas masmorras da Inquisição por fidelidade aos ensinamentos esotéricos mais puros, todos eles retemperaram-se ao calor das dolorosas provações, não para defenderem os "tesouros que a traça não corrói". E, embora não fossem capazes de expressar um único conceito iniciático tradicional, passaram pelo processo de transmutação espiritual profunda que lhes proporcionaram os "olhos de ver e ouvidos de ouvir" a que o Rabi da Galiléia se referia, como instrumento e condição indispensável para reconhecer o Caminho.

Fossem provenientes do ensino espiritual das castas sacerdotais conhecedoras dos "mistérios" iniciáticos, como Paulo e José de Arimatéia, fossem ignorantes pescadores como Pedro ou ainda nobres romanos cuja alma se habituara aos augúrios das pitonisas e às oferendas para propiciar os deuses, ou ainda o cidadão das metrópoles petrificadas do mundo atual, o fator capaz de definir a condição de iniciado esteve sempre exclusivamente representado pela tão falada "transmutação" do espírito que, no simbolismo hermético da alquimia, se define como a obtenção do "metal nobre", o ouro simbólico da Luz solar, representação material da irradiação do Cristo Planetário e das "chispas" dessa luz incandescente ao serem acordadas no mais profundo recesso da alma humana.

Desde então o "ser" prevalece sobre o "existir", o "filho" encontrou o "Pai", a personalidade "sentiu" a individualidade imortal e seu destino "apreendido" no diálogo sem palavras do ser consigo mesmo. Que circunstâncias rodearam esse fato? Não importa. O objetivo foi alcançado, pois um rumo novo se delineia no processo vivencial e a alma humana assim tocada jamais poderá ser a mesma, inconsciente de sua destinação divina.

No passado, os cuidados com os quais os Grandes Iniciados procuraram cercar as iniciações visavam preservar o aprendiz contra sua própria cegueira, para que os bens da Vida Superior não fossem transformados em instrumentos de destruição e descrédito.

Porém, mesmo assim, o conhecimento sagrado foi utilizado por espíritos endurecidos, espalhando sobre a Terra a morte e a destruição em nome das Forças da Vida. Hoje a magia, que deveria ser meio de elevação dos seres humanos, degrada-os à condição de feras que se entredevoram.

Nesse panorama de trevas, destaca-se a Grande Luz que se derramou sobre toda a carne, conclamando ao Amor. Foi Aquele que se imolou por Amor e retirou dos centros iniciáticos o privilégio sacerdotal, pois a classe que deveria disseminar a Luz mostrara-se tributária da treva, a ponto de imolar o Cordeiro.

Lançado o grande desafio, isso só foi possível tendo em vista que Ele, o Cordeiro do sacrifício, possuía em Si os requisitos que, não só Lhe permitiam oferecer todos os graus da iniciação, como trazia acesa a chama capaz de transfundir todos os "vis metais" do ódio e da corrupção em Amor, o ouro puro da paz espiritual, desde que o aprendiz se dispusesse a seguir a estrada sacrificial que reduz e transmuta os resíduos da humana condição através da poderosa imantação do Mestre incomparável.

Desde então os cuidados necessários à verdadeira iniciação se reduzem a fórmula: "Amai-vos como Eu vos amei". E o Amor, como bússola sagrada, corrigirá a rota de todo aquele que se determinar seguir-Lo sem hesitações, pagando os altíssimos tributos de renovação íntima que tais procedimentos fraternos exigem dos espíritos nos níveis menores da evolução.

Transportando das mãos sacerdotais para o coração de cada ser humano a possibilidade de ungir o espírito, habilitando-o à auto-renovação como transmutação sagrada, o Mestre deu à toda a Humanidade livre acesso à Luz que já estava "sob o alqueire", com risco de

desaparecer da face da Terra.

Desse modo, desde então, a palavra do Senhor é AMOR. Com ela abrem-se as portas ao livre acesso de todo ser que, corajosamente, aceita o desafio milenar do "Conhece-te a ti mesmo", na fórmula renovadora do Rabi da Galiléia.

Pergunta - Poderíamos compreender que os cuidados representados por sigilos e rituais com seus respectivos simbolismos seriam inteiramente desnecessários ou dispensáveis para que o processo de despertar espiritual pudesse ocorrer?

Ramatis - O Plano Espiritual Superior planejou e montou recursos materiais e espirituais com a finalidade de proporcionar ao ser humano encarnado a abertura de "portas" de iniciação e crescimento compatíveis com o nível de evolução no qual todos se desenvolveriam num período previsto. Desse modo os três primeiros planos nos quais o espírito atua - o físico, o astral e o mental - deveriam ser mobilizados por procedimentos "pedagógicos" visando o espírito imortal. Ao nível físico, preparavam-se ambientes capazes de impressionar a percepção sensorial do aprendiz, como um apelo de primeiro grau, onde sua sensibilidade começava a ser trabalhada, induzindo-o ao descondicionamento em relação à supervalorização dos bens materiais. Na antecâmara da iniciação o candidato deveria começar o processo de retorno à "casa paterna", voluntária e conscientemente. Era o momento no qual a "bússola" da sensibilidade mais profunda deveria apontar com segurança para o "norte" da Paz. Em tais circunstâncias deveriam ser percebidos os primeiros impulsos de uma elevação segura do espírito, como a ave que pela primeira vez percebe a finalidade de suas próprias asas.

As austeridades impostas pelas disciplinas preciosas, físicas, emocionais e mentais, preparavam o ser para o deslumbramento de tal "Boa Nova" - a descoberta de sua condição de herdeiro da Vida Superior do Espírito. Nesse momento uma segunda porta lhe era franqueada por uma autêntica "recalibragem" do campo emocional purificado no amor à vida em dimensões renovadoras, tornando-o imantado aos aspectos positivos do nível astral, onde as emoções puras cooperam para tinia "filtragem" do conhecimento-luz.

Na inteligência purificada abria-se então a terceira porta sagrada através da qual o fluxo da inspiração purificadora penetrava em longas e renovadas etapas de sintonização com a intuição pura, reveladora de um existir pleno de harmonia, antes insuspeitável.

E, através desses degraus sucessivos, uma conscientização clara e grandiosa fornecia ao discípulo comprovações grandiosas de sua real natureza divina, onde a iluminação representava a meta a ser alcançada na contextura profunda do ser.

Esse longo processo de renovação interior trazia a Boa Nova de um existir esplendoroso ao espírito sedento de Paz e de Amor! Porém, tal fato significava que se tornava necessário reproduzir, em ambientes especiais, condições de laboratório para a sensibilidade humana a partir da experiência milenar de outros seres que o antecederam no Caminho e que, conhecendo os detalhes do mecanismo evolutivo por experiência própria, conseguiam apoiar o despertar de seus irmãos, desde que esses estivessem dispostos a submeterem-se a um treinamento que abarcava suas expressões físicas e emocionais sob o comando de um procedimento racionalmente planejado para quebrar as resistências dos níveis instintivos da vida. A vontade esclarecida era despertada pelo conhecimento do valor das renúncias de crescimento interior, caindo por terra o predomínio dos aspectos instintivos e emocionais, já então se direcionando tais energias para uma obediência ao plano de despertar da consciência em níveis superiores da Vida.

Tais processos pedagógicos tornaram-se a fonte de enriquecimento espiritual de uma parte da Humanidade.

A rigor poderíamos considerar que a própria vida, em seu esplendor de beleza e harmonia, representa o panorama onde o processo pedagógico de despertar do espírito

para sua autoconsciência plena é executado a partir do "mergulho" da Centelha Divina nos envoltórios do Universo manifestado. Entretanto, a existência de uma realidade grandiosa preparada com esmero para acolher as etapas do crescimento para a aquisição de uma consciência desperta, não elimina a necessidade de instrutores e de procedimentos de orientação, pois o espírito ainda não se posiciona de forma esclarecida em relação ao esplendor do Universo que o acolhe.

A Beleza, a Harmonia e a Luz que sensibilizam em vibrações sutilizadas a contextura aprimorada do espírito que se verticalizou perante sua condição de cidadania universal, apresentam-se dessa forma em escalas avançadas da evolução. No início o ser não possui os "olhos de ver e ouvidos de ouvir" a que Jesus se referia e, portanto, encontra-se na condição de cego que pode até conduzir outros cegos, porém ambos encontram-se arriscados a cair no fosso ou no abismo.

No "amai-vos como Eu vos amei" encontra-se a resposta ao oráculo milenar em seu desafio ao ser humano para que se conhecesse a si mesmo.

Pergunta - Como compreender essa última afirmação?

Ramatis - Os seres que atingem a vanguarda no processo evolutivo encontram-se nessa condição por terem praticado sobre si mesmos as benéficas austeridades que lhes permitiram substituir a inércia pelo dinamismo do crescimento de todos os matizes. Tal processo inicia-se no esforço rudimentar de prover a própria subsistência nos níveis inferiores da vida. Ao ser alcançado um "quantum" de Amor, esse logo é expresso em movimentos de transmissão do bem alcançado, pois é da natureza do Amor prover sua própria expansão. Desse modo a Lei preserva o valor máximo que lhe cabe zelar.

Em toda a Criação, sempre que algum ser absorve Amor tende a expandi-lo, por consequência natural delimitadora de campos de recepção-transmissão da Luz que não pode permanecer sob o velador. A partir de tais processos, verdadeiras mini-iniciações ocorrem em escalas infinitas no Universo manifestado, desde o nível micro até ao nível macro.

Compreendendo que o processo de iniciação representa o esforço de penetrar no conhecimento de suas potencialidades como participante da vida universal, sempre que a experiência vivencial aproxima o ser do conhecimento da energia do Amor que mantém acesa sua Centelha Divina, um fluxo "para fora" o impulsiona a crescer, induzindo-o a agradecer simultaneamente à Vida por meio da imediata cooperação com suas leis de harmonia. Nesse momento vivencial o espírito torna-se veículo consciente do Amor que lhe flui do recesso do ser. Passa então a conhecer-se "em espírito e verdade", pois só o Amor é Realidade insofismável que mantém a Vida em todas as suas expressões.

O ódio repudia o Amor, mas este é capaz de receber e transmutar seu opositor, transfigurando-o para a Vida Imortal!

Ao oferecer-se em holocausto sublime, o Mestre maximizou a lição central de todas as iniciações, apontou a porta da Vida onde o Amor é energia inesgotável, encorajando-nos a prosseguir na busca do "tesouro que a traça não consome e a ferrugem não destrói". E aquele que toma conhecimento de uma pequena parcela que seja dessa riqueza interior dedica-se automaticamente a propiciar tal processo a sua volta, como forma única de manter inextinguível a bem-aventurança de permanecer em contato constante com suas fontes de suprimentos.

Por essa razão o Apóstolo dizia que "o Amor do Cristo nos constrange". Quem o experimenta abre comportas antes insuspeitáveis, permitindo desde então o fluxo perene de uma alegria desconhecida pela maior parte da Humanidade de hoje.

Ao procurar amar como Ele nos amou, procuramos tomá-Lo por modelo, se já

conseguimos sentir a beleza indescritível de tal Amor. Ao assim proceder, rompemos os selos do egocentrismo e as comportas da Vida Maior derramam-se sobre nossas vidas dando-nos a conhecer o Homem Novo que em nós adormecia. Nesse momento esplendoroso, inicia-se o processo do autoconhecimento, onde a Realidade do Ser se desvela gradualmente nas intensas lutas entre a Luz e a sombra que em nós habitam nas escalas menores da evolução.

E a batalha épica da qual se ocupa o Baghavad-Gita se reproduz fielmente, pedagogicamente orientada por aqueles que caminham a nossa frente. No fragor de tal luta alegram-se Mestres e discípulos, pois esses são os filhos pródigos que retornam conscientes e voluntariamente, à Casa Paterna!

Capítulo III

COLOMBO E JUNG

Pergunta - *Que relação poderia ser estabelecida entre a figura histórica de Cristóvão Colombo e o mestre suíço da Psicologia Analítica?*

Ramatis - "O Senhor é nosso Pastor e nada nos faltará", diz o salmo bíblico. E em seguida o Salmista passa a descrever de que forma o Pastor atua para que as ovelhas sejam conduzidas durante o período de sua menoridade espiritual ao aprisco, através do Caminho repleto de perigos e de formas de refazimento e reconforto. E as ovelhas, representadas por toda a Humanidade, preocupam-se menos com sua meta do que com suas necessidades primárias de sobrevivência e prazer, num estado mal definido, semisonambúlico perante o panorama da Realidade que as cerca. Sendo assim, existe a premência da presença do Pastor e torna-se aconselhável que, na medida do possível, elas O reconheçam e O amem para que se torne menor o risco de se desviarem do Caminho.

A relação possível entre Colombo e Jung consiste no fato de serem ambos "ovelhas" que abriram novas trilhas ou atalhos, sendo seguidos por muitos de seus irmãos de jornada.

Pergunta - *Considerando que ambos atuaram em áreas desvinculadas entre si e sem o objetivo específico de orientar espiritualmente os seres humanos, qual a importância que teriam para o desenvolvimento do presente trabalho?*

Ramatis - As leis herméticas com as quais os iniciados de todos os graus se familiarizam desde o início de sua formação, aprofundando-lhes o sentido à proporção que o tempo passa, afirmam, como um axioma de conteúdo claro e insofismável, que: "assim como é em cima, também é em baixo", ou ainda: "a Lei que rege o macrocosmo rege também o microcosmo". Acrescentam, como decorrência, que tudo é gradação vibratória na Criação e que os extremos simplesmente representam uma polaridade complementar, dentro do organismo vivo do Universo.

Não há, pois, de que se admirar por estarem intimamente relacionados dois pioneiros de caminhos humanos pelo fato de que as trilhas por eles apontadas e seguidas pertencessem a setores vibratórios de dimensões diferentes, pois o espírito imortal precisa aprender a executar ações de desbravamento em todos os planos energéticos em que se encontra envolvido, sendo esse esforço permanente que lhe permite deslocar-se através das diferentes dimensões em que seus veículos de expressão se manifestam.

Pergunta - *Tendo em vista o fato de que fazemos parte das ovelhas que não reconhecem ainda a grandiosidade do Plano que orienta o processo da evolução, embora compreendamos a beleza do funcionamento orgânico do Universo, escapam-nos detalhes ou as implicações valiosas das relações entre o "grande" e o "pequeno". Poderíeis oferecer-nos maiores esclarecimentos?*

Ramatis - O Antigo e o Novo Continente podem ser concebidos por analogia como o habitat do Homem Velho e do Homem Novo. A figura do Ser renovado simboliza, nas Escrituras, aquele que cruzou bravamente os oceanos que o separavam de seu Novo

Continente, isto é, dos planos superiores constituídos pelas vibrações de harmonia espiritual.

Desse modo, quando o espírito encarna e realiza no mundo das formas um esforço de coragem capaz de repercutir no ritmo de realizações de seus contemporâneos, ele não se encontra entregue somente a uma tarefa mobilizadora de um determinado tipo de resultados. Sucede como se o impulso por ele impresso ao procedimento no mundo das formas perecíveis desencadeasse ondas de repercussões a se espraiarem em círculos que se alargam. Da mesma forma que a pedra atirada a um lago provoca a expansão de círculos concêntricos na água em que mergulha, a atividade do ser humano no plano físico irradia a sua volta conseqüências em todos os níveis da energia do Amor Universal que preenche a Criação e que acolhe o impulso desencadeado, seja ele positivo ou negativo, no grande laboratório do existir pleno do Universo manifestado.

Pergunta - Haveria então uma relação não identificada entre as contribuições de Colombo e Jung ao progresso da Humanidade em suas respectivas áreas de ação e as outras dimensões em que o progresso do espírito humano se desenvolve?

Ramatis - Da mesma forma em que o ouvido educado do selvagem, colado ao chão, consegue captar sinais inaudíveis para o homem civilizado e o pêndulo do radiestesista fornece indicações preciosas para orientá-lo no mundo das energias sutis, a esplendorosa sinfonia vibratória em que a Vida se expressa encontra-se impregnada de "sons" inaudíveis aos ouvidos físicos, mas que são registrados de forma específica nas áreas conscienciais humanas a que se destinam.

O ser sensibilizado pelo processo da evolução, ao focalizar os feitos positivos ou negativos de seus irmãos, alimenta-se da contraparte vibratória com a qual tais fatos repercutem nas energias mais sutis do Cosmos. Mensagens sem palavras não são, por isso, menos eloqüentes. O Universo vibra e se desenvolve captando e emitindo energias que se conectam e se influenciam silenciosamente num expresso e eloqüente testemunho da presença abarcante do Amor onisciente e generoso.

A dádiva da vida é muito mais expressiva do que a mente humana pode suportar. A Lei do Amor rege a existência como um impulso irreprimível de doação ou de correção. Desse modo, a Pedagogia Sideral utiliza todos os recursos da grande escola de evolução representada pelos diferentes níveis de energia criadora do Cosmos.

Ao tomar conhecimento de um ato de coragem no plano das conquistas no mundo material, o espírito sensibilizado registra a mensagem no seu existir cotidiano, percebendo-a em sucessivas repercussões a níveis de profundidade proporcionais ao seu grau de evolução. Desse modo reforçam-se os seus mecanismos de expansão consciencial, por captação inconsciente do energismo psíquico gerado pelos acontecimentos da vida material. E, quanto mais sensível e evoluído, maior será sua sintonia com os aspectos positivos do evento, canalizando, inclusive as repercussões de mais alto nível no regozijo pleno que repercute nas Esferas Superiores pelas mais singelas conquistas da Humanidade, tendo em vista a reação em cadeia formada pelas conseqüências vibratórias dos atos de coragem capazes de abrir caminhos novos para o progresso do espírito!

Pergunta - Entende-se, portanto, que não é necessário que o ser humano seja consciente de todas as conseqüências de seus atos para que elas ocorram, não é assim?

Ramatis - Tanto quanto a ovelha imantada à voz do Pastor persegue atalhos novos para segui-Lo, levando consigo suas companheiras e ignorando de onde vem e para onde vai, o ser humano empenhado em suas atividades normais ignora as repercussões globais de suas

iniciativas.

Pode ocorrer, no entanto, que ao espírito seja possível, em suas horas de desprendimento astral, ser instruído e orientado para o bom andamento de sua realização no plano terreno.

Pergunta - Desse modo, não seria total a sua ignorância dos rumos que imprime à evolução da Humanidade?

Ramatis - O grau de consciência na execução de tarefas enquanto encarnado é decorrência da evolução do espírito, como não poderia deixar de ser. Entretanto, nem o mais lúcido ser humano é capaz de abarcar a percepção totalizante dos círculos de força que espalha a sua volta quando empenhado em executar uma tarefa. Mergulhado nas águas profundas do oceano de realizações em que se vê envolto, o espírito não percebe a amplitude dos círculos de energia decorrentes de sua atividade, como a pedra que mergulha no lago não conhece o movimento que provoca na massa líquida circundante.

Pergunta - Haveria, mesmo assim, possibilidade de o espírito ser responsabilizado pelo que ignora ou de ser enaltecido pelo bem que provocou inconscientemente?

Ramatis - A Lei não espera ser compreendida ou aceita para atuar. Casa contrário deixaria de ser útil. Perante os caminhos da evolução o espírito é testado nas suas preferências, sendo automaticamente atingido pelas vibrações dos rumos buscados. Resta porém considerar que haverá uma permanente oportunidade de refazer as formas de aprendizado que se mostrarem inadequadas. Sua alegria ou sua paz, na realidade, serão decorrências naturais da harmonização conseguida com os Planos da Vida Maior. Por esse sábio mecanismo os pioneiros incompreendidos encontram reconforto a níveis inimagináveis para os espíritos pragmáticos.

Importa que cada ser vivente imprima ao seu existir o rumo da cooperação ao nível no qual é capaz de fazer-se consciente. O resto Deus proverá.

Pergunta - Haveria algum motivo especial para que fossem reunidos neste capítulo Colombo e Jung e não outros quaisquer pioneiros do progresso humano?

Ramatis - Propositadamente desejamos destacar, pela lei da correspondência, os pontos comuns de atividades que se distanciam tanto pelos conceitos humanos. Compreendendo que "os extremos se tocam", o ser humano será capaz de orientar-se cada vez com menores oscilações. A percepção globalizante da Vida contribuirá para que deixe para trás a tradicional dualidade segundo a qual católicos, espíritas, protestantes, yogues, judeus, rosacruzes, teosofistas e todos os outros seguidores de atividades espirituais encontrem a visão do "sagrado" somente nos momentos dos exercícios que, suas formas particulares de espiritualização lhes impõem, sem uma repercussão maior em seu viver do dia-a-dia.

Pergunta - Existiriam aspectos comuns de alguma natureza nas atividades desenvolvidas por ambos esses pioneiros da Humanidade?

Ramatis - "Veja quem tem olhos de ver e ouça quem tem ouvidos de ouvir." Esse desafio repercute até hoje na consciência amortecida dos seres humanos, repetidas as palavras sem a percepção completa da intenção com a qual foram enunciadas por um grande Mestre do passado, quase lendário para a maioria dos seres humanos.

Do mesmo modo que não basta possuir olhos para ver, quis o Mestre ressaltar que não

seria suficiente possuir a capacidade de entender a expressão racional do que Ele dizia para captar-Lhe a linha do sentido profundo capaz de expressar o encadeamento de causas e efeitos referentes a uma dimensão superior da Vida, por Ele denominada como o Seu "Reino".

"Olhos" e "ouvidos" capazes de apreenderem a Realidade do espírito exigem um aprimoramento "não sensorial", uma captação por sensibilizações progressivas, que se apóiam nas vivências profundas, na dor e na alegria do processo evolutivo, quando esse supera os níveis de embrutecimento e imediatismo da vida material.

Responder pelo andamento adequado de sua atuação na vida material representa uma fonte de equilíbrio, como uma tomada de posição, para serem alçados os vôos do crescimento e expansão de potencialidades espirituais, mas de forma alguma habilita o ser humano a mais do que alcançar os objetivos a que se propõe com a vivência diária comum. Na parábola dos talentos, o servo fiel está representado por aquele que se empenhou inteiramente e obteve a multiplicação, a um por mil, dos talentos a ele confiados. O prudente e o temeroso agiram por instinto de autopreservação, como a maioria dos seres humanos sem fé. Presos à lógica racional do nível da mente inferior, costumam ser aprovados pela maioria, pois só pisam onde seus olhos materiais podem alcançar ou só se movimentam em direções previamente exploradas por outros.

Para que seja obtida a multiplicação dos "talentos" que interessam ao espírito, torna-se necessário o desdobramento de um processo interior onde o espírito "sente" que, realmente, "assim como no grande, também é no pequeno". -

Entre Colombo e Jung existiu o traço comum da coragem de abordar mundos desconhecidos.

Pergunta - E de que forma eles teriam posto em prática a afirmação hermética sobre a unidade do Universo macro ,e microcósmico?

Ramatis - Nos planos da Espiritualidade Superior não existem improvisações. Com a antecedência necessária para que se construa um plano digno de tal nome, os espíritos e as etapas de crescimento da Humanidade são organizados pelos planejadores siderais.

Geralmente os espíritos incumbidos de executarem uma tarefa de repercussão para o progresso coletivo recebem tal incumbência após terem atuado em vidas precedentes em áreas ,similares, capazes de lhes oferecerem um autêntico "curso" de formação. Desse modo garante-se o êxito do empreendimento, evitando-se decepções e retardamentos desnecessários ao andamento do progresso da massa humana.

Tanto Colombo quanto Jung eram encarnações de espíritos que se haviam empenhado nos caminhos aos quais retornaram em suas atividades de abrir perspectivas para o progresso humano.

A natureza das atividades humanas é necessariamente limitada quanto à percepção das metas que interessam à ampliação das perspectivas evolutivas do espírito. O universo é, para cada ser humano, aquilo que ele consegue perceber. Como decorrência, por mais empenhada que se encontre, a personalidade encarnada reage aos estímulos do crescimento como se vivesse confinada em compartimentos estanques em termos de conhecimento e de realização. Tendo em vista que a segurança só é possível em relação ao que é conhecido, somente espíritos que vivenciaram em profundidade determinados aspectos da experiência humana tornam-se capazes de retornar à Terra e não permitir que se obscureça sua consciência anteriormente desperta.

Sendo assim, existirá sempre uma tendência mais ou menos marcante para estacionar perante as fronteiras do desconhecido, especialmente determinada essa limitação pelos critérios do que é perceptível através dos conceitos do nível material da vida.

Só um espírito cuja certeza interior transborda das conceituações gerais de sua época consegue prosseguir na busca de caminhos novos negados ou temidos por seus contemporâneos.

Pergunta - *Costuma-se supor que tal segurança possa ser proveniente de uma inspiração ou Força Superior interessada no progresso dos seres humanos. Acredita-se mesmo que freqüentemente o "acaso" concorre para que os desígnios espirituais sejam cumpridos através de um "instrumento" mais dócil aos propósitos superiores. Tal hipótese estaria em choque com a segurança na atuação de tais "instrumentos" do progresso humano?*

Ramatis - Eis onde os extremos se tocam para a complementação dos opostos. Como bons planejadores que seguem a Lei, os Espíritos responsáveis pelo andamento dos ciclos evolutivos humanos preparam os eventos e os "instrumentos" simultaneamente. Dentro de uma perspectiva orgânica do progresso espiritual, os "meios" vão sendo cultivados visando os "fins". O "grande" encontra-se obrigatoriamente articulado ao "pequeno". As técnicas, as experiências e até mesmo os fracassos terminam por criar um grau de conscientização mais rápida, nos espíritos já sensibilizados. Mergulhados no oceano de causas e conseqüências em que o Universo manifestado se constitui, os seres mais sensibilizados captam a mensagem significativa para eles e imperceptível para a maioria. Tal fenômeno torna-se possível tendo em vista que em sua consciência, mais desperta para um determinado problema, relações significativas ocorrem mais rapidamente entre fatos que para outros carecem de sentido comum.

Tendo em vista que a nível "macro" todas as conexões existem previamente, nos níveis da Grande Sabedoria Espiritual o "grande" encontra-se permanentemente à espera do "pequeno" e o fator determinante do entrosamento entre ambos está representado pela ampliação do campo de percepções do menor.

Pode-se afirmar que assim como no "grande" também é no "pequeno", mas que este só atua dentro dessa Lei à proporção que a percebe.

Conclui-se então que os seres humanos ousados em sua visão do mundo freqüentemente são aqueles que começam a perceber sua participação dentro do Universo em níveis mais abrangentes do que seus contemporâneos, imprimindo à sua "ousadia" o rumo criador ou destruidor coerente com seu grau evolutivo.

Pergunta - *Poderíamos considerar a possibilidade de ao perceber essa Lei o espírito, mesmo assim, tornar-se danoso ao próprio progresso e dos seus semelhantes?*

Ramatis - A Lei representa o encadeamento das causas e conseqüências desencadeadas pelas energias que sustentam o Universo. A percepção do "fato" sem uma abrangência maior para a "finalidade" última de sua existência, isto é, a identificação da Força da Lei sem a sensibilização para a Sua finalidade espiritual representada pelo Amor doação como elo ou conexão entre os seres viventes, representa fonte de desajustes infinitos para os espíritos empenhados no "poder", sem a Luz que lhes aponte o uso amorável da energia que esteja sob seu controle. Essa mesma energia que poderia curar e esclarecer, voltada contra a Lei do Amor, transforma-se na Lei do choque de retorno, que corrige obrigando a recomeços mais saudáveis.

Pergunta - *Qual o significado que teriam para o presente trabalho as figuras de Colombo e Jung?*

Ramatis - Ambos tiveram notícias vagas de um Novo Continente e a oposição do meio a que se expusessem aos perigos representados pelo desconhecido que, naturalmente, encontrava-se associado às lendas destrutivas da superstição criada pela sombra da ignorância. Ambos conheciam o fato notório de que riscos reais existiam e navegariam em busca de terra firme sem conhecerem, com exatidão, quais as condições que os aguardavam em lá chegando. Ambos aportaram, em novos territórios, mas não concretizaram a conquista total do novo mundo que se abria perante seus olhos.

Ambos conheceram a força da coragem considerada temerária e provaram as angústias do ostracismo decorrente, não só da ignorância, como também da inveja e do despeito de seus contemporâneos.

Ambos perceberam o valor de suas realizações e o gosto amargo das vitórias sem reconhecimento. Porém, ambos se fizeram obstinadamente fiéis ao objetivo de aportar a novas "terras" onde os seres humanos pudessem desfrutar de um alargamento em sua vivência coletiva.

Ambos, ainda, se enganaram sobre as reais características do "mundo" a que haviam aportado, mas mesmo assim prestaram à Humanidade serviços reais, acima do que poderiam avaliar.

Pergunta: Como compreender esta última afirmação?

Ramatis: Colombo acreditou que aportara às Índias Ocidentais da mesma forma que Jung afirmou ter obtido evidências de um inconsciente coletivo da Humanidade.

Pergunta - Hoje sabemos por que Colombo enganou-se, confundindo o continente Americano com as terras da Ásia, mas gostaríamos de maiores esclarecimentos sobre o engano atribuído a Jung.

Ramatis - Jung, ex-sábio asiático, pesquisador das realidades universais embasadas nas teorias do Taoísmo, concebia o Universo como um campo energético no qual as mentes humanas encontravam-se mergulhadas e em comunicação, a nível profundo, com as matrizes mentais criadas pelos longos processos da vivência coletiva. Concebeu o intercâmbio das criações mentais de todas as eras com as mentes encarnadas, trazendo ao âmbito do conhecimento científico moderno a grande tradição espiritualista de que assim como no "grande" leis coordenam os eventos que não se perdem na noite dos tempos, também no "pequeno", no limitado âmbito da mente individual, o macrocosmo pode refletir-se sob a forma de percepções atribuídas ao que chamou de "inconsciente coletivo".

Esta proposta está claramente embasada nas afirmações da filosofia oriental, que se refere aos registros akásicos como energias emitidas por pessoas e fatos que permanecem na "memória" dos tempos desconhecidos, como registros indelévels, à disposição do conhecimento posterior dos que se habilitarem a penetrar os arcanos sagrados do Universo.

Por não dispor de elementos científicos suficientes para embasar suas percepções da realidade consciencial humana, limitou-se a descrever o "novo mundo" descoberto como uma imensa matriz mental, à qual todos poderiam ter acesso eventual.

De tal descrição dos fatos pode-se supor a existência de um "continente novo" formado por energias universais impregnadas por registros de fatos vividos em culturas remotas. Porém, ignora-se o "viajor" que aporta ao novo mundo igual o mecanismo que o conduziu à "memória coletiva" citada.

Assim, permanece a impressão de um processo aleatório, sem fundamento na mente em que está ocorrendo, retirando-se do fenômeno observado sua mais preciosa característica - a da

coerência entre as leis do macro e do microcosmo. A mesma linha de coerência do pensamento científico que autorizara o surgimento do termo "inconsciente" como forma de designar um aspecto inexplicável da mente humana, não foi suficiente para que o mestre suíço outorgasse a afirmação do processo de autopercepção fora do que era considerado como o âmbito do psiquismo humano. Em outras palavras, o "novo continente" da mente humana foi equivocadamente atribuído à mente coletiva para que se pudesse permanecer na confortável ignorância e não indagar além do que seria suportável para todos.

Tal procedimento surgiu como mais "científico", embora existisse um sério "calcanhar de Aquiles" nas explicações adotadas. Que é que provocava tal fenômeno? Por qual razão a mente humana se imantaria a uma determinada "memória" e não a outras tantas impressas na matéria psíquica do Universo? E, finalmente, que é que explicava a possibilidade de um fenômeno inexplicável poder ocorrer na mente humana numa regressão psíquica e repentinamente deixar de ser do próprio indivíduo passando a pertencer à memória da Humanidade?

Assim como para Colombo sua descoberta era bem menos valiosa do que realmente significava, Jung, que vivenciara experiências psíquicas de grande teor convincente, afirmava suas descobertas desfigurando-lhe os significados mais preciosos. De forma tendenciosa permitiu-se aceitar um construto científico denominado "inconsciente", do qual tudo se ignora e temeu afirmar a linha de coerência intrapsíquica das regressões a vidas pregressas, porque abalariam excessivamente a concepção "científica" de seu tempo. Se continuasse a pesquisar, penetrando no "mundo novo" cuja existência apontara, perceberia que, da mesma forma que Freud conquistou credibilidade para sua proposta científica sobre o inconsciente através dos resultados das curas obtidas, as memórias bloqueadas de conflitos de existências anteriores, se bem trabalhadas, produziriam resultados significativos mais surpreendentes ainda do que os obtidos por Freud com a histeria. Jung aportou ao "novo continente" da Psicologia do espírito. Fez com isso um grande benefício à humanidade de seu tempo. Porém, hoje, já se pode perceber que tal "mundo novo" é bem diferente e mais amplo do que um vago inconsciente coletivo.

Pergunta - Haveria possibilidade de considerarmos que Jung teria recuado perante uma responsabilidade que lhe fora confiada pela Espiritualidade?

Ramatis - A grande contribuição de Jung para o esclarecimento de seus irmãos encontra-se representada em um longo e penoso esforço de resistir ao mecanicismo positivista predominante nas áreas científicas de seu tempo. O sarcasmo, o descrédito, a hostilidade e a inveja dos que perceberam o avanço extraordinário que seu trabalho representava sobre os conceitos anteriormente propostos e defendidos, intransigentemente por seus beneficiários, constituíram um peso suficientemente grande para oferecerem à obra de Jung um crédito extraordinário perante a posteridade e mesmo aos espíritos não preconceituosos de seu tempo. Suportando o descrédito profissional por parte dos que possuíam o apoio das áreas científicas o grande mestre vivenciou as agruras e os espinhos da arte de ser pioneiro, a desbravar novos rumos para o espírito humano.

Poderíamos lançar mão de uma analogia para tentar caracterizar os eventos nos quais representou uma das principais figuras.

A ciência do século XIX deixara um longo rastro de esforços nos quais existia o empenho principal de obter uma objetividade que se responsabilizaria pela credibilidade do conhecimento científico. Acreditava-se que a percepção sensorial seria o único instrumento fidedigno para uma segura percepção do real. Existiriam, portanto, dois aspectos bastante antagônicos na área do conhecimento - o que se podia observar e controlar de forma racional e lógica para formar o continente científico, permanecendo, em torno, o oceano insondável dos

fenômenos "não científicos", pertencentes a todas as áreas da vivência humana não sujeitas aos métodos do controle da ciência oficial.

Repentinamente, na Europa do início do século, reavivaram-se os procedimentos "mágicos" representados pela hipnose, através da qual Charcot e Janet criaram escola de medicina para muitos baseada em "bruxaria".

A elite intelectual da época viu-se obrigada a: levar em consideração a possibilidade de existir um "novo mundo," cujas leis eram até então ignoradas e relegadas ao continente da superstição que justificara a expulsão de Mesmer da comunidade científica.

Porém, entre a "terra firme" da ciência aprovada por todos e as vagas notícias do mundo estranho dos fenômenos observados, encontrava-se o oceano profundo e obscuro representado pela ignorância de suas leis. E os que tentassem passar para o outro lado, como personagens de expedições exploratórias, arriscavam-se a perder-se, pelo descrédito da comunidade "científica".

A analogia torna-se clara se meditarmos sobre o processo evolutivo humano individual e suas correlações com o processo de aprimoramento espiritual da Humanidade como um todo.

O autoconhecimento que é exigido para que o ser assuma o controle de suas potencialidades desenrola-se de forma gradual, iniciando-se pela exploração predominantemente física de suas formas de existir. O nascituro desenvolve um processo de domínio do conjunto físico e suas expressões psíquicas só assumem um estado mais nítido de expressão na fase da adolescência. Desde então, embora surjam transformações físicas de grande porte, implanta-se o reinado absoluto dos grandes questionamentos, nos quais o psiquismo concentra sobre si mesmo, de forma predominante, o "quantum" de energias disponíveis na luta necessária pela clarificação de suas formas de responder aos estímulos do crescimento, para uma vida mais plena e mais participante.

A Humanidade do pequeno planeta em que habitais formou-se, como um ser em gestação, no seio generoso do Universo manifestado. Balbuciou suas primeiras lições da fase de crescimento predominantemente físico nas eras recuadas de sua formação consciencial, na passagem da fase animal para a etapa caracteristicamente humana. Conscientizou-se da necessidade de explorar seus próprios recursos físicos com a coragem dos grandes descobrimentos, quando percebeu que poderia sobrepor-se às lendas que até então mantinham as coletividades mais cultas e prósperas temerosas perante as forças avassaladoras que a tradição atribuía à natureza dos perigos que atingiriam quem desejasse enfrentar os riscos de uma navegação fora das "colunas de Hércules", no grande oceano onde a catástrofe da Atlântida ainda se encontrava viva por meio das formas cifradas de comunicação que as lendas representavam para os povos antigos.

Rompidas as cadeias do medo, superados os condicionamentos da infância espiritual da Humanidade, implantou-se a liberdade de ir e vir no ambiente físico do planeta, propiciando-se o surgimento de uma auto-afirmação semelhante à que é assumida pelo jovem ser que se considera apto a libertar-se da vigilância dos progenitores e conhecer o mundo e a si mesmo na relação com a vida!

A crise do autoconhecimento tem início nesse momento, quando a autopercepção precisa ser ativada na relação intensificada com o meio dentro do qual o jovem ser passa a atuar livre e intensamente.

As atitudes predatórias e insensatas não faltaram no comportamento da Humanidade no período de adolescência. Os sonhos de predomínio e negação da autoridade, representados pelos ensinamentos de uma pregação secular do Cristianismo, caracterizaram por completo o momento em que os seres humanos, cuja infância fora provida de recursos de sabedoria, provenientes do berço das civilizações, calcados nas tradições filosóficas e religiosas da antigüidade, negaram por atos o que continuavam pregando nos momentos de falsa compreensão religiosa.

E o processo de auto-afirmação prosseguiu, com a predominância de um desenvolvimento psicológico materialista e predatório. Tal "clima" psicológico encontra-se bem expresso no surgimento da Psicanálise. A reflexão sobre si mesmo conferiu ao homem a consciência de que a civilização ocidental havia desembocado num processo neurótico, onde a instintividade atingia o paroxismo doentio, considerando-se que o existir pleno do ser humano possuía como centro de gravidade o problema de sua vivência psicosexual.

Porém, simultaneamente, tal como o jovem se questiona a vida em todas as suas expressões, a Humanidade encontrou em Jung sua expressão consciencial mais apurada ao perceber que o psiquismo humano não poderia possuir por mola mestra a expressão de sua sexualidade. Como o jovem que entre as aventuras de sua afirmação sexual entrega-se a devaneios de natureza filosófica e até religiosa, a Humanidade recebeu de Jung sua carta de alforria espiritual, abrindo-se campos de investigação, como portas libertadoras para o psiquismo humano.

Pergunta - Segundo a analogia utilizada, poderíamos considerar que Colombo representaria a conquista do corpo físico pelo espírito reencarnante e Jung a maior autonomia do espírito que se inicia na adolescência?

Ramatis.- Poderíamos compreender que o momento dos grandes descobrimentos da navegação ibérica representariam o surto de autopercepção do adolescente quanto ao papel que seu corpo representa para a sua personalidade em expansão.

Entretanto, o mesmo processo de conscientização a nível psicológico assume para o espírito o aspecto de uma consciência de suas limitações quando, perante os desafios representados pelos enigmas da consciência, o âmbito a ser explorado não pode ultrapassar as expressões tridimensionais da vida. A história da psicologia humana até ao momento é constituída por um relato de frustrações e expectativas, um panorama formado por lacunas insuperáveis, motivadas pela ausência ou pela negação do eixo central do processo psíquico - o ser espiritual em expansão.

Pergunta: Não poderíamos considerar que o trabalho de Jung haja fechado essa grande lacuna?

Ramatis Ao dar andamento a suas pesquisas psicológicas, Jung permanecia na escuridão absoluta de uma ciência materialista, agindo como alguém que se encontrasse trancado num compartimento sem luz e pelo tato percebesse a existência de uma porta, cuja chave encontrava-se ao alcance de sua mão. Ao perceber que do outro lado existia luz, limitou-se a entreabrir a porta e cuidadosamente mostrar a existência de uma nova realidade, sem entretanto arriscar-se a ofuscar os que se encontravam no compartimento onde ele também permanecia. Para ele, do mesmo modo, era necessário "acomodar a visão" e conservar a respeitabilidade possível e a credibilidade mínima indispensável para o seu trabalho.

Como bom psicólogo, sabia até onde caminhar com seus contemporâneos sem provocar reações de rejeição absoluta para suas propostas.

A prudência necessária aos passos finais da ciência ditou o seu comportamento. Falou do imponderável nos termos ponderados que poderiam servir como questionamentos férteis para descobertas futuras.

Pergunta: Existiria algum significado especial para essa "chave" encontrada por Jung?

Ramatis: A definição da energia psíquica como um campo de forças global no ser humano, capaz de se diversificar em formas específicas para cada função do desenvolvimento, contrapondo-se à energia psicosexual proposta por Freud, revolucionou a psicologia humana, ampliando ao infinito as possibilidades de pesquisa para o psicólogo.

Desde então a viagem em torno do Eu tornou-se possível, pois o "planeta" habitado pelo ser humano deixou de ser plano, isto é, a nova dimensão da vida psicológica humana entrevista por Jung retirou a condenação às limitações de aspectos puramente instintivos, permitindo a viagem exploratória em torno de um ser que, mesmo afastando-se para o "outro continente" representado pela vida do espírito, poderia com segurança retornar à sua "terra de origem", enriquecido pelas experiências de um "novo mundo" onde o ser se completaria na visão abrangente de si mesmo.

Pergunta - *Poderíamos compreender Colombo e Jung como seres dotados de qualidades especiais de coragem e intuição acima de seus contemporâneos?*

Ramatis - Como já ficou dito, os planejadores siderais preparam os eventos e simultaneamente os seres que atuarão em fases decisivas do progresso do espírito humano. Retendo na memória espiritual o registro das ocorrências pré-encarnatórias, cada encarnação representa, para o espírito em evolução, a continuidade natural do aprendizado anterior. Os sonhos de realização encarados pelos estudiosos do psiquismo humano como "fantasias" ou expressões mentais dos instintos de desenvolvimento, a nível psicológico, decorrem realmente de automatismos reguladores, através da pequena válvula representada pelo conjunto psicofísico humano. O espírito imortal pressiona o campo energético psicofisiológico, na avidez de atualizar o potencial de conhecimentos e de anseios acumulados através do seu "*curriculum vitae*" construído através das eras.

A coragem e a intuição apurada não podem ser compreendidas como atributos exclusivos daqueles que se projetam na história por beneficiarem em maior âmbito o processo cultural, moral e material da evolução coletiva humana. Existem aspectos imperceptíveis de tais acontecimentos que muitas vezes tornam pouco precisa a conceituação que a massa humana pode fazer desses fatos e dos seres que foram o centro de atenção de todos.

Para o progresso do espírito humano, como uma correnteza 'submarina que impulsiona uma embarcação irresistivelmente, uma série de acontecimentos são planejados, capazes de oferecer o embasamento essencial que favoreça a ocorrência. Frequentemente a coragem e a abnegação de alguém que a história desconhece funciona como o fator desencadeante, que o orgulho e a insensibilidade dos contemporâneos impedem que fique registrado na memória dos seres encarnados. Para todos os fatos decisivos da evolução coletiva humana existem a HISTÓRIA e a história. Pela primeira ficam marcados nos registros etéricos do planeta os reais fatores desencadeantes das ocorrências, sem sombra de dúvidas, no macrocosmo da aura planetária e no microcosmo do campo energético dos personagens envolvidos.

Pela segunda, isto é, pela história como é vista pelas crônicas humanas, poderíamos considerar que se conseguiria um relato das aparências dos fatos reais, vistos como através de uma bruma que, por não permitir a distinção clara entre figura e fundo, torna carente de nitidez e de fidedignidade o registro dos acontecimentos.

Colombo e Jung representaram o desembocar de um processo natural de crescimento do espírito humano. Coletivamente a Humanidade havia preparado um panorama de vivências que, como a correnteza submarina, arrastava naturalmente os acontecimentos para a direção do crescimento e da expansão geográfica. E, individualmente, cada ser participante dos fatos ocorridos retirou deles os elementos impulsionadores de seu próprio aprendizado espiritual. Na

evidência ou no anonimato, os reais padrões de coragem e de intuição valorizam o espírito que se insere mais harmoniosamente na Vida Superior, independentemente da repercussão obtida pelos seus atos.

Pergunta - Haveria possibilidade de considerarmos como mais valioso o desbravamento da vida física ou o despertar da autoconsciência psicológica para o espírito encarnado?

Ramatis - Não, pois ambos ocorrem num processo de complementaridade dentro do princípio de que o Universo só se separa em partes para efeitos acadêmicos capazes de artificializarem a vida cujo panorama global escapa à percepção limitada humana. Ao classificar os fenômenos observados e submetê-los a disciplinas rigorosas de pesquisa intelectual, o ser humano rasga as entranhas dos acontecimentos, e, freqüentemente, diseca um cadáver. Como decorrência, consegue discorrer sobre os aspectos materiais observados, perdendo o campo da experiência fundamental representada pela Vida. Para essa, torna-se necessário desenvolver formas mais aguçadas de percepção, como decorrência da faixa vibratória na qual os fenômenos mais dinâmicos ocorrem.

Pergunta - Finalmente, que considerações poderíamos tecer sobre a viagem em torno do Eu empreendida no processo evolutivo e a analogia com as contribuições de Colombo e Jung à evolução coletiva da Humanidade?

Ramatis - Os grandes místicos, como todos sabem, funcionaram sempre como pontos de referência para os sinceros buscadores do Caminho da Paz. Iniciados que eram, no sentido mais perfeito da palavra, praticaram continuamente e à luz do dia o esforço perene e generoso de acesso aos canais profundos do Espírito. Freqüentemente suas vidas na Terra tornaram-se pontos de magnetismo salutar para o qual convergiam os seres cuja visão espiritual já se tornara sensível à Luz da Vida Superior. Não praticaram o proselitismo, pois por si mesmos já representavam autênticos vórtices de energia superior cuja ação é por si mesma magnética para os afins e repulsiva para os afeiçoados aos planos menores da Vida.

Grandes amigos da Humanidade praticaram incansavelmente o esforço de expansão dos bens que recolhiam em sua caminhada para a Luz. Embora seus ensinamentos fossem freqüentemente distorcidos, seus atos de Amor foram sempre percebidos por todos os carentes de Paz, em quaisquer graus de sofrimento e conturbação, desde que realmente e sinceramente empenhados em encontrar renovação.

A que atribuir o magnetismo exalado por tais seres dedicados à Vida Superior? Como adquiriram tais características renovadoras? Seriam seres privilegiados? Em que sentido?

Todas as Escrituras Sagradas, fundamentadas nos conhecimentos dos Grandes Mestres, falam de um "Caminho" ou de uma "batalha" a ser empreendida para abrir espaço para novas conquistas e de forma velada ou explícita oferecem indicações de como alcançar tal objetivo.

De onde surgiram os ensinamentos citados? Por que, sob aspectos exteriores diversificados, possuem um conteúdo convergente em seu significado, embora surgindo de diferentes povos em épocas as mais diversas?

Finalmente, por que os grandes místicos, Mestres da Luz e da Verdade, pronunciaram se de forma análoga sobre os grandes enigmas da Vida?

Simplemente porque a "chispa" da inspiração superior está ligada a uma única raiz – a Força Criadora da Vida – e, seja em que linguagem for traduzida, a iluminação do espírito revela-se fundamentalmente por um aclaramento da vida interior, onde as mesmas leis se

apresentam como constantes essenciais de um processo que pode parecer circunstancial ao ser vertido para o mundo das formas. A segurança da Lei que rege tal fenômeno é tão grande quanto seu subproduto, ou seja, a força imanente que rege o imenso bailado cósmico dos sistemas planetários a turbilhonarem no espaço infinito!

O sagrado estupor da alma à qual tal fato se revela traduz-se universalmente por uma incapacidade funcional de traduzi-lo em palavras, porém, desde então o ser atuará como um vórtice de energias desconhecidas a arrastar atrás de si os seres sem norte, despertando simultaneamente a hostilidade gratuita de quantos lhe percebem a condição indefinível de ímã para as consciências ávidas do Amor, fonte de energia do Universo Criado!

Essa esplendorosa condição, entretanto, é preparada de maneira imperceptível nos grandes desvãos do Universo Criado, mesmo na obscuridade do espírito rebelado contra a Lei, ou que "abandona a Casa Paterna" no dizer da parábola. Em sucessivas experiências na carne o espírito exercita-se na percepção dos meios que lhe servirão para sobrepor-se aos envoltórios densos das energias poderosamente constritivas dos planos da vida física, astral e mental inferior.

Como uma grande caravana que atravessa o deserto suportando as mais ásperas lutas para a sobrevivência, os espíritos prosseguem, impulsionados por uma energia "oculta" representada pela Força que os criou e que os atrai a Si pelos mais profundos mecanismos da imantação poderosa do Ser a sua Origem.

Como acontece também aos caravaneiros, precisam prover-se e esforçar-se por conhecerem a rota, a fim de se reabastecerem nos oásis enquanto não alcançam a meta.

Nessa "viagem" eles têm por bússola uma condição interior tão profunda que nem os véus da matéria densa conseguem abafar por completo.

Como decorrência a grande "viagem" está definida estruturalmente em seu rumo pela ligação magnética do espírito imortal à sua Origem e tal condição revela-se de forma difusa durante todo o processo de seu "deslocamento" ou de sua transmutação vibratória na busca do despertamento de sua Luz interior, ou seja, da plena expansão de sua Centelha de Vida! E seja onde for que se encontre o ser criado, ele "presente" ou percebe sem poder expressar corretamente o fenômeno de um constante fluir de energias que o impulsionam para o aprendizado necessário. Seja quando ainda aderindo à sombra ou já cooperando com a Luz, ele verte através de si o impulso do aprendizado do Amor soberano em todas as manifestações da Vida!

Enquanto foge da Luz para refugiar-se na sombra, resistindo ao processo renovador das transformações necessárias, ainda se encontra vivendo em função da Força Criadora do Universo, não só porque Dela retira a energia sustentadora que mantém vivo o seu ser, como porque, ao resistir à Luz, ainda conserva a certeza da existência e da prevalência da mesma, assim como a intuição de Sua irresistível onipresença!

Aos poucos, por efeito natural das transformações decorrentes da ação coesiva da Força do Amor Universal, as resistências vão sendo minadas nos espíritos trevosos, pois o tempo se incumbe de demonstrar-lhes a inoperância de seus propósitos satânicos perante um Universo no qual os mecanismos propulsores foram criados pela Grande Magia do Amor, capaz de dar cobertura a todos no que possuem de sagrado em sua contextura mais íntima.

E a irresistível atração de um destino programado para a Luz, cedo ou tarde cumpre-se inexoravelmente, quando começam a diluir-se as resistências, o que se torna suficiente para que o processo de crescimento retome sua normalidade.

Desde então, esteja o espírito atuando na matéria ou no Espaço, sejam quais forem suas atividades, ele será útil ao grande concerto do Amor Universal! Terá se reunido ao grande rebanho de um só Pastor através da alegria do serviço, mesmo quando se considere desvinculado de quaisquer ritos ou crenças religiosas. Suas imperfeições e inabilidades, decorrentes de uma visão estreita da Vida Universal, não o impedirão de construir no mundo das formas degraus para o aprendizado próprio e coletivo. Terá se tornado peça ajustada ao

fluxo do aprendizado na Grande Escola do crescimento do espírito. Perante si mesmo e perante a Criação, permanecerá desde então como um ser que se reajusta progressivamente para corresponder de maneira gradualmente mais adequada ao constante devir representado pelo fluxo vital do grande rio de bênçãos em que a Criação se manifesta!

Desse modo, tanto descobrindo novas terras ou redescobrimo-as por terem sido esquecidas, para que fossem incorporadas aos planos da evolução geral do planeta, ou abrindo novos "continentes" para o espírito em sua jornada psicológica para a Luz, os seres vivos entoam um hino de louvor à Vida, abrindo novos campos de aperfeiçoamento aos irmãos que reencarnarem para acrisolar paulatinamente os dons do espírito. E os novos horizontes alcançados com os descobrimentos, sejam materiais ou psicológicos, favorecem a aurora do novo dia no qual cada ser criado possa sentir-se tocado pela beleza de um novo Sol que se levanta no horizonte, precedendo o raiar de uma nova etapa de Luz para o seu despertar integral no futuro que se estende a perder de vista!

Em síntese, a ignorância e a treva, por mais densas que se apresentem, somente contribuem para reafirmar o primado da Luz e da Verdade que se lhes opõem, pois, "assim como no grande, também é no pequeno"!

Capítulo IV

A ANTIGUIDADE E A ATLÂNTIDA

Pergunta - *De que forma o título do presente capítulo pode estar entrosado com os problemas da evolução do espírito?*

Ramatis - Existe um paralelismo entre as reações do espírito humano como coletividade e os seres isolados ou os pequenos grupos. Tal analogia deve-se ao fato de ser o Universo um Todo Mental onde, a determinados estímulos ou fatos, correspondem respostas de natureza análoga.

Da mesma forma que a memória da vida material do Planeta mergulhou-se nos cataclismos das forças da natureza sem controle, a memória arcaica do ser humano, no que diz respeito ao seu próprio processo de desenvolvimento, escapa ao seu controle consciente. Poderia ser dito que todo um "continente" de preciosíssimos dados de sua evolução submergiu na obscuridade de um oceano profundo, tornando-se parcialmente inacessível. Perdidos na memória do tempo, encontram-se os alicerces da mente e do comportamento humanos.

Pergunta - *Poderíamos então considerar a existência de uma semelhança entre o processo coletivo da evolução espiritual da Humanidade e o desenrolar da evolução individual?*

Ramatis- Poderíamos considerar a existência de uma analogia na qual reações semelhantes poderiam ser detectadas.

Pergunta - Por que uma analogia e não uma semelhança?

Ramatis: Trata-se de um problema de estrutura e de conteúdo. Os que passam por uma Estrada são viajantes, porém, os motivos e formas de viajar diferem ao infinito entre todos que passam. Variam as metas, os meios de locomoção, a predisposição emocional e principalmente os resultados do deslocamento.

Os procedimentos são análogos, porém não semelhantes.

Pergunta - *Compreendemos que a perda da memória coletiva da Humanidade relativamente às primeiras etapas de sua História seja análoga ao processo de abafamento da memória espiritual dos seres humanos individuais. Que considerações seriam importantes diante desse fato?*

Ramatis – "O Senhor é o nosso Pastor e nada nos faltará", afirma o salmo bíblico desde tempos imemoriais. Com essas palavras a inspiração superior pretende gravar na memória humana o recurso precioso da Força Superior que rege a vida, podendo conduzir a porto seguro os que desconhecem o caminho a sua frente, tendo além disso perdido a memória do seu passado.

Utilizando-se de uma analogia, o salmista reconhece o valor do princípio hermético "assim como é no grande também é no pequeno" - quando representou o Senhor na figura do Pastor e os seres em evolução como Suas ovelhas. Essa escala de valores que se desenrola entre

as diferentes dimensões da Vida representa o constante fluir da energia do Amor Universal, como um impulso irresistível para o crescimento representado pela atualização de potencialidades latentes. Desse modo, na contemplação dos fenômenos mais comuns da vida em seus planos mais densos, a Lei do Amor se faz perceptível. A Luz do Sol físico em seu esplendor material e sensorialmente percebida pelos olhos humanos. Entretanto, reações em cadeia são simultaneamente processadas nos outros veículos dos "desmemoriados" da carne, produzindo "sinais" reconfortantes e inexprimíveis ao nível do espírito. A semente que se deixa encarcerar sob a terra escura, destruindo envoltórios densos para lançar raízes e reproduzir o "milagre" da vida, emite eloqüente mensagem de beleza e harmonia evocando no espírito abafado pela matéria os ecos de um conhecimento inexprimível perante o fenômeno do existir. Assim também as forças cegas da natureza no clamor da tempestade, falam sem palavras ao espírito encarcerado nos graus menores da evolução, sobre suas limitações perante a grandiosidade do Universo que o cerca.

Os pregadores, moralistas, sacerdotes e iluminados constituem instrumentos necessários e úteis no despertar da razão, quando o desenvolvimento do intelecto exige a aquisição de padrões ligados aos argumentos lineares de causa e efeito. E o ser humano aprende a por ordem lógica em seu universo interior, até então puramente instintivo. Entretanto, não tarda a perceber que essa arma valiosa ainda é insuficiente para o seu pleno conhecer, começando então a valorizar os campos infinitos da intuição, como bússola capaz de lhe mostrar o recurso mais apropriado ao atingimento da meta representada pela Paz.

Como bem podeis compreender, existem "linguagens" diferentes, capazes de sensibilizar o espírito em sua caminhada evolutiva e a Força Central da Vida dispõe de meios infinitamente variados para se fazer perceber nos diferentes níveis de conscientização do espírito em processo de aperfeiçoamento.

Pergunta - Como poderíamos ter uma noção mais clara dessas diferentes "linguagens"?

Ramatis: A linguagem falada representa um recurso precioso da inteligência humana para expressar idéias, sentimentos e sensações. Considerando que o uso da linguagem se destina à realização do intercâmbio do que já foi alcançado pelo ser humano, sejam certezas, dúvidas ou perplexidades, deduz-se naturalmente que o conteúdo pré-existente promove o surgimento dos veículos para essa comunicação. Sendo produto da inteligência racional, a linguagem humana atua na faixa dos encadeamentos de causas e conseqüências percebidas por seus usuários.

No grande intercâmbio entre o Criador e o criado, entre os processos do Macro e do microcosmo, tais recursos tornam-se inoperantes por sua exigüidade, pois as "mensagens" do espírito ultrapassam de muito a dimensão do intelecto humano.

Pergunta - De que forma essas "mensagens" do nível espiritual atingem o ser humano encarnado?

Ramatis No influxo das energias superiores, o espírito sente-se banhado por uma torrente de certezas, de cuja origem nada pode dizer. O fluxo dessas "certezas" o envolvem "por dentro" na dimensão a-temporal dos enigmas eternos da Vida. A única forma de expressar o conteúdo de tais "mensagens" encontra-se na demonstração dos efeitos por ela produzidos e que inevitavelmente serão da mesma natureza "indizível" ou inefável. Para que não seja distorcida ou deturpada, para que conserve sua natureza extra-racional só poderá ser expressa por novos influxos do mesmo teor, com o risco inevitável de não ser percebida em

toda a sua plenitude, a não ser pelos seres cujas percepções mais se aproximem da faixa que originou o "sinal" vibratório inicial.

Pergunta - *A mensagem a-racional não poderia ser facilmente confundida com a mensagem irracional, isto é, com "sinais" provenientes de mentes ou vibrações deturpadoras das reais necessidades do progresso espiritual?*

Ramatis - Por essa razão afirmamos que os "sinais" serão sempre percebidos pelos que se situarem nas proximidades de sua faixa vibratória. Essa regra é a mesma para a "mensagem" de alta ou de baixa vibração.

Pergunta - *Poderíamos concluir que todos podemos captar mensagens vibratórias positivas e negativas?*

Ramatis - Conhecer intelectualmente o mecanismo de captação não qualifica o espírito para esta ou aquela forma de percepção ou de sintonia. Da mesma forma pela qual o aprendiz, ao analisar o mecanismo do motor de uma aeronave não se encontra capacitado para navegar pelos ares, torna-se necessária uma "formação", ou seja, a paciente construção de condições de refinamento do campo energético próprio, se está em pauta a aquisição de condições de sintonia com forças positivas. Em síntese, o espírito precisará conhecer e aplicar a Lei que rege a Harmonia do Universo para começar a perceber as irradiações positivas que representam mensagens vivas e globalizadas, como "notícias" insofismáveis dos Planos do Amor, onde o fluxo da Energia Criadora percorre o Universo criado, na plenitude maior de sua pureza. Enquanto assim não aconteça, cabe-lhe o precioso galardão de construir passo a passo os caminhos novos que deve trilhar para o grande "encontro" consigo mesmo. E, mesmo "desmemoriado" relativamente à sua origem, pela força do Amor, magnetismo insuperável que rege todo o Universo, conseguirá reequilibrar-se a cada etapa, quando seus esforços visando o Bem, a Paz e a Harmonia o credenciarem para uma renovação necessária, visando a expansão plena de sua energia potencial.

Pergunta — *Poderíamos obter maiores esclarecimentos sobre os segredos desse grande "continente submerso" representado pelo abafamento da memória sofrido pelo espírito encarnado e de como conseguir orientá-lo nessa trajetória executada "às cegas"?*

Ramatis - Como já sabeis atrav de estudos científicos realizados pelo esforço valioso dos pesquisadores encarnados, "a ontogênese⁶ repete a filogênese⁷", isto é, o embrião humano, ao se desenvolver no ventre materno, reproduz as etapas percorridas pela espécie desde as mais remotas eras. Da ameba ao organismo humano atual um longo processo de constantes aperfeiçoamentos vem sendo desenvolvido para permitir que os veículos de expressão do espírito se adensem na matéria sem produzirem danos maiores às suas necessidades de crescimento espiritual. Constroem-se através das eras as "ferramentas" necessárias a cada fase de evolução alcançada.

Foi assim que, após ter sido-completado o ciclo da formação do corpo físico e de seus mecanismos instintivos, elaborou-se, no período do surgimento da civilização atlante o veículo astral em suas possibilidades de expressão emocional a nível humano. As energias buriladas em maior extensão na referida fase existiam anteriormente como potencialidades pouco elaboradas. Como coletividade e como indivíduos os atlantes refinaram a capacidade de utilização do corpo astral, preparando a raça humana para esforços posteriores de crescimento

em obediência ao Plano da Evolução.

A Humanidade de hoje coopera com os engenheiros siderais na execução dos planos que estão na Mente Divina, refinando o poder do campo intelectual, como num processo de preparação de novo degrau, onde as realizações futuras do campo mental superior virão a ser concretizadas pela civilização do Terceiro Milênio.

A integração gradual das potencialidades latentes do ser encarnado ontogenética e filogeneticamente representam a segurança através da qual se providencia que, ao espírito imortal, sejam oferecidas sempre, a tempo e a hora, os meios capazes de garantir a continuidade imperturbável de sua caminhada para a Luz!

" Como será fácil concluir, tal trajetória de modo nenhum é executada "às cegas" no que diz respeito ao espírito, pois este logo que adquiriu o grau humano de percepção tomou consciência de sua individualidade dentro do Universo podendo, por decorrência, ser "iniciado" nos conhecimentos da Realidade em grau proporcional a sua capacidade de apreensão.

Pergunta - Entretanto, ao encarnar, o espírito não consegue transferir para a consciência de vigília os conhecimentos que percebe quando fora da matéria. Este fato não anularia o benefício que recebe sob a forma de conhecimentos quando está fora do corpo?

Ramatis - Compreende-se que possais considerar que o abafamento da memória espiritual do ser humano seja um mal irremediável por estardes condicionados às impressões obtidas através do intelecto e do campo emocional. Entretanto, aproximadamente um terço das vinte e quatro horas do dia é vivido por vós em situação de inconsciência física no horário do sono.

Que ocorre durante esse período? Se a vida não cessa, não estará o espírito em condições de atuar em dimensões capazes de influírem decisivamente sobre suas diretrizes quando penetrar de novo no campo dos estados chamados "de vigília"?

Vossa percepção limitada impede que recordeis na memória física os fatos ocorridos em dimensões extrafísicas, porém, isso não impede que o espírito retenha processos renovadores elaborados no chamado "Espaço", retornando ao corpo imbuído de diretrizes novas assumidas, sejam positivas ou negativas.

Pergunta - Poderíeis oferecer-nos maiores esclarecimentos sobre as diretrizes "positivas ou negativas"?

Ramatis – Para o espírito imortal, o Universo representa um campo de infinitas possibilidades de realizações. Entretanto, cabe a ele próprio escolher o teor de tais atividades ou conquistas como forma de posicionar-se perante a Lei.

Possuindo os "veículos", cabe-lhe imprimir-lhes direção consciente no sentido de aprimorar as possibilidades que lhe foram oferecidas, como instrumentos para o seu progresso. Entretanto, acontece freqüentemente confundir-se os "meios" com os "fins" e o ser, inebriado com a vastidão de bênçãos representadas pela Vida, passa a utilizar-se dos bens oferecidos sem respeitar as Leis que regem a sua Harmonia. Dessa forma, entra em desajuste tão mais grave quanto maior seja sua relutância em recuperar-se de seus enganos.

Pergunta: Que fatores poderiam determinar o surgimento da contraposição à Lei?

Ramatis: O espírito ignorante é permanentemente amparado, mesmo quando sua rebeldia o induz à contraposição à Lei. Esse, que ignora a Realidade do Bem, precisa ser amparado e tem seu direito assegurado sob a forma de acesso às fontes do esclarecimento e da inspiração, dentro da cadeia generosa do Amor, cuja grandiosa benevolência culminou com a presença do Senhor entre os humanos.

Entretanto, aos espíritos rebelados, mas que não são ignorantes, conhecedores da Lei mas desejando antagonizá-la, só resta a perspectiva de curar-se pelos meios violentos que escolheram ao se confrontarem com uma Realidade que insistem em negar, permanecendo como pontos de desarmonia que afeta em primeiro lugar a si mesmos.

Pergunta: A Lei seria então, nesses casos, uma força repressora?

Ramatis A Lei é Harmonia. Quem a transgredir entra em desarmonia por seus próprios desígnios.

Pergunta - Esta forma inapelável de atuação da Lei poderia ser interpretada como uma intransigência?

Ramatis - Tendo em vista o exposto anteriormente, a Lei prevê formas de atenuar as conseqüências dos desajustes decorrentes da ignorância e mesmo aqueles que se contrapõem por orgulho são imediatamente amparados, logo que demonstrem o mais leve indício de um real interesse em se renovarem.

Porém, não se pode fugir à Realidade de que a Lei é Amor e que seria desamor reforçar a oposição ao que representa reconforto, incentivo e oportunidades vitais para a evolução do conjunto. Nem mesmo por omissão a Espiritualidade Superior poderia favorecer a contraposição a tudo que beneficia a harmonização geral.

Dessa forma o mal-estar temporário que aflige o espírito transgressor da Lei, como decorrência de seus posicionamentos antifraternos ou de antagonismo à Lei da Vida Superior, representa o alerta necessário à sua recuperação para as diretrizes da Paz e do Amor. Retomadas, elas o farão esquecer as feridas, pois o envolvimento do Amor rompe todas as barreiras e balsamiza todas as dores.

Pergunta - Considerando que a Humanidade até hoje não conseguiu realizar integralmente o levantamento dos dados referentes ao seu passado remoto, poderíamos concluir, pela analogia desenvolvida no presente capítulo, que essa ainda é uma tarefa impossível tanto no âmbito histórico quanto no individual?

Ramatis - Tanto na investigação do passado da espécie humana quanto no autoconhecimento, notícias substanciais têm sido obtidas de forma a manter aceso o interesse dos seres humanos quanto aos eventos de sua formação psíquica. Entretanto, no que concerne ao âmbito coletivo, percebe-se que a maior parte dos seres humanos, por motivos diversos, prefere não se ocupar com investigações que, a seu ver, nada acrescentarão à busca do bem-estar relativo aos bens da vida material, enquanto lhes é permitido desfrutá-la.

Desse modo, de tempos em tempos, surgem vozes que se referem ao grande interesse arqueológico de tais descobertas sobre o passado coletivo da Humanidade, mas seus apelos caem no vazio de um silêncio, filho da relutância material nos seres humanos para investigarem coisas "incômodas", que possam retirá-los da ignorância conveniente quanto ao seu passado e ao seu futuro. Em decorrência, torna-se preferível protelar tais investigações que cheiram a morte e a destruição, o que os obrigaria a refletir sobre a transitoriedade da vida, na qual mergulham por completo até à insensibilidade enganosa, enquanto não são compulsoriamente conduzidos aos portões da Verdade!

Não se trata, portanto, de uma tarefa impossível, porém indesejável e inútil para a maioria que se considera a caminho do "Nada" depois de percorrida a trajetória de sua vida

material.

Quanto à possibilidade do autoconhecimento em nível de consciência arcaica individual, antes mesmo de se difundir entre os pesquisadores da Parapsicologia o estudo de fenômenos de regressão a vidas precedentes, já os iogues e iniciados de todas as origens pesquisavam, nos abismos de sua consciência em processo de unificação com o Todo, suas origens mais remotas, não só de vidas precedentes, como de suas próprias raízes de despertar consciencial no longo caminho filogenético, percorrido em fases recuadas de sua evolução.

Coletiva e individualmente os portais da Vida encontram-se abertos a quem deseja pagar o preço do autoconhecimento, por se haver convencido de sua tradição ou de sua herança como parte de um Universo que se desloca constantemente para o ponto Ômega, onde a Luz descerra todos os véus capazes de toldarem o autoconhecimento da herança divina, seja individual ou coletivamente.

Pergunta - Tendo em vista o fato de todos os seres humanos possuírem uma vida espiritual fora do corpo, como compreender que não se apressem a tomar conhecimento dela quando retornam à vida na matéria?

Ramatis - Do mesmo modo que o inconsciente reprime os sonhos considerados indesejáveis e não permite a memória de vigília registrá-los, o mecanismo de rejeição da vida espiritual insensibiliza o espírito para suas realidades extracorpóreas, numa auto-sugestão que o isola de qualquer interferência contrária. Se, por insistência de algum amigo que o desejasse alertar, viesse a ser despertado para sua real natureza divina, poderia considerar tal lembrança como um engodo, um sonho ou um pesadelo de cujas conseqüências prontamente se libertaria.

O Universo é para o espírito aquilo que ele deseja que seja. Nesse fato repousa a Lei do livre arbítrio, medida exata do aprendizado de cada qual.

Pergunta - Que males poderão advir do mau uso da liberdade de autodeterminação para o espírito?

Ramatis - O prejuízo de protelar sua evolução, continuando a viver de forma incômoda.

Pergunta - Não compreendemos como seria possível ao espírito escolher uma forma incômoda de viver.

Ramatis - Simplesmente por considerar que o processo de mudança é mais incômodo do que os males com os quais já se familiarizou. E somente quando esses se tornam mais desagradáveis do que o processo de mudança é que consegue perceber que a luz que o ofuscava ao ser chamado para novos níveis de auto-realização, permite que, por acomodações sucessivas, venha a enxergar novos roteiros de Paz e Amor.

Pergunta: Haveria, portanto, um momento certo para tal conscientização ocorrer?

Ramatis: Se considerássemos que haveria um momento certo para a mudança das diretrizes mais íntimas do espírito, teríamos que admitir que ela é operada a sua revelia.

Essa, porém, não é a realidade. Um misto de sofrimento, compreensão e coragem, associados a outros aspectos mais periféricos das características individuais, funcionam como força impulsionadora, resultante de um processo aparentemente desarmônico e incômodo, especialmente por possuir características irreversíveis por decorrência da Lei do progresso do espírito. O que torna obrigatório para espírito promover a continuidade de sua evolução é a sábia determinação da Lei que rege o equilíbrio do Universo manifestado. Porém, a mesma Lei prevê as oscilações do processo dentro de uma pauta determinada como "livre arbítrio" e que representa o "espaço" de deslocamento entre a Luz e a sombra, entre o Bem e o Mal, o que convém e o que prejudica o espírito em sua escalada para os Planos Superiores.

Da mesma forma pela qual não existe "castigo" ou intenção de reprimir o erro mas sim de esclarecer o espírito, a sábia ordem que rege o Universo permite variações infinitas nas formas individuais de crescente conscientização da Lei do Amor. Entretanto, desse fato, não se poderá jamais admitir que a Sabedoria da Lei permaneça em situação de neutralidade omissa perante os descaminhos do espírito. À Luz cabe oferecer respostas de Amor, Paz e Harmonia. À Sombra somente é possível oferecer desconforto, tristeza e desamor.

Nesse fato repousa a segurança de que a todos está reservada a possibilidade do crescimento ou do amadurecimento de suas potencialidades, sem exceção de ninguém.

Pergunta: Poderíamos admitir que a Lei funciona de forma impessoal ou até mesmo fria?

Ramatis: É da natureza humana permanecer nos extremos, sem grande sensibilização para as nuances sutis que caracterizam a Vida nos Planos mais elevados.

Os guardiões do Universo possuem, como não poderia deixar de ser, percepções e processos de atuação que não podem ser facilmente apreendidos pela Humanidade terrena encarnada, tendo em vista que essa se encontra em tal condição exatamente porque ainda não está habilitada a alcançar os referidos padrões de maior conscientização da Lei do Amor.

Entretanto, em nível de explicação racional podereis compreender que, no "espaço" permitido às oscilações do espírito entre a Luz e a Sombra, um processo de intercessões intensivas, ainda pela ação da Lei do Amor, funciona como meio de proporcionar entendimento e abrir clareiras vibratórias na própria condição emocional do ser em processo de aprendizado.

Pode-se compreender facilmente que, se do processo socorrista consta a necessidade de atingir primordialmente o campo do sentimento para a necessária mudança vibratória, jamais tal efeito seria possível se os Mensageiros da Vida Superior estivessem impermeáveis às características vibratórias do socorrido.

É claro que estarão sempre imunes ao sentimentalismo, cuja característica é tentar justificar o comportamento desajustado, aplacando o necessário mal-estar do despertar espiritual. Entretanto, o próprio risco, quase inevitável, de serem interpretados erroneamente pelo irmão desajustado e continuarem a velar por ele, tentando resguardá-lo na medida do possível, de maiores conseqüências negativas de suas incompreensões, já os qualifica perante a Lei do Amor em termos de abnegação, compaixão e misericórdia, segundo o grau de sua elevação perante a Vida Maior.

Pergunta - Como considerar a rejeição freqüente das diretrizes da Espiritualidade Superior, mesmo entre os que conhecem melhor a Lei?

Ramatis - A resistência dos seres humanos às diretrizes da Vida Espiritual tem raízes profundamente lançadas nas jornadas imemoriais do espírito. As energias primitivas da

formação de condicionamentos e dos envoltivos penosos a serem superados durante o processo evolutivo funcionam como carga densa a influir sobre a velocidade do deslocamento de uma caravana. E o próprio peso individual ainda é acrescido pelo deslocamento vagaroso do conjunto, que estabelece padrões considerados "normais" e, portanto, naturalmente reforçados por mimetismo psicológico.

Pergunta - *Nessa portentosa "viagem" em torno do Eu realizada pelo espírito em busca de sua plenitude, que importância teriam os arquivos mais longínquos da memória individual e coletiva? Poderíamos considerá-los desnecessários ou de importância secundária?*

Ramatis - No planejamento da Vida nada existe desnecessário, inútil ou equivocado. Uma sublime dinâmica refaz, reintegra e rearmoniza os elementos de crescimento dos seres criados, o que em última análise representa a permanente reciclagem do próprio Universo em sua constituição orgânica.

Tendo em vista as diferentes "linguagens" através das quais a Criação se expressa, uma constante "comunicação" se processa nas diversas dimensões da Vida.

Acordado ou em estado de sono, letárgico, hipnotizado ou sob outra qualquer forma de transe ou ainda na liberdade plena em relação à matéria densa, o ser espiritual, ao promover sua própria evolução "apreende", pelas formas as mais diversas, o rumo de sua destinação eterna no esplendoroso panorama do Universo manifestado. Os rumos ou diretrizes serão sempre claros para o espírito imbuído do empenho de se afirmar no crescimento representado pela sensibilização gradual para a sua herança divina. Nada se encontra oculto que não se faça presente oportunamente à consciência empenhada em buscar sua realidade interna!

Arquivos conscienciais ou rastros de civilizações perdidas no tempo desvelam-se sem reservas aos espíritos predispostos à luta venturosa contra a neblina do tempo que se foi. Para isso, entretanto, é necessário alcançar a força de uma fé inabalável na grandiosidade da Lei, tornada então para o espírito a única bússola capaz de reintegrá-lo no roteiro correto, para conduzi-lo à paz consigo mesmo.

Pergunta - *Se a fé representa uma preciosa meta a ser alcançada e se, simultaneamente, nela repousam as esperanças do crescimento espiritual, como solucionar o impasse formado pelo fato de que sem fé o espírito não progride, mas a fé representa conquista dos mais elevados estágios de sua auto-realização?*

Ramatis - Compreende-se que a fé lúcida do espírito desperto representa conquista decorrente de um longo processo de autoburilamento voluntário. É constituída pelo estágio resultante de experiências vividas, semelhantes às do "filho pródigo" que, após vivenciar um aprendizado doloroso, mais ou menos prolongado, de decepções longe da "casa paterna", decide-se a valorizar os bens que sempre estiveram ao seu dispor, mas que, por imaturidade não sabia valorizar.

Entretanto, enquanto a etapa do discernimento não se faz consolidada, a Centelha Divina preside o processo de busca de auto-realização do espírito e todas as forças do Universo cooperam com o impulsionamento do processo da evolução nas etapas menores, onde a consciência individual ainda se encontra como a claridade tênue de uma madrugada que desperta.

A fé, nas fases anteriores ao despertamento da consciência individual, representa um impulso "cego", direcionado pelos balizamentos naturais do que se costuma denominar "instinto". Entretanto, essa situação altera-se na proporção direta do despertamento da

consciência para a sua condição de singularidade perante a Vida.

Daí por diante, a esplendorosa experiência que se realiza, assemelha-se ao momento de beleza indescritível no qual o recém-nascido abre pela primeira vez os olhos para aprender a distinguir seus novos rumos, livre do constrangimento do ventre materno, com uma longa jornada de aprendizados sucessivos, mas também com o ônus de suprir-se a si mesmo dos meios de conquistar o novo mundo que lhe é aberto, pleno de oportunidades infinitas de progresso!

Não só por ensaio e erro, mas preponderantemente por percepção interior, o jovem ser estende os braços aos novos recursos que lhe são oferecidos e cresce! Assim também é o espírito. Sua destinação para a Luz está indelevelmente marcada em sua formação "genética". Ele é destinado à Luz e ela o atrai inevitavelmente. Por uma "fototropia" irresistível, a caminhada se efetua e gradualmente vai deixando a penumbra das situações difusas para construir dentro de si mesmo as condições de responsabilidade aos chamados cada vez mais "audíveis" emitidos pelo Universo que o cerca, apontando-lhe sua condição de filho da Luz!

E à proporção que seu panorama interior responde mais claramente aos anseios do progresso, mais nítida se torna sua percepção dos aspectos salutares do determinismo da Lei que acionados conscientemente poderão favorecer sua escalada perante a Criação.

O ser então estará entregue a si mesmo. As forças determinísticas impulsionadoras do Universo perderam para ele o aspecto compulsório, pois já se encontra em seu poder a Fé conquistada pela experiência de crescimento onde foi amparado amorosamente pela Lei. Por reconhecer-lhe o significado, tornou-se servo consciente e sábio da "casa paterna".

Capítulo V

A EXPLORAÇÃO DO NOVO CONTINENTE – RHINE

Pergunta - *De que forma interessaria à presente obra, destinada a esclarecer os caminhos que nos conduzem ao Eu profundo, o tema que dá título a este capítulo?*

Ramatis - Em virtude da dificuldade para estabelecer uma linguagem comum sobre temas relacionados às experiências ainda não vividas pela Humanidade em geral, lançamos mão do princípio hermético que afirma: "Assim como é no grande também é no pequeno".

Novas dimensões da consciência podem ser entrevistas a nível racional, se estabelecermos analogias entre as experiências profundas da conquista de potencialidades latentes do ser vivente e as árduas experiências desenvolvidas por vós na exploração e domínio do plano físico.

Assim, o planeta Terra poderia servir para uma analogia com o vosso ser global ou o vosso "mundo" ainda não totalmente explorado, onde novos "continentes" se ofereceriam para a concretização da grande "jornada" do espírito imortal. E, no "paralelismo" corpo/espírito, nuances cada vez mais profundas da Lei da correspondência sensibilizariam gradualmente a consciência que desperta para novos horizontes ou novos conteúdos descobertos a cada momento do processo de autoconscientização evolutiva.

Na realidade, o Planeta não se encontra dividido em continentes, ele é um "todo", um organismo vivo dentro do Universo. Entretanto, as limitações humanas só permitem que seus recursos sejam conhecidos à proporção que a coragem e a ânsia de progresso impulsionem alguns seres a cortarem os liames de suas inibições e avançarem em direção ao que geralmente é visto por seus irmãos como perigoso, temerário e até mesmo fantasioso.

Portanto, o Planeta não está realmente dividido em conteúdos e continentes, a não ser para efeito de estudo nas disciplinas acadêmicas. O que existe é a Vida em uma de suas belíssimas e extraordinárias manifestações de magia branca - a massa "sólida" da Energia Universal, onde os corpos viventes de seres fundamentalmente da mesma Energia, servem de oportunidade à evolução do espírito imortal, como autênticos escafandros empenhados na exploração do oceano da Vida. E, do mesmo modo que há alguns séculos grandes extensões da superfície planetária permaneciam ignoradas, mas não desabitadas ou estéreis, o "mundo" espiritual de cada ser humano conserva-se pleno de potencialidades ricas de energias vivas, em dimensões ainda desconhecidas.

Pergunta - **Poderíamos compreender que esse desconhecimento seria uma situação prejudicial ou danosa para o espírito?**

Ramatis - Só existe dano quando, por um processo de espoliação, alguém fica privado de alguma coisa a que tem direito. Esse não é o caso do espírito em evolução, o seu direito é a Vida e essa não lhe é tirada e sim, sempre, renovada a cada reencarnação, exatamente para que aprenda a cumprir por si mesmo a tarefa abençoada de atingir cada vez maiores dimensões de suas expressões dentro do Universo. Nesse processo de autoconhecimento, expande-se em suas potencialidades latentes, descobrindo-se a si mesmo e

assumindo o comando de recursos adormecidos que esperavam pelo seu desenvolvimento pleno. Entrar na posse de novas dimensões do próprio ser é conquista gradual do espírito, que permanece em suas mãos sem nada lhe ter sido sonogado. O Direito-Dever de evoluir encontra-se garantido através de todo o processo de sua evolução.

Pergunta - Qual a relação entre Rhine e o novo continente a que se refere este capítulo?

Ramatis - Assim como no passado os descobridores de um Novo Continente se aventuraram por mares considerados "nunca antes navegados", os pesquisadores da moderna Parapsicologia empreenderam uma grande aventura no âmbito da ciência contemporânea, ao lançarem as bases de uma nova ciência destinada a desbravar os mecanismos profundos humanos sob as "lentes de aumento" representadas pelos métodos experimentais, capazes de obter crédito junto à coletividade científica do seu tempo. Rhine levantou a bandeira dos exploradores do psiquismo humano e embrenhou-se por "florestas" e "mares" desconhecidos da ciência moderna, embora já exaustivamente explorados pelos corajosos pioneiros de outras origens.

Pergunta - Haveria, portanto, dúvidas sobre o título conferido a Rhine, pelo consenso geral, de "pai da Parapsicologia"?

Ramatis - Os seres humanos costumam homenagear aqueles que se impõem ao seu respeito pela coragem de embrenhar-se na floresta dos desentendimentos gerados pelas limitações da visão de cada época. Tais acontecimentos encontram-se condicionados pelo alcance da compreensão da massa popular ou das áreas científicas a cada momento do aprendizado coletivo da Humanidade encarnada. Certamente que identificamos como um fator benéfico ao progresso geral o desejo de honrar o esforço da inteligência e da coragem de desbravar novas áreas do conhecimento capazes de abrirem caminho seguro por métodos novos, visando reforçar as convicções acerca da grandiosidade dos fenômenos relativos ao Universo manifestado e de suas leis grandiosas.

O casal Rhine dedicou-se a encontrar uma nova linguagem para expressar, de forma convincente o relato, já anteriormente realizado por correntes espiritualistas de todos os tempos, sobre acontecimentos por eles considerados rotineiros: o funcionamento seguro e preciso de áreas "não-sensoriais" da vida psíquica humana.

Pergunta: Poderíamos considerar desnecessários os esforços da Parapsicologia?

Ramatis: Seria o mesmo que perguntarmos se haveria utilidade em pesquisar continuada e sistematicamente todos os outros fenômenos da vida.

Pergunta: Poderíeis oferecer-nos maiores esclarecimentos?

Ramatis: Para o homem primitivo, cujo pensamento mantinha-se à superfície dos acontecimentos perceptíveis a nível sensorial, os fenômenos da Natureza possuíam aspecto Antropomórfico. A tempestade, assim como as comoções geológicas, representavam constatações da força negativa dos deuses e assim tornava-se necessário aplacá-la, propiciando a benevolência das divindades tutelares. Os cultos religiosos de todos os tempos expressam o sentimento do temor despertado pela ignorância na qual os seres humanos viviam mergulhados, em relação ao Universo criado e suas leis de equilíbrio e harmonia. Incapazes de manipular os aspectos criadores da Vida, as coletividades limitavam-se a

articular para uso próprio uma interpretação do que viam.

De tal situação surgia, como decorrência, todo um conjunto de comportamentos reparadores e defensivos, nem sempre coerentes com a Realidade ainda inexplorada.

Com o avanço da inteligência, os setores chamados científicos construíram procedimentos racionais, como um mundo novo onde as ocorrências só poderiam ser consideradas reais na medida em que se submetessem com êxito à análise da razão, especialmente, às razões já de conhecimento geral.

Criou-se, dessa forma, uma grande resistência a toda forma de conhecimento renovador que não se enquadrasse de imediato às expectativas da chamada "racionalidade científica". E o mesmo zelo "religioso" que havia dificultado o surgimento dos procedimentos científicos, passou a funcionar como "precauções" científicas, impedindo a investigação livre de fenômenos considerados "a priori" como pertencentes à área da superstição obscurantista.

Nesse contexto, os "cientistas" preferiam negar-se sistematicamente a estudar tais fenômenos, visando preservar sua reputação dos ataques endereçados a temas considerados suspeitos.

Lançando mão da analogia antes referida poderíamos considerar que, da mesma forma pela qual no século dos grandes descobrimentos rumores existiam, considerados fantasiosos, de que grande parte do Planeta encontrava-se a espera de ser redescoberto. No século XX, a ciência negava a possibilidade de um universo não sensorial, apesar de todas as evidências de pesquisas do final do século anterior.

Foi quando o casal Rhine, baseando-se nas propostas de Mc Dougall "embarcou," corajosamente, numa "frota" de reduzidos recursos com a disposição de abrir novos rumos à investigação dos planos mais sutis da vida humana. ,

Tal como ocorrera com os "descobrimientos" do século XV, era necessário refazer, para uma época, os caminhos já percorridos anteriormente, mas cuja trilha encontrava-se ameaçada de desaparecimento. Sensíveis a esse fato, que poderia constituir uma grande perda para a Humanidade, os novos exploradores do Mundo do Espírito iniciaram sua árdua missão de criar métodos atualizados de falar sobre coisas milenares. A eles a cultura humana deve um generoso e ardente tributo.

Pergunta: *De que forma os referidos caminhos haviam sido "percorridos anteriormente"?*

Ramatis: Desde que o Planeta se povoou, as migrações têm ocorrido incessantemente. A ausência de registros históricos não invalida tal fato e a arqueologia hoje demonstra e procura refazer os rumos de tais civilizações e de suas vicissitudes. E freqüentemente é com grata surpresa que os pesquisadores se defrontam com fatos capazes de demonstrarem o avanço inacreditável de tais épocas remotas, em certas áreas do conhecimento. Investigadores modernos quedam-se mudos perante os feitos dos grandes construtores do passado, que escreveram na pedra a mensagem indecifrável de seus poderes sobre a matéria densa, constituída de toneladas de blocos de pedra intransponíveis com os esforços normais dos seres humanos. Por outro lado, trabalhos artesanais da maior delicadeza e complexidade são contemplados ainda hoje com sentimentos de impotência pelos técnicos da era espacial e superdesenvolvida em seus recursos, perante obras de povos desaparecidos que são considerados como tendo vivido em fase artesanal (8).

De forma semelhante, à proporção que os "cientistas" se despirem de seus preconceitos racionalistas, positivistas e mecanicistas, liberando-se do horror sagrado e quase supersticioso de se envolverem com os problemas da mente humana em suas dimensões mais sutis e poderosas, conseguirão desbravar terrenos que já haviam sido percorrido antes, pelos cientistas do final do século passado que, corajosamente, se

embrenharam nas salas de sessões mediúnicas para investigar a realidade de níveis mais avançados de vida, sem o receio de perderem por isso uma reputação que já se encontrava consagrada perante seus contemporâneos. Foi dessa coragem sadia que nasceu a primeira sociedade de pesquisas psíquicas na Inglaterra, constituída por sábios, isto é, homens de ciência com visão suficientemente aberta para interrogarem todos os aspectos da vida (9).

Pergunta: *Haveria necessidade de estabelecermos diferença entre sábios e cientistas?*

Ramatis: Ambas as palavras possuem raízes comuns no sentido de "saber". Entretanto, operacionalmente poderíamos compreender que o sábio é aquele que interroga a vida utilizando-se de métodos fidedignos e o cientista nem sempre age dessa forma, preferindo frequentemente ater-se aos métodos em detrimento da vida e dessa forma empobrecendo o seu campo de investigação.

Pergunta - *Esse fato ainda ocorre hoje ou já podemos contar com maior abertura dos meios científicos como resultado dos avanços da Parapsicologia?*

Ramatis - Tal fato ocorre e ainda por muito tempo surgirá como resultado do cientificismo, isto é, a deturpação do cuidado que se torna necessário para sistematizar a pesquisa da Realidade que podeis alcançar, sendo revelada à proporção que o Plano Superior encontra terreno para semear novas parcelas da Verdade, como resultado do vosso esforço em "preparar os caminhos do Senhor". Quando Ele vos alertou para o fato de que conheceríeis a verdade e ela vos libertaria, referia-se não só aos avanços espirituais no processo interno de despertamento, como também às decorrências dessa conquista gradual. Quando o ser verticaliza a sua postura de cidadão do Universo, integra-se daí por diante no rol dos espíritos aptos a afastarem os véus da ilusão provocada pela vida sensorial. Tal ocorrência o habilita a penetrar com maior acuidade o amplo panorama universal que se estende em escalas infinitas, desde as dimensões sensoriais até às mais sutis escalas da vivência do espírito.

O equilíbrio interno proporciona a abertura de percepções mais amplas. Toda a insegurança revelada pelo cientificismo decorre do fato de o seu veículo, isto é, o ser humano que se dedica à ciência, levar consigo características capazes de contaminarem, de forma para ele imperceptível, o seu campo de ação.

No momento atual grande parte dos pesquisadores coloca-se em expectativa cautelosa, quando não hostil, perante as novas verdades incômodas reveladas pela tenacidade e coragem de alguns pioneiros que não temeram o desprezo e a marginalização, visando a conquista do espaço fidedigno para as idéias que ampliam os conceitos de Vida e de Realidade.

Pergunta: *A que "novo continente" o presente capítulo se refere?*

Ramatis A tudo que escapa às explicações racionais que a ciência até hoje tem oferecido para prover a inteligência humana de instrumentos destinados a promover o progresso.

Pergunta - *Poderíamos compreender que o novo continente estaria constituído por uma ciência alternativa?*

Ramatis - Os aspectos inovadores do espaço a ser pesquisado não deveriam ser encarados como alternativos, pois tal expressão constitui uma afirmação separativista e não integradora. Se os novos rumos da pesquisa visam um Universo mais abrangente, como adotar o vício da era racionalista de separar, classificar e dividir?

Ao contrário, é da natureza da ciência questionar-se a si mesma e aceitar todas as suas conquistas como verdades temporárias, tendo em vista que, mais do que ninguém, o verdadeiro cientista conhece as limitações de sua busca em direção a um conhecimento mais realista do Universo.

A área do "novo continente", como dissemos antes, pertence fundamentalmente ao mesmo "planeta" ou "mundo" que vinha sendo pesquisado até hoje. Só os oceanos da ignorância do ser humano perante o Universo que o cerca podem produzir à ilusão de que o Conhecimento deve ser fracionado em áreas científicas e não científicas, isto é, em continentes dignos de crédito porque cientificamente explorados e outros a serem considerados fantasiosos e deturpadores da realidade científica.

Pergunta: *Tal afirmação seria uma proposta de volta à credulidade generalizada?*

Ramatis: Representa a necessidade de não serem discriminados "a priori" os continentes ou áreas de investigação simplesmente em função de serem ou não alvo da credibilidade chamada científica, pois cabe à ciência ocupar-se de todas as expressões da Realidade, por mais fantasiosas ou inatingíveis que possam parecer inicialmente.

Pergunta: *Poderíeis conceder-nos maiores esclarecimentos?*

Ramatis: A ciência não pode constituir-se em uma área estanque da atividade humana.

Espírito científico constitui uma atitude que pode ser encontrada nas áreas chamadas científicas ou fora delas. Caracteriza-se pela predisposição a investigar os fatos, sejam de que natureza forem, até às suas últimas conseqüências. É desse "espírito" de amor ao saber que fundamentalmente se alimenta o progresso. Foi como conseqüência de sua existência na alma humana de todos os tempos que se começou a sistematizar medidas capazes de garantirem um rigor maior para a milenar procura de conhecimentos, cujo início teve como resultado descobertas remotas, mas não menos importantes, como a da forma de utilizar o fogo, a roda, e outros princípios fundamentais da atividade dos habitantes do Planeta.

Os mecanismos racionais geradores dos procedimentos experimentais existem como conseqüências de fatores profundamente enraizados na alma humana, tais como a inteligência e a curiosidade por ela gerada, mas fundamentalmente, pelo impulso de crescimento e expansão do espírito encarnado. É a sublime inquietação da alma que intui a necessidade de dar expansão ao crescimento ao qual se encontra destinada e proporciona a paciência e a reverência que conduzem os grandes e verdadeiros cientistas a curvarem-se perante a Força Criadora do Universo, cuja essência e significado último lhes escapa. É através da atitude verdadeiramente científica que grandes homens como Einstein e muitos outros confessam a impotência da racionalidade para abrir os canais da intuição, únicos através dos quais, a remota realidade da Vida se desvela perante seus olhos habituados ao método e ao controle rigoroso.

Ao silenciarem a mente racional vêm, com clareza, onde se encontra o caminho antes ignorado pela via intelectual, insuficiente recurso para as dimensões mais abrangentes da Criação.

Pode-se concluir, portanto, que uma via direta de comunicação existe entre o ser

humano e o real conhecimento do Universo criado e que uma atitude realmente científica e, portanto, não preconceituosa, precisa ser introduzida nas descrições da metodologia científica. Partindo do princípio de que só se pode realmente conhecer o que se aprende a respeitar e amar, é da essência do real conhecimento científico a atitude reverente, capaz de conservar aberta a porta da investigação, representada pelo espírito não preconceituoso. Tal postura diante do Universo neutralizará a pretensão e a vaidade de tudo conhecer, mesmo e principalmente, quando o conhecimento se mostre mais amplo e avançado. É da natureza dos que pouco sabem assumirem atitude de auto-suficiência por ignorarem o quanto ainda ignoram.

Como todos os bens da Vida, o conhecimento científico freqüentemente vê-se prejudicado, não por falta de recursos da inteligência ou da tecnologia, mas pela arrogância produzida pela imaturidade dos seres humanos e que faz um "meio" de progresso ser colocado como um "fim" em si mesmo. O culto da inteligência gerou uma hipertrofia monstruosa, através da qual "justificou-se" a necessidade da aridez ou "esterilização" pretensamente científica na qual a subjetividade humana, com todos os valores positivos provenientes da intuição como bússola da destinação espiritual, herança divina a ser preservada com todo o Amor, viu-se destronada e repudiada, numa total inversão de valores. Os deuses e cultos designados como superstições deslocaram-se para as atividades científicas, pois a nível emocional a humanidade hiperintelectualizada continua ainda bem próxima de suas eras primitivas. Estancadas as fontes de reflexão humana sobre a Vida, isto é, rejeitadas como não científicas a filosofia e a religiosidade, perdeu-se o rumo do Bem comum e uma fase involutiva assola hoje o panorama da vida humana na Terra, pois a "besta" das expressões instintivas se impõe, desde as mais rudes expressões da animalidade no convívio social até a mais cruel resolução do "cientista" empenhado em obter êxitos imediatos a qualquer preço, esmagando a consciência dos valores que deveriam nortear todos os seus passos para que não se perdesse rumo à autodestruição.

Ao ignorar a subjetividade, ou seja, ao fazer do cientista um ser super-racional com prejuízo de sua autoconsciência ou de sua percepção clara dos valores capazes de enriquecer a vida interior, a sociedade moderna retirou todos os freios necessários a uma elaboração adequada do seu campo emocional e perdeu a dimensão de uma autopercepção e, portanto, de uma autocrítica.

E por uma estranha aberração hoje, após milênios de esforços representados por advertências preciosas de sábios, instrutores e missionários de alta hierarquia espiritual, a Humanidade encontra-se bestializada, entregue com furor ao processo de auto-extermínio por meios cada vez mais sofisticados.

Poderíamos chamar este de um procedimento científico? Onde a ciência está falhando? Certamente por confundir seu imediatismo com a real necessidade de controles. Por ter confundido a perspectiva mais ampla do Bem Geral com os objetivos mesquinhos da preponderância sobre o semelhante. Em síntese, por ter perdido a dimensão espiritual de seu ser e do Universo.

Pergunta - Perante tais afirmações, uma indagação melancólica estaria pairando em nossa mente. O novo continente, isto é, os conhecimentos que revelam perspectivas renovadoras para a ciência, teriam sido descobertos tarde demais?

Ramatis - Perante a perspectiva a-temporal da Espiritualidade, tal interrogação não poderia ser avaliada. Entretanto, ponderando os fatos a partir da ótica dos seres encarnados no Planeta seria possível concluir na pauta da racionalidade, ainda, pela absoluta ausência de significação da expressão "tarde demais".

Bem sabeis, por vossas experiências na vida material, que aos pais empenhados na tarefa

de proporcionar aos filhos elementos de amadurecimento para a vida, nunca se fez excessivamente tardio o despertar dos seres amados. Da mesma forma, em toda a extensão não só do Evangelho como de todas as Escrituras inspiradas nos ensinamentos do iluminados, jamais se afirmou que houvesse um tempo limite além do qual os espíritos em evolução se encontrassem diante de portas irremediavelmente fechadas.

Pergunta - *Não existem passagens referentes ao "machado" que já está cortando a raiz dos males, ao "choro e ranger de dentes", assim como aos eventos do Apocalipse e de profecias do próprio Jesus sobre os que não teriam tempo de sair dos campos e chegar às cidades e vice-versa na época dos grandes ajustes de contas? Como compreender essas advertências?*

Ramatis - Tais proposições referem-se ao fato de que existem etapas a serem cumpridas com relação ao progresso espiritual do Planeta. Jesus e todos os profetas conheciam a existência de tais planejamentos siderais e procuraram demonstrar a premência de atender ao chamado da Espiritualidade, visando desse modo avivar a memória dos seres encarnados "enquanto estavam a caminho", isto é, no estado de vigília, quando o espírito sofre as restrições do equipamento carnal. Porém, jamais tais profecias poderiam ser encaradas como ameaças de uma condenação sem remissão possível, pois a qualquer momento em que o espírito assumir a necessidade de lutar pela sua própria libertação será auxiliado a encontrar os caminhos da Verdadeira Vida.

Pergunta - *Compreendemos que essa proposta de oportunidades infundáveis se refere à evolução do espírito que poderá reencarnar neste ou em outros planetas mais ou menos evoluídos. Porém, com referência a evolução do próprio Planeta, haverá tempo para que novas posturas dos cientistas renovassem a direção dada até hoje para o conhecimento científico, em benefício da vida planetária?*

Ramatis - As grandes comoções geológicas deram origem à vida no Planeta. Os técnicos siderais dominam por completo as energias telúricas responsáveis pela vida planetária. Os seres humanos são tolerados em seus desatinos até onde os malefícios de sua insensatez não comprometam de forma irreversível a vida planetária. Dessa forma, o tempo suficiente lhes é proporcionado para aprenderem as lições da vida e da morte e, entre tais extremos, despertarem sua sensibilidade para que o crescimento posterior possa mostrar-se como o fruto de sua sementeira - seja pela alegria da colheita, seja pela dor da perda aparentemente irreparável.

Torna-se importante, porém, compreender que o panorama da vida planetária não depende dos cientistas, esses sim se encontram tolhidos por suas próprias deficiências de visão, como crianças já suficientemente inteligentes para afetarem o equilíbrio próprio e alheio, mas cujos desajustes encontram-se sob o controle de seus educadores, representados pelos Mestres, Instrutores e Engenheiros Siderais. Como numa banca examinadora do final de um ciclo de aprendizado, executam a avaliação das reações de cada qual aos eventos dolorosos provocados pela usura, imprevidência, hostilidade e cegueira espiritual, sem tentar eximir os responsáveis por tais desajustes das conseqüências de seus próprios atos.

Em síntese, a Humanidade hoje vive em escala agigantada a condição apontada pelo Mestre Galileu: "a sementeira é livre mas a colheita é obrigatória". E se existe colheita, isso significa a continuidade do aprendizado. E, mesmo que ele se desenrole através do panorama calcinado pelo fogo devorador do ódio generalizado, ainda assim, na negação plena do "Amai-vos como Eu vos amei", a Humanidade estará sendo amoravelmente supervisionada em seus

desmandos e loucuras.

Entretanto, será necessário recomeçar com "pranto e ranger de dentes" porque foi necessário que o "machado" viesse cortar toda árvore que não produza bons frutos, o que comprova o desvelo da Espiritualidade em corrigir, abrindo novas perspectivas à continuidade da vida planetária.

Pergunta - Haveria possibilidade de que a descoberta do "novo mundo do espírito" se transformasse em prejuízo para a Humanidade, por ser mal aproveitada?

Ramatis - Uma dupla conseqüência advém de cada descoberta impulsionadora do progresso humano. Se por um lado a Humanidade torna-se apta a operacionalizar suas propostas de aprimoramento da vida, na realização de sua parte no contrato tácito de trabalho que a existência na matéria representa, simultaneamente surge o risco do uso deturpado dos bens da vida que passam a estar sob o controle de mentes desavisadas, ignorantes de seus deveres espirituais. Os seres humanos apreendem nos mais insignificantes momentos de sua aprendizagem na matéria o significado do Bem e do Mal. Sem necessidade de consulta aos compêndios de filosofia profunda, desde quando começa a relacionar-se com a vida, a criança percebe que desajustes e sofrimentos decorrem das disposições chamadas negativas ou predatórias ou, ainda, agressivas; paralelamente, sente-se recompensada com a alegria quando assume disposições fraternas ou amistosas em relação aos que a cercam. De uma tal aprendizagem, registrada a nível profundo, todos os seres humanos dispõem gratuita e repetidamente.

Como conseqüência, podemos compreender que a descoberta do "novo mundo" ou da dimensão não sensorial da vida poderá alterar para melhor a vida dos seres atentos ao lado positivo e propensos a se fazerem portadores de "ouvidos de ouvir" e de "olhos de ver". Porém, será inócua para os indiferentes, tornando-se ainda danosa ou ameaçadora nas mãos daqueles que se caracterizam pela indiferença aos postulados da Vida Maior.

É da direção que se dá ao Saber que se obtém os resultados. Hoje a ciência "neutra" encontra-se responsável pelo descalabro da autodestruição, pois se tornou frio mecanismo desencadeante de fatos que só são "neutros" para quem não lhes sofre as conseqüências danosas.

A "neutralidade" perante o erro representa conivência com o desacato à Lei do Amor.

Se assim o ser humano age, assim receberá da Vida - frieza e indiferença sobrevirão, sustentadas pelo choque de retorno, pois "quem com ferro fere, com ferro será ferido".

Pergunta - O chamado "choque de retorno" não representaria por sua vez uma expressão fria e indiferente da Lei?

Ramatis - Tendo em vista que a Lei é Amor, antes que alguém receba o choque de retorno de seus atos de desamor, recebe por todas as "vias" de que a Espiritualidade dispõe, os esclarecimentos e advertências de que a Pedagogia Sideral lança mão para amparar os passos inseguros do espírito em processo de evolução. Os mensageiros da Lei do Amor suportam por tempo indefinido e suficientemente prolongado as tensões de um desvelo pautado na esperança da retificação dos roteiros de seus pupilos. Só quando esgotarem todos os meios persuasórios e percebem que a experiência dolorosa constitui o único recurso perante a insensibilidade do espírito rebelado, conformam-se em entregá-lo aos resultados danosos de seus procedimentos. Ainda assim permanecem vigilantes a espera do momento em que a Luz se fará vitoriosa sobre a Treva.

Em tal momento usufruem, com o "filho pródigo", as bênçãos de alegria do retorno à

"casa paterna".

Guardai bem a necessidade do Amor que gera o equilíbrio espiritual e que não pode ser confundido com a indiferença, pois é fruto do respeito à Lei do Amor que sustenta e promove a evolução do espírito imortal !

Foi assim que o Senhor nos exortou: "Vinde a mim, vós que vos sentis sobrecarregados. Aceitai o Meu jugo leve". Em tais palavras podeis sentir a ressonância do Amor representado pela Lei que corrige, desperta, e ampara amoravelmente.

(6) Ontogênese - evolução dos indivíduos de cada espécie durante o seu desenvolvimento.

(7) Filogênese - evolução das espécies segundo a doutrina do transformismo.

(8) Um exemplo do que o autor se refere é a descoberta de um crânio de cristal que tem sido estudado aprofundadamente e que foi encontrado em uma pesquisa arqueológica na América Central.

(9) Sociedade Dialética de Londres.

Capítulo VI

SINCRONICIDADE A-CAUSAL?

***Pergunta** - Como a Espiritualidade Superior interpreta as teorias criadas pelos seres humanos para explicar fenômenos que escapam ao que a ciência denomina de leis naturais?*

Ramatis - A ciência caminha a passos vagarosos, pois pela sua própria natureza deve preservar-se contra o perigo de retirar conclusões apressadas. O verdadeiro cientista reconhece as limitações às quais seu trabalho está submetido e não pretende que a ciência tenha a última palavra sobre todos os fenômenos observados. A ciência, como um instrumento de trabalho, pode ser bem ou mal utilizada. Em última análise, poderíamos comparar o verdadeiro cientista a um sacerdote da "verdade" que a natureza pode revelar aos seres humanos, permanecendo obscuro para ele todo um amplo campo a ser explorado no futuro, quando novas perspectivas possam ser conquistadas pelo árduo empenho dos pesquisadores da Verdade que o Universo representa.

Logicamente as chamadas leis naturais englobam tudo que o adiantamento da pesquisa científica vai classificando, analisando passo a passo o "solo" em que pisa. Entretanto, a vida continua sem perder nada em sua grandiosidade pelo fato de considerarem que as Leis desconhecidas pelos cientistas não sejam "naturais". A Espiritualidade Superior não interfere no lento progresso do labor humano, a não ser para estimular seus avanços sem, entretanto, pretender quebrar o ritmo natural indispensável ao amadurecimento coletivo da Humanidade.

As fórmulas imperfeitas que os seres humanos criam para interpretar a grandiosidade do Universo geralmente são produto de intensa dedicação, para abrir uma ligeira brecha de Luz nos caminhos a serem trilhados. Frequentemente acarretam, para seus criadores, grandes contratempos, por não poderem acomodar os novos conhecimentos aos padrões anteriores, considerados como os melhores. No grande mosaico do saber acumulado pela ciência, muitas vezes a mudança de uma pequena peça põe em risco todo o "jogo" montado pela limitada visão humana. Tal acontecimento, ao mesmo tempo que representa um risco para os que se empenharam na construção de uma determinada teoria, dedicando toda uma vida a demonstrar sua respeitabilidade, oferece uma nova luz ao intelecto humano. E, por mais imperfeita ou incompleta que possa ser diante da Realidade Maior, a Espiritualidade se rejubila quando a nova proposta representa uma reorganização do conhecimento, capaz de contribuir para a ampliação das perspectivas humanas no caminho de volta à Casa Paterna.

***Pergunta** - Temos observado que pesquisadores do gabarito de Jung e Rhine, apesar de suas grandes contribuições ao conhecimento do psiquismo humano, frequentemente, não são vistos com simpatia nem pelos cientistas nem pelos espiritualistas. A que atribuir essas reações?*

Ramatis - Ao velho costume de classificar e separar as áreas do conhecimento, criando um fosso de hostilidade e incompreensão entre os seguidores das diferentes formas de investigar a vida.

Pergunta: Poderíeis fornecer maiores explicações?

Ramatis: No grau evolutivo em que a Humanidade de um modo geral permanece, prevalece o apego ou a paixão como o maior propulsor do aprendizado. Por mais intelectualizado que possa ser um pesquisador, seja da ciência ou da religiosidade, é através do seu campo astral que grande parte de suas energias circulam ao se empenhar na busca de sua verdade. A própria formação religiosa ou científica favorece o separatismo, pois cada qual se apega ao seu sistema de interpretar o Universo e a vida de um modo geral.

Como decorrência, na troca de conhecimento prevalece o partidarismo sectário, onde o único sistema digno de crédito é o que foi adotado ou criado pela metodologia ou o ângulo de visão particular e exclusivo de cada um. E se com a fidelidade ou persistência através do tempo, após serem amainadas as reações inconscientes de resistência ao que é novo, conseguirão as novas propostas conquistar seu lugar no respeito geral.

Pergunta - Perante este panorama, qual a participação do Plano Espiritual?

Ramatis - Os espíritos incumbidos de orientar o progresso da Humanidade e sua evolução espiritual, permanecem como os Mestres que conhecem o Plano, mas sabem também distinguir o momento oportuno para introduzir acontecimentos geradores de novas condições de vida no Planeta. Na amplitude de Sua visão conseguem detectar o grau de amadurecimento das coletividades com uma antecedência suficiente para saberem quando fornecer novos dados sem o risco de oferecerem "pérolas aos porcos". Aos primeiros sinais de uma nova etapa do crescimento da Humanidade, os Planejadores Siderais já se encontram aptos a proporcionar experiências adequadas ao aprendizado oportuno.

Entretanto, para que essa providência seja útil, torna-se necessário esperar a elaboração lenta, mas indispensável, dos conflitos gerados pelo personalismo destruidor.

Pergunta - Poderíamos então concluir que, se não fosse o campo emocional humano ser exclusivista, a própria ciência seria hoje diferente?

Ramatis - As motivações humanas determinam não só o ritmo como também a direção do conhecimento adquirido. E o projeto representado pelo ser humano integralmente desenvolvido prevê a necessidade de toda a sua energia ser colocada sob o controle de um entendimento amplo de sua natureza e de sua origem divina. Envoltos nas irradiações desarmônicas da busca de predomínio sobre o próximo e sobre o meio externo, cai no total vazio a proposta de sua comunicação direta com a Vida Superior à qual realmente pertence e à qual se encontra incapaz de imantar-se, pois a via para essa conexão é interna e, pelo que foi acima explanado, permanecer ignorada por tempo indeterminado.

A ciência do Bem e do Mal, ou seja, da Realidade última da Vida, ao ser alcançada inverte por completo o panorama do existir. A amplitude da referida percepção alarga de tal forma os horizontes para a evolução do espírito que, se não fosse realizada gradualmente, não haveria como suportar a vertiginosa sensação de aceleração existencial. Daí a necessidade de os Mestres Siderais oferecerem meios de evolução compatíveis com a capacidade de elaboração dos aprendizes humanos.

Pergunta - Esta tolerância com as limitações humanas poderia ser compreendida como uma tácita aceitação de nossas tendências passionais?

Ramatis - Um conhecimento profundo do processo evolutivo do espírito imortal faz parte do próprio processo ou da dinâmica responsável pelo desabrochar do "anjo" na intimidade do ser. Aqueles que "são", "conhecem por dentro" o ritmo, a direção e o significado do ato de "ser".

Existindo na dimensão da Realidade, esta é percebida globalmente em suas diferentes nuances, sem que para isso um esforço extraordinário seja exigido. Com a mesma naturalidade com a qual o pedagogo acompanha o desenrolar do processo de maturação de seu pupilo, os espíritos responsáveis pela evolução da Humanidade velam sobre os seres, encarnados ou não, apreciando em cada nova etapa de seu crescimento espiritual a beleza extraordinária das leis que regem a Vida. Tal atividade representa para eles uma perene fonte de meditação ativa e aprendizado enriquecedor no Conhecimento e no Amor.

A pequenina semente, mergulhada no seio escuro da terra elabora o processo "passional", de viver e expandir-se com o mesmo ardor da alma humana sufocada pelo peso da matéria que a constrange.

Intuitivamente conduzida pelo sagrado dom divinatório que sua Origem lhe concedeu, o esplendor da Vida desencadeia na Centelha Divina o impulso necessário para o desenvolvimento do processo de sua permanente atividade de "volta" à Origem que a gerou.

De nenhuma forma tal circunstância poderia traduzir-se imediatamente em expressões dos mais elevados níveis do espírito. Porém, a paixão de viver revela o início do processo de autoconhecimento, despertando nos Mentores encarregados de velarem sobre seus pupilos a mais acendrada reação de ternura espiritual pela expressão renovadora da Obra do Eterno, que em parcelas mínimas lhes está sendo confiada. Reverenciam a Centelha Divina que habita em cada ser e esse é o segredo da infinita compaixão e do infinito Amor que se renova e multiplica com o passar do tempo, a estender-se pela eternidade!

Pergunta - *O fato de serem difundidas interpretações insatisfatórias da Realidade com base em respeitáveis personalidades do mundo científico não prejudicaria o ritmo do aprendizado humano? Em outras palavras, as interpretações racionais e intelectuais da ciência materialista não funcionaria como uma anestesia ou um entrave para a busca do real Conhecimento?*

Ramatis - No momento em que o espírito, por um processo de maturações íntimas, apreende um sentido mais amplo da Realidade que o cerca, nenhuma convenção humana conseguirá deter tal processo de expansão consciencial. Antes disso, todo o esplendoroso panorama da Magia Branca do Amor desdobra-se sob seus olhos e atinge seus ouvidos, sem que sua consciência consiga sintonizar-se com o "sentido" profundo do que vê ou ouve. O exercício intelectual de acompanhar as diferentes interpretações da realidade, segundo as tendências do conhecimento de cada época, na verdade representa o treinamento necessário para que o espírito um dia possa alçar vôos maiores.

Tal treinamento é análogo ao que se realiza com o futuro piloto que se submete em terra aos exercícios com máquinas de vôo simulado. Cansado de movimentar os mecanismos das explicações acadêmicas que não o conduzem além de um círculo muito estreito de considerações sobre o maravilhoso panorama da Vida, a certo momento o ser desliga-se dos simples encadeamentos da lógica racional e passa a viver a experiência de "ser" dentro do Universo, em busca do rumo que a intuição pura lhe aponta. Desde então, como se fosse guiado por uma bússola interna, aciona as alavancas de sua autoconfiança e parte para o seu destino glorioso na conquista do equilíbrio sobre as asas do Amor e do Saber!

Se assim não fosse, se a Lei do Amor não vigorasse mais potente do que tudo, vossas academias conseguiriam estacionar o progresso do espírito em sua busca de imortalidade!

Pergunta - *Em nossa visão parcial da Realidade, é exatamente essa a impressão que nos assalta ao observar a História da Humanidade. Imaginamos quão diferente poderia ser hoje o panorama cultural e moral dos seres humanos na face da Terra!*

Ramatis - O Real Conhecimento ao qual os seres humanos encontram-se destinados não se refere ao Universo que os cerca. Se bem observardes, podereis concluir que sob esse aspecto a Humanidade avançou de forma irreprimível em direção perigosa através de um conhecimento sem Luz e ninguém pode detê-la em sua obsessividade suicida. Nesse particular, nem mesmo a perigosa dominação do obscurantismo cultural e religioso conseguiu sufocar a ânsia de domínio sobre a natureza e o semelhante, que transformou a Humanidade na legítima herdeira de Caim. O poder egoísta e fratricida comporta-se de forma voraz e autodestrutiva e a chamada "ciência" é sua mais leal aliada. Portanto, não existem preconceitos que impeçam o desenvolvimento do intelecto humano. Todo o drama da Humanidade resume-se em conseguir mudar o rumo autodestrutivo que o intelecto, cego e surdo aos apelos do espírito, imprime à marcha do progresso, hoje transformado num deslocamento irreversível em direção à autodestruição.

Pergunta: *Como encarar essa situação de impasse?*

Ramatis: Dizem os grandes Mestres: "o que está em cima é como o que está embaixo" ou "assim como no grande, também é no pequeno", significando que a mesma Lei rege o macro e o microcosmo. Entretanto, os efeitos de tal Lei não são idênticos para ambos os planos e o que parece destruição em determinado nível da Vida pode representar crescimento em nível superior, dependendo do grau de conscientização obtido pelo espírito em sua batalha de renovação interior. Que fica em vossas mãos após quebrardes a casca de uma noz? .O mais excelente, o conteúdo, para cuja preservação a casca havia sido criada!

A dura armazenagem de ódio, competição e espoliação do mais fraco representada pelo vossa "cultura" atual pode ser vista como o envoltório áspero e, no entanto, mesmo assim útil, capaz de conduzir o espírito humano às vésperas de um doloroso despertar de sua real condição de filho do Eterno! Bastará ter a paciência de esperar que o relógio da eternidade movimente seus ponteiros (os pólos negativo e positivo da vida) de forma a que soe a hora da redenção após os sofrimentos indispensáveis ao despertar geral. Então a "casca" da insensibilidade será quebrada pela dor superlativa, remédio amargo exigido pela incapacidade de reação demonstrada em milênios de exortações em ambos os lados da Vida.

Dessa forma, facilmente podeis compreender que se destruindo a ilusão criada pelo império dos sentidos ou do "véu de maya", com derrocada da força ou da Lei do baixo mundo da matéria, surgirá a verdade cristalina de que uma Lei de natureza mais sutil sustenta o Universo criado. Tal fato funcionará como o fenômeno do céu límpido após um grande dilúvio produzido por tempestades através das quais a Natureza buscará reequilibrar-se, protegendo-se da cegueira de seus filhos.

Estes, porém, não estarão abandonados. Suas tempestades morais e espirituais estarão obedecendo a Leis que na matéria ou no reino da ilusão destroem, abrindo, entretanto, os "olhos" espirituais para o nível do Amor, da compaixão e da ternura espiritual pelo semelhante.

Pergunta - *Freqüentemente sentimos a cautela dos cientistas como se estivessem entravando o processo de esclarecimento da Humanidade, especialmente quando sabemos*

que os conhecimentos espirituais encontram-se hoje largamente difundidos. Que dizíeis?

Ramatis - A ciência representa uma linguagem que obedece a regras diferentes do conhecimento em geral. Quando um pesquisador do gabarito de Jung refere-se a um fenômeno estranho à ciência, embora exista uma vasta literatura a respeito, produzida pelo testemunho de séculos de vivência humana, para que receba a credibilidade de seus pares é necessário escolher a linguagem aceitável para o nível do saber científico. A técnica descritiva dos fenômenos científicos só lhe permitia denominar o conhecimento psíquico inexplicável de fatos que ocorriam simultaneamente sem explicações conhecidas, de "sincronicidade a-causal". Nem por isso tais fatos deixaram de entrar para os anais científicos, embora sob uma classificação de terminologia paradoxal, que por isso mesmo já representava um eloquente testemunho da coragem moral do pesquisador.

Pergunta: Poderíeis oferecer maiores esclarecimentos?

Ramatis: As diferentes áreas do conhecimento humano estruturam-se através de avanços e retrocessos sucessivos, decorrentes da complexidade dos novos conhecimentos a serem dominados.

Tal como a criança, ao iniciar contato com a realidade que a cerca, o cientista deve caminhar a passos inseguros e mesmo após haver acumulado um acervo razoável de conhecimentos ainda precisa apreender a linguagem desses fatos para conseguir expressá-los. No início tal expressão toma a forma de simples balbucios e de passos trôpegos, mas o que importa é que não haja recuos significativos. Numa "sincronicidade a-causal 10" testemunhada por um respeitável representante do mundo científico, embora não traduza todo o conteúdo extraordinário da realidade que se encontra por trás de tal expressão, serve para apontar rumos de forma tão evidente que realmente representa um marco de grande importância na estrada que conduz ao encontro com a Realidade Maior.

O mundo das causas e dos efeitos, a racionalidade linear foi colocada em cheque perante um universo novo, que se esboçava como um desafio.

Simultaneamente, o grande amor à pesquisa levou o mesmo homem de ciência, que se declarava impotente para traduzir tais fenômenos satisfatoriamente no nível da metodologia científica, a expressar em textos não científicos toda a sua convicção em torno dos fenômenos de uma outra dimensão da Vida.

Quantas polêmicas sadias surgiram de seus trabalhos e a crônica da época registrou. Ao recomendar cautela aos psicólogos de seu tempo perante as novas conquistas da Física e da Parapsicologia, Jung registrou seu nome entre os pioneiros de uma nova saga de cientistas, suficientemente cautelosos para não se permitirem mais viver emparedados pelos cinco sentidos da matéria.¹¹

Pergunta - Como poderíamos encarar o papel do cientista perante a realidade espiritual?

Ramatis - Em todas as épocas e em todas as culturas houve sempre aqueles que se dedicaram a investigar mais aprofundadamente as origens da vida. Num determinado momento da evolução coletiva dos seres humanos, o intelecto surgiu como ferramenta privilegiada, capaz de oferecer segurança para a investigação dos fenômenos do plano material, ou seja, do chamado reino de Maya, onde tudo permanece sob a ação do "véu de Isis", que oculta o mundo das dimensões não sensoriais. Conseqüentemente, não existindo a mesma segurança com relação às dimensões inexploradas do Universo, tornou-se facilmente

consagrada a noção de que nada poderia ser constatado e aceito como realidade fora do mundo sensorial.

Dessa forma os cientistas da era materialista livraram-se da incômoda dúvida sobre a natureza do Universo e supunham, logicamente, que pelo avanço científico havia sido assegurada a confiabilidade do conhecimento sobre a realidade que cerca a Humanidade.

Mais uma vez, pôs-se em funcionamento o mecanismo de um dos princípios fundamentais das leis herméticas responsáveis pelo equilíbrio da Vida - a complementação dos opostos¹².

Entregando-se a pesquisas exaustivas sobre a natureza do universo físico, os cientistas esbarraram na realidade subjacente do mundo material e que os conduziu a um processo de absoluta perplexidade, pois as concepções matemáticas do Universo desembocavam num panorama absolutamente imprevisível, onde as leis anteriores eram surpreendentemente inoperantes. O universo subatômico escancarou as portas de uma realidade que antes se apresentava não só ignorada como também absurda!

Encontra-se a Humanidade no momento esplendoroso do despertar para sua condição de realidade mais ampla, num autêntico momento iniciático, já agora tendo por hierofantes os físicos, os matemáticos, os ardorosos taumaturgos da realidade física do universo criado!

Um novo espaço de vida havia sido conquistado, já não somente referente à conquista do universo material interplanetário, mas, simultaneamente, um passo irreversível havia sido dado em direção ao existir multidimensional dos seres humanos no Universo que os cerca.

Ao se aproximar a maioria espiritual da Humanidade terrestre, o grande ritual da iniciação completa teria de ser cumprido. Considerando-se que só a seres adultos se podem entregar os poderes sobre a vida, durante milênios os Mestres da Sabedoria proporcionaram através de múltiplos enviados o conhecimento da Lei que, em síntese, é Amor.

A condição esotérica do Planeta assinala o momento de sua passagem de um nível de revelação para o imediatamente superior. Quebraram-se os selos que mantinham os segredos da Vida sob custódia e o poder da vida ou morte a nível planetário encontra-se em vossas deliberações.

Pergunta - Poderíamos considerar que a Humanidade, por seus desvios, terá o poder de destruir o Planeta?

Ramatis - O controle da Vida, em última análise, não repousa nas deliberações humanas. Porém, é chegado o momento de assumirdes por completo as conseqüências de vossas decisões, como decorrência de um longo aprendizado anterior. É da Lei que o discípulo responda pelos bens recebidos e acumulados nas extraordinárias oportunidades que a Vida lhe ofereceu. É exatamente a conquista de um poder sobre a vida e a segurança do Planeta que vos obriga hoje a tomar decisões finais ou a serdes constrangidos a vos submeterdes às graves conseqüências do mau uso dos bens acumulados.

Pergunta - Tendo em vista que esse é um processo coletivo, não haveria injustiça em que todos sofressem pelas decisões que se encontram hoje nas mãos de somente alguns com poder decisório sobre todos?

Ramatis - Por acaso poderíeis imaginar que os planejamentos siderais, que mantêm a ordem absoluta das paragens mais longínquas do Universo, poderiam encontrar-se falhos no que se refere ao destino dos seres humanos?

Cada ser humano em si representa uma Centelha Divina demasiadamente preciosa para ser levada como uma folha ao vento. O Mestre Jesus nos deu um exemplo dessa realidade ao

deslocar-Se das altas paragens celestiais e conviver com o endurecimento espiritual da Humanidade, visando gravar indelevelmente na aura planetária a mensagem do Amor e do desvelo, com os quais os seres humanos são conduzidos pela Espiritualidade Superior aos seus verdadeiros destinos.

Gravai bem em vossa memória espiritual Suas sábias exortações, vivendo-as minuto a minuto, pois em Seu Evangelho encontram-se todas as recomendações necessárias para poderdes vivenciar proveitosamente todas as dores e alegrias da presente encarnação. Em especial, meditai sobre as palavras de Abraão solicitando a possibilidade de retornar e avisar seus descendentes sobre as penas reservadas na vida espiritual aos que desrespeitam a Lei da Vida Superior. À sua solicitação foi respondido que já havia profecias e advertências suficientes, capazes de orientarem os que ficaram para trás, no usufruto insensato de bens que lhes deveriam servir para a reconciliação com o Pai.

Difundi intensivamente o Evangelho do Senhor e buscai simultaneamente na própria ciência dos tempos atuais as respostas que vos apontam uma nova forma de existir no Planeta. Buscai com todo empenho sintonizar vosso espírito com as Falanges do Cristo, que se dedicam ao esclarecimento geral.

Orai e vigiai como Ele vos recomendou e fazei-vos Seus mensageiros no socorro à dor e à ignorância. Dessa forma garantireis vosso equilíbrio na "undécima hora" que já estais vivendo.

Quanto ao mais, de qualquer forma a morte do corpo físico é um determinismo irrevogável. Resta-vos saber defrontá-la em íntima união com o Senhor da Vinha.

10 Sincronicidade a-causal - fatos que ocorrem com um significado interligado, sem que se possa explicá-los por meio do princípio de causalidade.

11 Ver "Realidad del Alma" - Jung - Ed. Paidós.

12 Nota do revisor: "O Caibalion" Editora Pensamento.

Capítulo VII

DE ONDE VEM O CARÁTER?

***Pergunta** - Na grande viagem de circunavegação em torno do EU, uma importante interrogação sempre se faz presente, inclusive entre os psicólogos, sobre quais os fatores determinantes da formação do caráter, ou seja, como justificar as características individuais?*

Ramatis - Poderosas energias criadoras pairam sobre toda a Humanidade desde os primórdios da vida planetária, sem que seus beneficiários consigam discernir sobre os extraordinários fenômenos nos quais se encontram envolvidos. A grandiosidade da Criação repousa toda ela sobre o esplendoroso planejamento através do qual o Amor se faz presente junto às criaturas. Para aqueles que possuem "olhos de ver" um simples sinal é suficientemente eloqüente para expressar toda a cobertura da Lei da vida maior, presente em cada pequeno detalhe do Universo manifestado. Entretanto, como cegos que se orientam às apalpadelas, os seres humanos, em sua maioria, costumam tornar-se insensíveis ao cenário de extraordinária beleza e significação que o existir humano representa. Bastaria um pouco mais de observação e de descondicionamento em relação às rotinas no modo de pensar e agir para que, ao influxo de uma simples meditação, o rumo fosse encontrado no que diz respeito à interpretação do fenômeno da vida humana.

***Pergunta** - Haveria, portanto, uma negligência por parte dos seres humanos em relação à busca de uma compreensão melhor da vida?*

Ramatis - Mergulhados na matéria, os seres humanos, como espíritos encarnados, tornam-se embotados, preferindo ruminar experiências prazerosas, sem reservar tempo e esforços para investigar o dom da vida que lhes foi concedido generosamente.

***Pergunta** - Essa valorização da experiência imediata seria um malefício para o espírito encarnado?*

Ramatis - Não poderíamos, a rigor, considerar que essa atitude signifique uma valorização da experiência imediata, pois o fenômeno da vida encontra-se representado especialmente pela consciência do existir, sem a qual nada seria percebido. E é exatamente sobre tal ocorrência portentosa que as mais qualificadas personalidades da área científica silenciam, numa tentativa de se apoiar no "concreto", no "objetivo", no "observável", com exclusão absoluta do fator determinante de tais percepções - a mente humana como tal.

***Pergunta** - Parece-nos um problema sem solução. Se o abafamento da memória espiritual determina uma identificação maior com o plano material, como sair do círculo vicioso gerado por esse processo?*

Ramatis - Pelo desabrochar de maturações sucessivas a Lei garante a evolução do espírito, o que não anula a necessidade de esperar que isso aconteça. Antes de tal preparação não

existiam os "olhos de ver" e a maior evidência, representada pela própria vida, não é suficiente para sensibilizar a alma embrutecida.

Pergunta - *Haveria então utilidade em difundir ensinamentos para uma Humanidade assim despreparada?*

Ramatis - Quando o semeador sai a semear ele cumpre sua tarefa que faz parte do mecanismo de renovação da vida. Entretanto, não cabe a ele profetizar sobre quais os grãos que germinarão e quais os que serão perdidos para a colheita. Da mesma forma, os que já adquiriram "olhos de ver" reconhecem na tarefa benfeitora da semeadura espiritual o recurso do seu próprio crescimento perante a vida. Servindo e passando utilizam-se dos dons adquiridos para arar o solo e semear, deixando à Vida a tarefa da germinação e da colheita, a seu tempo.

É preciso que os "campos estejam semeados" para que na estação certa a produção surja.

Pergunta - *Dessa forma, o progresso do conhecimento humano encontra-se intimamente condicionado ao "desabrochar de maturações sucessivas" no espírito humano?*

Ramatis - Não poderia ser de outra forma, tendo em vista que o progresso do espírito possui primazia sobre o progresso do conhecimento científico.

Pergunta - *Como compreender tal precedência se o próprio andamento dos conhecimentos científicos impulsiona o progresso humano?*

Ramatis - "Se o vosso olho for motivo de escândalo, arrancai-o". Assim exortou o Mestre aos que O ouviam falar do progresso do espírito, que se processa através das múltiplas encarnações. Declarou-lhes que seria preferível entrar na existência material sem um braço, do que, possuindo-o, fazer dele mau uso e perder a oportunidade de renovação espiritual. Desse modo retratou em cores candentes a avidez com que o espírito precisa buscar sua redenção, da qual depende sua paz.

Torna-se fácil compreender que, se a disciplina austera a que o ser reencarnante deve submeter-se elimina, inclusive, partes vitais do seu corpo físico, visando a correção do sentimento desajustado pelo egoísmo e seu séqüito de conseqüências, a aquisição de conhecimentos científicos ou a permanência na ignorância relativamente à cultura poderão funcionar como válvulas que, graduadas segundo as necessidades da evolução individual, contribuirão para estágios de expansão ou retenção dos recursos intelectuais segundo as necessidades do progresso espiritual do ser.

Durante o período de privação a alma rebelde pode perceber melhor suas lacunas e trabalhar sobre elas, se não fizer de tal aprendizado motivo de revolta contra a Lei que o educa e corrige.

Pergunta - *Tal processo, que segue a linha das maturações necessárias, não poderia favorecer um ritmo demasiadamente lento para o aprendizado?*

Ramatis - O espírito oferece à vida o ritmo em que deseja evoluir. O chamamento é permanente e grandioso, as forças do Amor impulsionam permanentemente o progresso dos

universos criados. Não é a Espiritualidade que imprime o ritmo ao progresso do espírito, pois é da Lei que esse seja graduado pelo exercício do seu próprio livre arbítrio, que o irmana a todos os seres criados na tarefa de deslocamento em direção à meta da evolução constante!

Pergunta - Poderíamos então supor que a dificuldade de identificar certas realidades para transferi-las ao conhecimento científico representaria um desinteresse ou uma negação por parte dos pesquisadores?

Ramatis - Certamente que alguém só se empenha em conhecer algo que de alguma forma já lhe surge como um ponto importante a ser investigado.

Pergunta - Essa situação não criaria um verdadeiro círculo vicioso?

Ramatis - É natural que a colheita seja da mesma natureza do plantio. Quem despreza a vida não recolhe suprimentos.

Pergunta - Poderíamos concluir então que a ciência funciona em círculos fechados segundo as preferências dos pesquisadores?

Ramatis: Se plantardes relva, não colhereis carvalhos.

Pergunta: Qual a forma de escaparmos a esse fechamento das fronteiras do conhecimento provocado pela visão estreita ou negativa dos pesquisadores?

Ramatis - Pela coragem de pesquisar onde, até então, todos se negam a chegar. É de elementar bom senso partir para hipóteses de trabalho inspiradas em postulados renovadores da vida no planeta. Se o materialismo só pode conduzir ao caos, torna-se urgente mudar o rumo da pesquisa e alcançar o porto seguro da sobrevivência do espírito e da vida em novas dimensões.

Pergunta - Como interpretar as dificuldades encontradas até hoje para mudar o rumo da pesquisa científica visando uma concepção mais abrangente da vida?

Ramatis - Poderíamos estabelecer uma analogia para tentar clarificar o procedimento atual da maioria dos seres humanos dedicados à pesquisa científica.

Simbolizemos a atual civilização como um grande transatlântico construído com todos os aperfeiçoamentos técnicos e equipado com aparelhagens perfeitas, porém guiando-se por mapas desatualizados. A um determinado momento os instrumentos de bordo sinalizam a possibilidade de colisão com obstáculos que os mapas considerados mais atualizados não registram. Movimentos subterrâneos da crosta trouxeram à superfície formações rochosas antes inexistentes. Estabelece-se entre os tripulantes uma imensa discordância - existem os que crêem nos avisos dos instrumentos e a eles se contrapõem os que fixam sua confiança nos mapas, preparados com a mais avançada técnica oceanográfica. E, enquanto as discordâncias se multiplicam, o barco se aproxima dos obstáculos, desprezando-se a possibilidade de que a realidade do momento exige mais do que opiniões pessoais na posição arraigada do ponto de vista técnico. A situação extremamente delicada-requer o surgimento de uma flexibilidade resultante da superação do orgulho, que não admite correções, sejam de que natureza forem.

Pergunta - *Como compreender que a grande cultura e a preparação esmerada dos técnicos das diferentes especializações científicas não lhes facilite a flexibilidade necessária à mudança exigida pelas circunstâncias?*

Ramatis - Os feiticeiros terminam por se identificarem com o seu feitiço.

Pergunta - *De que forma interpretar essa afirmação?*

Ramatis - O deus entronizado pelo "cientista", de modo geral pouco afeito às reflexões de carácter filosófico, está representado pela precisão técnica de seus artefactos e experimentos. A tecnologia rende culto ao deus da precisão mecanicista que assume foros de infalibilidade. Admitir deficiências no mapeamento obtido pelos meios consagrados tornasse um assunto de fé. O "cientista" freqüentemente confunde-se com o religioso, cuja formação lhe incutiu conceitos que facilmente se transformam em preconceitos, ou pontos de partida para toda e qualquer reflexão. Os modelos teóricos facilmente confundem-se com os artigos de fé das seitas ou religiões a se combaterem mutuamente, em torno das teorias, concepções ou verdades mais confiáveis. E o poder, seja na área científica ou religiosa, termina por expor os seres humanos às mais absurdas formas de viver, sejam expressas na marginalização cultural ou no anátema religioso.

Hoje, mesmo perante a catástrofe iminente, as hostilidades desencadeadas em nome da supremacia religiosa ou científica dividem o planeta em partes que se destroem mutuamente, numa compulsão irreversível, fruto do orgulho que enrijece e torna inflexível o carácter e conseqüentemente as atitudes humanas.

Pergunta - *Nesta "viagem em torno do eu", parece-nos profundamente importante conseguir que os psicólogos reconheçam a origem do carácter, assim como todos os setores do conhecimento que se ocupam do bem estar humano. Como contribuir para que os que não possuem "olhos de ver" passem a enxergar?*

Ramatis - Da mesma forma pela qual a ciência mais mergulhada na concepção material da vida - a física - serviu de instrumento para a implantação de uma nova concepção do Universo, cujas características abriram novo panorama, deixando para trás todo o período de supervalorização da matéria. Chegados às últimas fronteiras da matéria na exploração do átomo, os físicos escancararam as portas do Universo em suas múltiplas dimensões, perante os olhos perplexos de homens de genialidade indiscutível e de probidade incontestável. Representando o papel de novos profetas, no século XX, foram postas em sua boca as palavras que antes já haviam sido pronunciadas por profetas e místicos em relação à grandiosa dança da vida universal, quando a "energia" substituiu o conceito de "espírito" para ser possível afirmar que as "novas" leis "descobertas" pela ciência não representavam mais do que o produto de mentes racionais e bem conceituadas.

Por caminhos diversos haviam se encontrado, com o mesmo saudável espírito, nas fronteiras do invisível, o místico e o cientista. E cada qual utilizando o seu vocabulário peculiar conferir a realidade de que vida é, em última análise, espírito/ energia, cuja natureza última inefável estabeleceu, para felicidade aos seres humanos do futuro, a impossibilidade racional de continuarem a existir divergências e hostilidades entre o conhecimento espiritual e o científico. Nesse nível, isto é, através da racionalidade, os partidarismos exacerbados até então contribuía para o esfacelamento da cultura e para o desperdício de preciosas energias representadas pelas intermináveis lutas entre ciência e religião. Na fronteira última do reinado

da matéria, o impacto sofrido pela pesquisa científica igualou o transe do místico ao labor racional do cientista no que diz respeito aos resultados. Ambos, com espanto e deslumbramento, estacionaram perante a Realidade única - a ilusão dos sentidos dissipada pela dança sagrada de Shiva¹³, a qual desde então foi identificada, até mesmo por aqueles que não possuíam "olhos de ver".

Pergunta - Entretanto, constatamos que as estruturas de pensamento que prevalecem entre os seres humanos não foram grandemente alteradas com essas descobertas e o tempo urge. Como provocar a aceleração do esclarecimento geral?

Ramatis - A espiritualidade superior adota uma atitude serena perante o desenvolvimento do processo evolutivo humano. Mesmo que prodígios possam ser realizados perante os olhos estupefatos dos seres humanos, tal ocorrência não consegue demover imediatamente atitudes cristalizadas por séculos ou até milênios. Inalterável é o trabalho do Amor sobre a trilha a ser seguida pelos seres humanos. Ele consiste na paciente espera do momento de sensibilização que infalivelmente ocorrerá para cada um, com o sagrado direito de evoluir garantido pela mesma Lei que lhe sustenta o existir. O processo é sempre o mesmo – dar ao espírito o tempo que ele necessita para acordar do embotamento provocado pela matéria e sua hipnose, fruto do abafamento da memória espiritual.

Pergunta - Haveria para nós, seres humanos, alguma forma de contribuir para a aceleração do amadurecimento dos meios científicos para a necessidade da pesquisa em torno da vida espiritual?

Ramatis - A Espiritualidade previu o momento em que a eclosão dos trabalhos científicos poderiam servir para o esclarecimento geral. Em primeiro momento a ciência serviu para impulsionar a mente humana do dogmatismo pretensioso e estreito e da superstição para o rumo da racionalidade exacerbada, como forma de reação única ao constrangimento da repressão causada pelo fanatismo religioso. Realizada essa primeira etapa, os seres humanos desembocaram no dogmatismo "científico", dentro de uma visão estreita do universo racional e sensorial. Numa terceira etapa, cabe a todos os interessados numa nova renascença do espírito e de sua busca de horizontes mais amplos, pesquisar as novas dimensões do universo que aí sempre estiveram. E do mesmo modo que antes abriu novas trilhas já agora ultrapassando os domínios da racionalidade para uma percepção de novas dimensões do existir em conexão direta com a Origem da Vida em suas sublimes e renovadas dimensões.

A escola é a mesma - a Vida - e a lição se aprimora à proporção que o aprendiz faz jus a mais um degrau de crescimento no Conhecimento e no Amor!

(12) Shiva - um dos três aspectos do Trimurti Sagrado do Hinduísmo: Brahma, Vishnu e Shiva, respectivamente o Criador, o Conservador e o Destruidor.

Capítulo VIII

EUROPA - VELHO MUNDO - HOMEM VELHO

Pergunta - Segundo as propostas do Evangelho de Jesus, o Homem Velho representa o conjunto de características prejudiciais à evolução do ser humano. Que relação existiria entre esta colocação de simbolismo espiritual e o Continente Europeu?

Ramatis - É preciso relembrar que a Humanidade, como um todo, vem percorrendo, ao longo do tempo, um processo cíclico de aprendizagem, no qual etapas são cumpridas no plano da matéria em conexão com os Planos traçados no Espaço para os seres que deverão formar os agrupamentos humanos, visando o impulsionamento da grande epopéia vivenciada pelo Planeta desde os seus primórdios. De acordo com as características psicológicas a serem buriladas, as almas são atraídas ao local indicado no tempo certo para o desempenho de sua função, com vista ao serviço a ser prestado e simultaneamente à auto-educação. Neste sentido, o espírito pode encarnar-se, indiferentemente, em qualquer local onde o aprendizado seja produtivo para a sua evolução, porém, simultaneamente, cogita-se de favorecer o processo educacional da Humanidade e para esse fim observa-se o Grande Plano relativo ao amadurecimento dos seres humanos como um todo, respeitando-se o processo psíquico/espiritual da Humanidade através dos tempos conhecidos e desconhecidos.

Ao nos dedicarmos, no presente trabalho, a uma análise da "viagem" do espírito, em torno do "EU", executada em níveis de aprofundamento progressivo, cabe-nos estabelecer uma analogia entre o processo grandioso através do qual as Forças Crísticas vêm impulsionando o existir da coletividade terrestre e a forma pela qual o processo psíquico individual se entrosa com a linha evolutiva da Humanidade planetária.

Pergunta: Como compreender melhor essa analogia?

Ramatis: - Ao realizarmos uma análise retrospectiva sobre a História da Humanidade, podemos verificar que, dentro dos tempos conhecidos, a espécie humana desperta para um autoconhecimento gradual, a partir da era pós-diluviana, quando espiritualmente o Egito e a Índia foram considerados o Pai e a Mãe da Humanidade terrestre. A era pré-diluviana permaneceu para os seres humanos atuais como o tempo da gestação, do qual não existe memória, embora permaneça a certeza de grandes eventos "intra-uterinos" que a consciência de vigília não registra. E na observação do processo de crescimento pode-se constatar o paralelismo existente entre o desenvolvimento do ser humano individualmente e a expectativa do Plano Espiritual em relação ao progresso da coletividade terrestre.

Pergunta - Como estabelecer esse paralelo?

Ramatis - A coletividade europeia representa um caldeamento preciosíssimo de valores arduamente vivenciados por séculos de experiências capazes de apresentarem, como resultante, um contexto cultural de inapreciável valor. Entretanto, de permeio com tais vivências, encontramos o fato concreto de uma incapacidade de renovação, por ausência de sintonia com

as propostas do Plano Espiritual e mesmo pela sua negação sistemática. Em termos de situação espiritual, tal acontecimento traduz-se por um esclerosamento que prejudica o livre fluxo da "linfa do espírito" pela impossibilidade de circular em "veias" obstruídas pelo cansaço, não da idade que para o espírito não conta, mas da postura sistematicamente negadora da Realidade Maior. E o Homem tornou-se "velho" por não admitir a renovação "pelo espírito", passando a conviver com uma atmosfera de "grandezas" passadas que mais o tornam fixado em torno de bens perecíveis.

Ao herdar a cultura de eras anteriores - Do Egito e da Índia - e caldeá-la com sua própria vivência, o "quantum" de espiritualidade absorvido foi primorosamente acrescentado pelo Amor que Jesus, a "Luz do Mundo" fez circular sobre a Terra. Porém, pouco tempo após o saudável estupor que paralisou a consciência terrena sob o efeito da presença suavizante do Mestre Galileu, já se organizavam cruzadas em Seu Nome, para dar vazão à ânsia involuída de predomínio pela destruição dos irmãos, a quem Ele recomendara que amásseis como Ele o fizera...

E os espíritos encarnados e desencarnados que acompanham a evolução da Humanidade permaneceram velando sobre o panorama espiritual de uma coletividade cuja conduta se assemelhava à do menino que desperta para a vida e esquece as recomendações dos mais experientes, embrenhando-se em situações dolorosas por falta de discernimento.

Pergunta - Desse modo o "Velho Continente" representaria os aspectos estacionários do psiquismo coletivo da raça humana, em oposição ao crescimento por renovação?

Ramatis - Vitórias imensas dos seres encarnados sobre o meio ambiente podem ser celebradas ao longo do processo de desenvolvimento da comunidade européia e, em grande parte, a esse fator deve-se o orgulho com o qual se posiciona perante a Humanidade planetária, estando essa consciência, por sua vez, do respeito que deve ao refinamento dos hábitos implantados pela cultura européia ao longo dos séculos. Entretanto, o progresso é feito de renovações sucessivas que não podem cessar nem mesmo em nome dos mais belos castelos levantados pela limitada visão de seres que, dentro de sua concepção do mundo, fecham-se a renovações que lhes parecem incômodas, inimigas de seu bem-estar temporário.

Ao estabelecermos a analogia com o organismo físico dos seres humanos, podemos compreender que o processo de envelhecimento pode ser saudável ou afetado por males decorrentes do mau uso da aparelhagem orgânica.

Pergunta: De que forma compreender essa dualidade no caso em apreço?

Ramatis: O simples fato de a comunidade européia, como todas as outras já existentes no Planeta anteriormente, precisar passar pelo processo de envelhecimento natural, não representaria obrigatoriamente uma condição de enrijecimento espiritual com toda a série de conseqüências penosas referentes a um esclerosamento de suas potencialidades. No caso de se haver eximido de incursões no terreno da negatividade espiritual, a "velhice" seria coroada de um posicionamento equilibrado e sadio perante os desafios naturais do caminho de sua evolução.

Entretanto, para aquela coletividade, aos chamamentos do espírito imortal sempre correspondeu a escolha de Marta a não de Maria.⁴

Pergunta - No entanto, essa não seria uma escolha natural, tendo em vista o nível

evolutivo da comunidade terrena?

Ramatis - Não cogitamos da condição ou forma de reação das coletividades estar inserida na qualidade de "natural" ou não. Trata-se de saber se uma reação enquadra-se no panorama favorável ou desfavorável ao progresso do espírito. O simples fato de ser "natural" a reação negativa ao progresso do ser imortal não altera sua negatividade, ou seja, sua contribuição para futuras sobrecargas a pesarem penosamente sobre a ânsia de liberação do ônus de viver mergulhado na penumbra, quando se poderia penetrar na região da Luz!

Partimos do princípio que tanto o negativo quanto o positivo estão previstos na pauta do que é "natural", ou seja, habitual a um determinado padrão de existir para os seres em evolução. Cogitamos, no entanto, da forma pela qual o espírito em trânsito da animalidade para a sublime condição de anjo em potencial pretende conduzir-se para facilitar ou retardar a posse de sua herança divina! Dizendo de outra forma, se a escolha recai sobre o júbilo das bem-aventuranças anunciadas pelo Senhor ou sobre atitudes de "horizontalidade" que se arrastam como o verme sobre o solo terreno.

***Pergunta** - Considerando o tema que nos ocupa, poderíamos afirmar que a comunidade européia esteja na condição extrema de horizontalidade descrita acima?*

Ramatis - Se observardes bem podereis constatar a estrutura perfeita das formas biológicas chamadas "inferiores" como "matrizes" que são da Vida em suas mínimas expressões e perceberéis que nada podereis criticar sobre sua adequação aos fins para os quais se destinam. Constatando com isenção de ânimo a beleza da obra do Eterno na lagarta que areja o solo ou que se ocupa a fazer de sua baba o fio de seda de um valor inestimável, só teríeis que abençoar-lhes a singela condição em que permanecem, em obediência à Lei que as sustenta, na sua função bem ajustada.

Entretanto, o mesmo não se poderia dizer em relação à adequação do comportamento de coletividades humanas, cujo corpo físico já foi submetido ao processo renovador da verticalização do sistema nervoso, para a captação de energias de natureza superior, mas que, "em espírito e verdade" permanecem "aderentes ao solo", à Terra mãe dadivosa, quando deveriam contribuir para a "verticalização" do panorama abençoado de que participam.

***Pergunta** - Perdoai-nos a insistência, porém parece-nos um rigor excessivo assinalar, como uma posição tão prejudicial, o resultado de séculos de cultura tão preciosa para o afastamento do planeta de sua condição primitiva. Que dizeis?*

Ramatis - Nossas idéias de nenhum modo visam desvalorizar a condição cultural daquela comunidade. Referimo-nos a sua situação espiritual.

***Pergunta** - Poderíamos receber maiores esclarecimentos?*

Ramatis - É preciso distinguir refinamento cultural de evolução espiritual.

***Pergunta** - Ambas essas condições não têm uma raiz comum?*

Ramatis - O refinamento cultural pode ser comparado a um "afluente" da grande correnteza da evolução do espírito.

Pergunta - Como compreender essa afirmação?

Ramatis- - O espírito, em sua caminhada, desloca-se permanentemente em direção à meta, o aprendizado. Como o fluxo das águas de um rio mais ou menos caudaloso, recebe no percurso a incorporação de elementos que, desde as suas cabeceiras até ao grande oceano, acrescentam-lhe vitalidade ou poluição, desse modo decidindo sobre sua utilidade ou nocividade. Entretanto, em ambas essas situações, o processo de crescimento se faz em condições benéficas ou prejudiciais, isto é, em harmonia com a Criação ou pela dor resultante da contraposição à Lei.

Pergunta - Haveria possibilidade do o "rio" no qual a evolução do espírito se encontra simbolizada, furtar-se a receber o "afluente" que se encontre poluído?

Ramatis - Nesse fator encontra-se o ponto nodal do processo evolutivo, capaz de estabelecer a diferença entre os níveis menores e os mais amplos da evolução.

Pergunta - Como entender tal afirmação?

Ramatis: Considerando o processo de despertar crescente da autonomia dos seres criados perante os estímulos que o cercam.

Pergunta: Poderíamos receber maiores esclarecimentos?

Ramatis: O ser humano parece como cera mais ou menos amoldável ao longo da escalada de seu processo evolutivo. De sua resistência a ser influenciado pelo ambiente pode-se deduzir o nível evolutivo no qual se posiciona perante escalada que o conduzirá um dia à plena libertação das restrições capazes de funcionarem como entraves a sua caminhada para a Luz!

Pergunta - Essa atitude poderia ser interpretada como uma posição de isolacionismo contrária à livre troca fraterna recomendada pelos ínsinos evangelicos. Que dizeis?

Ramatis- Nunca será demais voltar a comentar os ensinamentos do Sublime Rabi da Galiléia, especialmente quando se cogita de auxiliar a compreensão de como colocá-los em prática. Quando Ele recomendou "orai e vigiai", "vós sois a luz do mundo", qualificando-vos ainda como o "sal da Terra", em síntese, afirmava a necessidade de despertar consciencial para as novas dimensões que adormecem no âmago de cada ser criado. Procurava desse modo apontar-vos o Caminho que vos permitiria libertar-vos das peias ou entraves que impedem ainda a expansão do extraordinário potencial a ser despertado em cada indivíduo para que a "semente" da Luz gemine e dê frutos de Paz e de Amor!

Entretanto, tal processo, jamais conseguirá instalar-se com a regularidade desejada enquanto não forem estabelecidas fronteiras "portas a dentro" do ser profundo, que exige quietude, meditação e sensibilização constantes para que não perca o rumo a ser seguido na grande viagem do ser em torno de si mesmo!

Pergunta - *Constatamos que se torna problemático àqueles que iniciam a busca do Caminho definir uma posição harmônica na qual a resistência às solicitações do meio não enrijeçam a sensibilidade, da mesma forma que constatamos a necessidade de não permitir que as circunstâncias determinem a nossa forma de existir. Como alcançar o equilíbrio favorecendo de forma efetiva a auto-realização espiritual?*

Ramatis - *As forças ambientais exercem predominância sobre o espírito enquanto este permite que assim seja.*

Pergunta - *Essa afirmação não estaria negando a realidade concreta de nossa vulnerabilidade?*

Ramatis - Ao contrário, estaria afirmando a soberania absoluta do espírito sobre a matéria.

Pergunta - *Como compreender tal afirmação?*

Ramatis - A Espiritualidade Superior possui critérios de avaliação baseados na essência da Vida, que é o Espírito. Tais critérios só admitem a influência do negativo com a contraparte do positivo.

Pergunta - *Esse procedimento não poderia ser considerado como a negação de uma realidade?*

Ramatis - Tocastes na palavra-chave: a realidade ou a Realidade? Expressar processos espirituais com as palavras do vocabulário da vida material estabelece uma dualidade responsável por um duplo sentido na comunicação.

A nosso ver, não existiria a negação de uma realidade e somente sua ampliação.

Pergunta: *Como interpretar essa proposta?*

Ramatis: Desde os fulcros remotos do surgimento do ser na Criação, o fluxo do existir se processa de forma harmônica, porém não idêntica em suas fases sucessivas. No "deslocamento" simbólico em direção à Fonte de toda a Luz, alargam-se as percepções ampliando-se conseqüentemente a realidade alcançada pelo espírito que desperta para sua destinação eterna! Certamente podereis conceber tal processo se considerardes as reais diferenças existentes entre fases sucessivas de vosso amadurecimento como seres encarnados. De nenhum modo poderá ser afirmado que a

"realidade" de um adulto é percebida de forma idêntica a que esse indivíduo captava as impressões do mesmo ambiente físico de sua infância ou adolescência. O "equipamento" de sua sensibilidade ampliou-se em aspectos sutis, orgânicos e psicológicos, capazes de determinarem uma noção mais diversificada e ampla de tudo que o cerca, alterando, portanto, sua concepção de realidade.

Pergunta - *Precisaríamos então adotar, uma nova conceituação de realidade para*

conseguirmos discernir o Caminho a seguir em nossa viagem em torno do "EU"?

Ramatis - Sim. Do Velho Mundo das idéias materialistas, redutoras das potencialidades humanas, para o Novo Mundo marcado pela ascendência do Espírito, uma porta se abre, a porta estreita da renovação Interna, com a modificação cabal dos valores a serem atribuídos aos fatos corriqueiros da vida, assim como às metas a serem alcançadas

***Pergunta** - Perante vossas afirmações, um grande impulso de esperança surge naturalmente em nosso ser como reflexo da ânsia de Paz e Amor existente em nosso espírito. Entretanto, tal anseio promissor logo se apaga perante a evidência da preponderância do negativismo do Homem Velho que em nós habita. Como superar essa dualidade?*

Ramatis - "Buscai o reino de Deus e sua justiça." O eco dessas palavras ressoa ainda na memória espiritual da Humanidade e se faz Verdade e Vida quando o processo de abertura espiritual se instala no espírito. Ao ocorrer o "cansaço" em relação à repetição de experiências frustradoras inspiradas no orgulho e na vaidade dos seres humanos, o espírito imortal finalmente começa a entrever as novas paisagens de nível "celestial" e para alcançá-las impõe-se disciplinas árduas que, para os menos amadurecidos, funcionam como fonte de frustrações insuportáveis. Para ele, que desperta do longo sono da hibernação na matéria, nenhum sacrifício será demasiadamente penoso. O tributo a ser para cruzar as "portas do Reino" parecer-lhe-á demasiadamente pequeno perante a grandiosidade do panorama identificado nos fugazes momentos de sua rica introspecção espiritual. Através dela fluirão bem-aventuranças capazes de sustentá-lo e, nos mínimos detalhes de suas lutas, será capaz de extrair ensinamentos e luzes espirituais que o sustentarão como doses compactas de Paz a fluírem sobre ele e o ambiente, sob a forma de Serviço à Seara do Mestre Jesus!

***Pergunta** - Como poderíamos aplicar essas propostas ao tema que dá título ao presente capítulo?*

Ramatis - A Espiritualidade esteve presente, difusa e atenta, em todas as etapas do crescimento espiritual da Humanidade. Entretanto, como facilmente se pode compreender, o processo educativo do espírito humano exigiu sempre uma "filtragem" da revelação, condizente com o estágio do processo em andamento. Através dos séculos a orientação fluiu pelos canais intermediários ou médiuns, videntes e profetas, buscando tornar-se a mais "concreta" possível perante a percepção dos humanos.

Entretanto, paralelamente à dedicação das hostes iluminadas no Amor do Cristo, coexistiu sempre, como consequência desse mesmo Amor, o respeito à Lei, que é feita de sintonia e livre arbítrio, como normas para o crescimento. Conseqüentemente, a revelação muitas vezes se deparou com obstáculos interpostos pela própria escolha dos seres encarnados, visceralmente afinados com as forças involutivas negadoras da Luz.

Dessa forma, pode-se identificar os oráculos, pitonisas e profetas que alertaram a Humanidade em todos os tempos para as formas de auto-realização no caminho da Luz, serem preteridos pela grande massa humana em favor dos magos adivinhos e ledores da "sorte", o que degenerou no repúdio a todas as instruções de maior pureza, incansavelmente trazidas a Terra e que culminaram com a exemplificação esplendorosa do Mestre Jesus!

E o "Velho Mundo" continuou a cultivar velhas idéias sobre a vida no planeta, conseguindo desfigurar a própria mensagem do Mestre do Amor e doação, para apresentá-la como uma estrutura de poder terreno, com todas as suas consequências nefastas.

No Velho Mundo deu-se ainda uma transformação que funcionou como uma pequena

réstia de Luz perante a Humanidade. A Reforma pretendeu destruir os abusos do poder sacerdotal, porém confiou demais na razão como instrumento de iluminação do espírito, ressecando desse modo a Fonte do encontro místico do ser com o seu Cristo Interno, com a Luz que habita em cada ser criado.

Foi o momento em que se considerou necessário transplantar para novas terras a mensagem do Cristo onde, baseando-se em idéias de liberdade e igualdade, existiriam melhores condições para a expansão da força genuína dos ensinamentos espirituais. Buscava-se desse modo deixar para trás velhas concepções sufocantes de poder discricionário e dogmático, para o necessário arejamento oferecido pela razão e pela liberdade.

Livres dos constrangimentos religiosos e políticos anteriores, os homens deveriam usufruir de um Novo Mundo de paz e concórdia para expandirem a mensagem espiritual.

Contrariamente a todas as expectativas, apesar de todas as novas condições, a natureza predatória e egocêntrica dos seres humanos considerados de "raças superiores" dedicou-se, com mortal fúria, à conquista das terras e das riquezas, com desprezo total à mensagem central da pregação do Mestre. Ao invés de aproveitarem as novas condições de vida para aceitarem voluntariamente o Seu jugo leve, negaram-No, destruindo a paz do novo lar terreno, trucidando e perseguindo os irmãos de qualquer origem que se interpusessem entre a desenfreada ambição generalizada, num verdadeiro processo de loucura coletiva, onde a cisão se fez total - cidadãos religiosos à mesa e aos domingos nas preces coletivas dos hinos fervorosos, transmutando-se em algozes cuja força era o fogo destruidor das armas mortíferas, nas quais repousava a sua "segurança".

Assim, o velho hábito de ignorar as recomendações do suave Rabi da Galiléia, no que concerne à evolução baseada no amor fraterno, implantou-se no Mundo Novo, e as fogueiras da Inquisição foram substituídas pelo holocausto generalizado das nações indígenas, pois o homem branco era "superior" em ferocidade. Desse modo, o "homem velho" cobriu-se de razões terrenas capazes de lhe anestesiar a sensibilidade para os direitos de legítimos possuidores da terra, batizando com sangue o solo que deveria ser palco da grande transmutação, para a qual havia sido sonhada a implantação da terra da liberdade e do Amor irrestrito.

(14) Ver o Novo Testamento

Capítulo IX

AMÉRICA - ADMIRÁVEL MUNDO-NOVO - NOVO MUNDO DO ESPIRITO

***Pergunta** - Prosseguindo na análise do comportamento humano através das sucessivas etapas de seu crescimento, que lições poderiam ser retiradas dos fatos ocorridos após os "descobrimientos" realizados pelas nações européias nas terras que então passaram a ser denominadas de Novo Continente?*

Ramatis - A designação das terras "descobertas" como Novo Continente revela em si mesma a predisposição de ignorar a realidade de esse ser um continente habitado, com um passado e um presente, tão reais quanto ou ainda mais do que a tradição do orgulho de raças e de castas que haviam estruturado o Velho Continente.

A inabilidade e mesmo a crueldade com as quais se procurou ignorar a cultura anterior e os direitos humanos de seus representantes desautorizavam por completo os conquistadores a designarem os conquistados por "selvagens" ou primitivos.

Em termos de evolução coletiva os povos do Velho Mundo comportaram-se como cegos e surdos em relação à rica experiência vivida pelos povos da América em geral.

A vida no Novo Mundo deveria representar uma belíssima oportunidade de conagração entre os povos de ambos os lados do oceano, que até então os separara para, daí em diante, ser obtido o enriquecimento geral do progresso do espírito humano na prática da fraternidade ampla e irrestrita entre todos os povos.

Entretanto, os espíritos ávidos de usufruírem de forma selvagem e brutal os bens materiais da "nova" terra, dedicaram-se ao holocausto sistemático dos povos que os antecederam, renegando por atos, em seu furor de conquistas, as recomendações fraternas, repetidas "religiosamente" em seus hinos, preces e citações do Evangelho do Mestre Jesus.

***Pergunta:** Poderíamos entrever nas palavras acima uma crítica a religiosidade humana?*

Ramatis: Sim, quando ela se transforma num arremedo, numa caricatura ou mesmo no proceder antagonico aos objetivos propostos.

***Pergunta:** Em tais casos, seria preferível eliminar a religiosidade dos procedimentos humanos?*

Ramatis: A partir do momento em que o ser humano toma conhecimento das propostas do Evangelho de Jesus, passando a representar aos olhos de seus irmãos uma pequena parcela que seja dos bens da vida espiritual, sua responsabilidade encontra-se multiplicada ao infinito quanto à impressão que se gravará nas almas de seus irmãos os, relativamente aos bens da Vida Superior cuja harmonia encontrase confiada a todos que se posicionam perante as coletividades como intérpretes ou canais de Vias Superiores do espírito Imortal.

Foi desse modo que Jesus afirmou que os fariseus seriam culpados porque conheciam o Caminho, não entraram nele e não permitiram que outros entrassem. Foi assim também que

afirmou: "muito será pedido a quem muito recebeu".

Pergunta - *Tendo em vista a necessidade de tempo para que o amadurecimento do espírito se efetue, o procedimento inadequado dos "descobridores" em relação aos povos do continente americano poderia ter sido outro? Em outras palavras, a própria imaturidade responsável pelo endurecimento espiritual da civilização européia, poderia ter sido superada para imprimir à colonização um aspecto ou um clima de conagração entre as raças?*

Ramatis - A crueldade não representa uma característica do espírito imaturo e sim uma deturpação do sentimento, fruto do deliberado propósito de destruição a qualquer preço, como forma de apropriação indébita dos bens que a generosidade da Vida proporcionou ao semelhante. É o fruto amargo da cupidez e do endurecimento resultante do cultivo sistemático do egoísmo.

Pergunta - *Perdoe-nos, pois provavelmente por participarmos do panorama geral do egoísmo, fruto de nosso grau involutivo, os sentimentos acima descritos parecem-nos uma decorrência natural, até certo ponto, do nível evolutivo precário da humanidade. Isto é, não percebemos como os fatos poderiam ter sido encaminhados de outra forma, já que a civilização européia, pelo que nos parece, não possuía, como coletividade, condições de se sensibilizar perante os danos que causava aos outros povos.*

Ramatis - Se houvesse uma determinação, por mínima que fosse, no sentido de equiparar imaturidade e crueldade, não existiria esperança de progresso para o espírito humano.

Pergunta - *Nos vórtices profundos da "viagem em torno do EU", a visão estreita e anuviada de seres humanos que somos costuma embarçar-nos, ameaçando-nos com a perda do rumo certo. Como poderia ser superada tal condição no caso em apreço?*

Ramatis - A condição de imaturidade representa uma incapacidade momentânea do espírito para discernir os caminhos como decorrência de uma vivência insuficiente, que o torna incapaz de perceber os melhores rumos. Entretanto, desde que consiga perceber o que se passa, abre-se para ele a possibilidade de escolha consciente e deliberada - ou seguir os procedimentos antifraternos ditados pelo egoísmo feroz ou aproximar-se de seus semelhantes despindo todas as capas do predomínio e de pretensas "superioridades", sejam de que natureza forem.

Pergunta - *Desse modo, poderíamos considerar que os procedimentos cruéis, vingativos e degenerados do bom relacionamento humano poderiam ser evitados, mesmo nas fases ainda involuídas do espírito?*

Ramatis - Onde ficaria o livre arbítrio, se assim não fosse? De que forma proceder ao aperfeiçoamento espiritual se não existisse uma liberdade interior absoluta, ao nível das deliberações de co-responsabilidade do "eu" humano com o "Eu" divino?

Pergunta - *Como situar nesse contexto os constrangimentos sociais e culturais ?*

Ramatis - Da habilidade, fruto da autodeterminação, alcançada a cada momento para sobrepor os interesses do Eu profundo aos do "eu" social e cultural, decorre a maior ou menor presteza na consolidação da evolução tão ansiada, ou seja, da aquisição da Paz do Ser consigo mesmo e com a Vida.

Pergunta - *Não haveria pelo menos uma leve sombra de privilégio para os espíritos que desse modo "encurtariam" a sua jornada? Como compreender que uns consigam e outros não, encurtar o caminho para a sua Realidade plena espiritual?*

Ramatis - Pelo uso da "moeda forte" do livre arbítrio, quando bem empregado.

Pergunta - *Como compreender melhor essa situação?*

Ramatis - Os bens da Vida representam uma "moeda forte" capaz de obter para o espírito os "ganhos" ou "lucros" com os quais ele se compatibiliza. Se os seus "bens" forem negociados com a sombra receberá juros ou lucros de obscurecimento de seus caminhos. Neste caso, mesmo no rumo da imprevidência, ainda assim seu aprendizado consistirá em acumular experiências capazes de alertá-lo, pela dor, sobre a necessidade de correção.

Estará escolhendo um caminho mais longo. Entretanto, nada o impede de "aplicar" seus bens nos "bancos da Luz", suportando pacientemente e disciplinadamente o impacto permanente que as claridades da Vida Superior provocam ao proporcionarem a visão ampla dos caminhos árduos do Amor, autêntica terapia preventiva a ser adotada ou rejeitada, mas nunca escamoteada.

Pergunta: Como entender essa última afirmação?

Ramatis: Pelas palavras do Mestre Jesus: "Não podeis servir a Deus e a Mamom", "seja o vosso falar sim, sim; não, não".

Todos os Mestres de todos os tempos enfatizaram a / importância capital do processo de escolha no caminho evolutivo. O espírito é um "deus" em seu universo. Nele se repete a grande odisséia da Criação em escala microcósmica. A cada momento, se pudésseis ver com os "olhos da alma", perceberíeis que se recria of vosso universo interior a partir de vossas predisposições, que podem ser voltadas para o ato de vos inclinardes sobre a vida com \ reverência e gratidão ou para levantardes vossa mão no ato de destruir, ferir e rebaixar o padrão de harmonização do microcosmo que representais, ao nível monstruoso do ódio, gerador da crueldade I para com a Vida que vos sustenta, num panorama de beleza e grandiosidade inigualáveis.

Desse modo, pode-se considerar que todos os seres criados recebem o "privilégio" extraordinário de acelerar ou retardar, segundo suas deliberações e unicamente assim, a caminhada luminosa que lhes está destinada desde a sua Origem no seio da Divindade.

Pergunta - *Entretanto, permanece em suspenso a idéia de que, poderosa como é, a Força Central da Vida, dispondo de recursos inigualáveis, teria elementos para reverter tal situação, criando condições para a renovação dos espíritos em evolução, ou seja, minorando a ignorância sobre eles abatida por imposição do processo a que se encontram*

submetidos dentro dos "véus de Maya". Que dizeis?

Ramatis - Acabastes de descrever com precisão sintética a indagação milenar que se faz a si mesmo o ser humano desde as mais remotas eras. Esse enigma foi lançado pela Esfinge na lenda de Édipo: "decifra-me ou te devorarei". Tais palavras sibilinas podem ser entendidas como referentes à eterna insegurança dos seres encarnados, que precisa ser superada pela certeza interior do destino imortal do espírito, como única forma de, como seres encarnados, não serem "devorados" ou destruídos na esteira do tempo sem resultados palpáveis no que concerne à sua autodeterminação espiritual. O ser misto de humano e animal que a Esfinge representa é o retrato simbólico da natureza dupla do ser humano que, enquanto não se define em relação ao real significado de sua existência, entrega-se a uma situação autofágica, devorando suas próprias energias sem resultados criadores para uma evolução libertadora dos condicionamentos da matéria.

Ao contrário, desde o momento em que o ser encarnado toma consciência de sua natureza divina, começa a orientar seus esforços no sentido de consumir suas energias na tarefa sagrada de canalizá-las para os objetivos imorredouros de sua evolução crescente.

***Pergunta** - Entretanto, preocupa-nos a situação desvalida em que o espírito permanece enquanto isso não sucede. Como superá-la? Em outras palavras, se o ignorante ignora a existência de um bem que deve alcançar, que condição ele possui para conquistá-lo?*

Ramatis - A Energia Crística do Amor Universal expressa-se, eloqüentemente, nas mais sutis gamas de manifestação da Vida e, assim sendo, o êxtase místico do Amor a Deus revela-se no padrão vibratório de ocorrências inacessíveis à percepção humana, desde o girar dos sóis na ronda gradual dos Manvantaras até a atração das partículas formadoras do que chamais "matéria". Um Hino de Hosanas eleva-se permanentemente ao Criador, como um sublime acorde uníssono emitido pela Criação que O busca e Nele permanece simultaneamente. Policromas formas de expressar o Amor à sua Fonte são encontradas pelos mais diversos seres. Tal "linguagem" é percebida unicamente pelos que estão sintonizados com a sua Origem, desde que estejam concordantes com sua faixa de evolução, isto é, não quebrem voluntariamente o "pacto" de Amor existente entre sua expressão profunda e divina e a Usina Geradora da energia que sustenta o Universo.

A linguagem do AUM expressa esse som harmônico resultante da ligação direta entre o Criador e a criatura, como um mar em sucessivos fluxos e refluxos, mas jamais inteiramente desvinculado da ação magnética de sua Origem. E o movimento pendular do progresso estimula e repousa alternadamente a palpitação da Vida em toda a amplitude do Universo ao longo dos séculos e milênios, como um chamado intermitente para o despertar dos seres em cada etapa da evolução prevista.

Entretanto, o processo evolutivo prevê a implantação gradual de uma autoconsciência libertadora de todos os reflexos e condicionamentos em relação às fases "menores" do despertar espiritual. E, o momento crucial de tal processo surge quando o fator decisão precisa intensificar-se em grau suficientemente eloqüente a ponto de desenraizar do espírito gregário o ser que deverá ingressar gradualmente na esfera da autoconsciência. No hiato entre a animalidade total e a conquista do equilíbrio nos vãos de espiritualização crescente, testa-se o tão falado livre arbítrio, ponte de transição entre o progresso semi-automatizado e a liberdade de definir os próprios caminhos.

Desde então, intensifica-se o "diálogo" do "Eu" profundo do espírito e o limitado "eu" do ser envolto pela matéria obscurecedora de seu destino imortal. É então que ele recebe o "privilegio" reservado a todos, de ser o construtor de seu futuro, em pleno uso de sua própria

autodeterminação, exercitada a cada momento de seu existir.

Finalmente, é preciso considerar que nenhum ser é tão desmemoriado para ignorar totalmente sua origem divina. Mesmo aquele que se considera materialista ainda está se apegando à obra divina que o sustenta, mas se prefere apegar-se à aparência em vez de buscar o que é duradouro, sua preferência é respeitada, pois o dom divino também está nele, o dom da escolha para uma autodeterminação preciosa, capaz de permitir-lhe testar, por si mesmo, os caminhos que lhe convêm. Entretanto, desvalido" ele nunca estará, pois todo o Universo encontra-se a sua disposição para que o aprendiz possa usufruir até mesmo a experiência proveitosa de saber o que ocorre aos que escolhem os caminhos mais longos para chegar à Meta.

Pergunta - *A descrição acima parece-nos esfuziante de beleza e grandiosidade, aumentando a consciência de nossas falhas produzidas no caminho evolutivo como espíritos impenitentes que temos sido. Tendo em vista o futuro a cada dia fazendo-se presente, como poderíamos nós, hoje, como parte do Novo Mundo, ou seja, do Continente Americano, tentar minorar os desvios em que nos embrenhamos até hoje?*

Ramatis - Como já foi dito em obra anterior 15', o panorama atual do Novo Continente revela uma situação de crise com alto potencial de negatividade, instalado e mantido pelos processos agressivos e antifraternos de solucionar problemas. Para que se diluam os índices hipertrofiados de egoísmo e orgulho criados pelas "raças privilegiadas" em detrimento de seus irmãos considerados "inferiores", somente o panorama de grandes dores hoje resta, como tempestade benéfica destinada a desanuviar, por processos cáusticos, a atmosfera infectada da civilização que um dia representou o Novo Mundo a ser construído para o aprendizado do Amor pregado pelo Mestre Jesus, o Guia Espiritual do Planeta Terra.

Desviadas e cegas, Suas ovelhas desgarraram-se perdendo por completo o rumo da Paz e do Amor por Ele exemplificados. Escolheram Mamom 16 por divindade máxima a ser cultuada e, mergulhadas nos frutos do cultivo de bens materiais em detrimento dos espirituais, embrenharam-se por um caminho sem retorno e sem saída, gerando a estupefação e o caos onde hoje não sabem como se orientar, exceção feita para a catástrofe autodestrutiva.

Pergunta: *Não existiria, portanto, maneira de se atenuar o impasse descrito?*

Ramatis: A era de criar um Novo Mundo já se encontra ultrapassada para a geração que continuou a negar-se a se fazer acolhida pelo Seu Mestre, "como a galinha recolhe sob Suas asas os seus pintinhos" ¹⁷. Pelos atos de negação secular a uma real submissão à Lei do Amor, a civilização americana, de dimensão continental, assumiu a responsabilidade de ter abortado o plano traçado no Espaço para uma nova tentativa de despertar espiritual da Humanidade. Certamente que não se poderia negar a presença de valores positivos introduzidos pelos pioneiros da nova civilização, em reação à opressão experimentada no Velho Mundo. Entretanto, uma nova casta de privilegiados da "democracia" implantada criou, a nível planetário e de formas mais sutis, um novo tipo de escravidão - a dos valores financeiros, ferozmente impostos em nome de um "novo estilo de vida", que nada mais representa do que a moderna adoração do bezerro de ouro. Considerando-se um novo povo escolhido, da mesma forma que os hebreus, os americanos do norte quebraram o pacto com o Senhor, na busca desenfreada da supremacia obtida pelos processos da violência em seus diversos matizes. O recuo hoje se faz impossível e a saída não existe. Tal é o panorama apocalíptico implantado de forma generalizada pela imprevidência egocêntrica dos seres humanos, aos quais o Senhor confiou, alguns séculos atrás, um novo Éden para o recomeço da experiência do Amor ao próximo, tal como Ele havia exemplificado de forma esplendorosa!

Pergunta: Poderiam ser considerados inúteis os esforços humanos para minorar tal situação?

Ramatis: A nível individual, todos os esforços são válidos e necessários, pois é sobre eles que repousam os mecanismos da transmutação profunda do ser em busca de si mesmo. Desse modo, levadas constantes de espíritos em franco processo regenerador têm seguido o rumo da Luz através das eras, apesar do panorama antifraterno e muitas vezes favorecidos pelas dores e padecimentos infligidos pelo clima de desamor reinante na Terra.

Pergunta - Poderíamos então supor desnecessária a transformação da humanidade para favorecer a evolução do espírito humano?

Ramatis: - É preciso não confundir a causa com o efeito. Tendo em vista que a Humanidade representa o conjunto dos espíritos, o progresso coletivo nada mais é do que a resultante das múltiplas facetas de batalhas individuais para alcançar a harmonização com o Todo!

Tendo chegado o momento decisivo da vida espiritual no Planeta foi propiciada nova oportunidade reencarnatória a um grande número de entidades refratárias às propostas da Luz, visando uma conscientização mais ampla perante o panorama das "dores" citadas por Jesus no Evangelho. Tal ocorrência intensifica o conflito da Luz com as trevas perante a visão traumatizada dos seres humanos, dando ênfase à necessidade de definições claras para a direita ou para a esquerda do Pastor.

Assim, ao mesmo tempo em que os fatos atingem as consciências individuais, dia após dia grandes massas humanas se deslocam pelas ruas das cidades reivindicando mudanças e fazendo da época atual um autêntico momento de prestação de contas dos seres humanos entre si.

Contestam-se procedimentos tradicionais de governar, de educar, de curar, de coexistir, enfim numa autêntica revisão existencial onde o negro, o branco, o político, o sacerdote, a mulher, e até a criança opinam, discutem, reivindicam e lutam por suas convicções. Um clima de desenraizamento total dos valores apregoados até então surge, favorecendo renovações de pontos de vista para os mais sensatos e estimulando a perda total de parâmetros para os desavisados.

Nessa autêntica efervescência vivencial surge o clima propício a renovações profundas em cada ser humano, onde as tendências de cada qual são intensificadas, num autêntico turbilhão de forças em confronto, visando a renovação da Seara para o futuro.

Pergunta - Como encarar o papel do Novo Mundo, o continente americano, neste final de ciclo evolutivo do Planeta?

Ramatis - Em nenhuma circunstância um ser humano ou coletividade deixa de receber do Plano Superior o apoio para que seu destino de Luz se cumpra. A América do Norte tem exercido a liderança para a civilização americana, isto é, do Novo Continente. Por parâmetros distorcidos de orgulho de raça e entronização do poder e do dinheiro, criou-se um "Admirável Mundo Novo" descrito pela literatura de ficção científica, onde o condicionamento obtido por manipulação psicológica desarmonizou a vida, destruindo os ideais e negando o aspecto espiritual do existir humano. Entretanto, no âmbito dessa mesma civilização imediatista, brotou com vigor a mais eloqüente contestação à inversão dos valores da vida - o casal Rhine dedicou-se a abrir fronteiras novas para o conhecimento humano, forçando as barreiras do dogmatismo "científico" a recuarem a contragosto. Dessa forma, abriu-se o espaço necessário para as cogitações em torno de um "novo mundo do espírito", no qual se voltou a falar em pesquisas rigorosamente montadas, tendo

em vista investigar as potencialidades não sensoriais da mente humana!

Inverte-se, assim, o ponto de partida dos fenômenos espontâneos investigados até então por cientistas de renome no final do século passado, como William Crookes e muitos outros.

A partir de então, montava-se uma rede de experimentos onde o próprio ser humano criava condições para explorar a natureza de sua mente, através do que foi chamado de "percepção extrasensorial" ou PES.

Constatada a existência do fenômeno PSI, cuja natureza a ciência materialista não podia explicar, floresceu um clima de maior liberdade para a retomada das perquirições, interrompidas no início do século, em torno dos temas da sobrevivência do espírito e das vidas sucessivas. As fronteiras da alma eram novamente focalizadas com os rigores metodológicos exigidos pela ciência mais estrita e já não se podia dogmatizar em torno de conceitos materialistas, quando o cálculo estatístico das probabilidades apontava para o ressurgimento dos conceitos relacionados com uma mente "não sensorial" a comandar os fatos constatados nas pesquisas experimentais!

E no ambiente fechado do pequeno laboratório de Duke, como no resplandecente panorama cósmico dos astronautas, pesquisas exaustivas devolveram ao ser humano o direito ao alargamento consciencial, com o qual ele havia sido criado pelo Senhor dos Mundos!

Com a pequena "chave-de-fenda" de algumas cartas do baralho Zener, o espírito científico de Rhine reajustou peças que haviam sido propositadamente desacopladas da mente humana, contrariando o êxito aparente das campanhas do dogmatismo materialista nos meios científicos.

"E esse será ainda o início das dores"19.

Os resultados totais de uma tal explosão de Verdade ainda estão para ser percebidos pela maioria dos seres humanos distraídos ou antagônicos à Realidade do Espírito. Porém, aos poucos "o fermento leveda a massa toda", através do insaciável desejo de mais conhecer, que caracteriza os seres humanos não preconceituosos.

(15) *Brasil, Terra de Promissão. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984.*

(16) *Evangelho, Psicologia e Ioga. Rio: Freitas Bastos, 1995.*

(17) *Jesus e a Jerusalém Renovada. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.*

(18) Ver "**O Mundo Novo do Espírito**", Rhine - Editora Best Seller, São Paulo, 1966.

(19) **Referência ao processo de transição do Planeta.**

Capítulo X

AS ÍNDIAS OCIDENTAIS E O ENGANO MATERIALISTA

Pergunta - *Prosseguindo na análise da grande viagem do Espírito em torno do Eu superior, como compreender o significado do presente capítulo?*

Ramatis - Percebe-se hoje, no panorama espiritual da Humanidade, um clima de alta fermentação dos princípios espirituais, de permeio com avalanches destrutivas de negativismo e violência. Seria possível estabelecer um paralelo entre o clima reinante nas proximidades do século XV, a era dos grandes descobrimentos e a época atual.

Poder-se-ia considerar que os seres humanos, confinados nos limites de um "mundo de idéias" limitadas ao materialismo percebam-se prejudicados e anseiam por "novos mares a serem navegados".

Pergunta - *Entretanto, constatamos uma geral rejeição do sistema como está montado a toda difusão de idéias que dêem apoio aos princípios da vida espiritual. Como compreender esse paradoxo?*

Ramatis - É preciso não confundir os anseios com as possibilidades no existir humano.

Pergunta - *Como interpretar ambos esses aspectos?*

Ramatis - Existe no âmago de cada ser humano uma chance inextinguível - a sua Centelha de Vida, portadora dos atributos divinos provenientes de sua Origem. Ela representa a marca registrada e indelével do duplo aspecto que a caracteriza -sua Origem e sua destinação. Estruturalmente enraizada na Fonte Criadora, esse fato representa o passaporte capaz de abrir-lhe as fronteiras dos Países da Luz, logo que se tenha preparado para o ingresso em novas escalas de crescimento interior, para sustentar-se no grande deslocamento em direção à Meta.

Compreende-se, desse modo, que suas potencialidades são infinitas, embora não se possa esquecer a necessidade de um laborioso processo de auto-renovação em prol do desanuiamento dos envoltórios primitivos e densos existentes em torno do espírito, nas fases iniciais de evolução, a impedi-lo de expressar suas potencialidades como um todo.

Entretanto, mesmo nas fases menos evoluídas, o espírito percebe por uma intuição profunda os rumos a serem seguidos, desde que não se deixe enredar nos atrativos grosseiros das sombras, que se opõem à expansão da Luz. E, mesmo o espírito envolto em satânicas tropelias, intensifica sua cobertura de ódio e inveja, com as distorções decorrentes, na ânsia de parar de "ouvir" a "voz sem som" de sua consciência, que clama pelo direito de evoluir segundo os parâmetros do Amor, Lei inalienável a comandar todo o Universo!

A Humanidade de hoje encontra-se como confinada numa ilha de egocentrismo autodestruidor, lançando ansiosamente o olhar em direção ao vasto oceano da Vida Superior, sem saber como navegá-lo com segurança a fim de encontrar o Novo Continente da Paz.

Os anseios encontram-se voltados para a necessária expansão no âmbito da Vida Maior, embora exista o bloqueio formado pelas imposições culturais sob a forma de interesses materiais capazes de deformar, inclusive, as correntes espirituais ou religiosas.

Pergunta - Haveria alguma diferença entre as correntes espirituais e as religiosas?

Ramatis - A rigor isso deveria ser impossível, entretanto, "de fato", criou-se uma situação tão esdrúxula nas áreas religiosas e espirituais, que se torna indispensável vigiar e orar com empenho e fervor para não se permanecer enredado nas distorções criadas pelas mentes desviadas, em ambas essas atividades humanas, que deveriam representar a vanguarda da Luz em oposição às Trevas! Tornou-se tão anestesiante a difusão do envolvimento materialista na atual conjuntura planetária, que hoje consideram-se espiritualistas correntes de pensamento empenhadas no adestramento de "poderes" voltados para a obtenção de benefícios materiais, fontes de apego às "aparências" do plano da matéria, em detrimento das "essências" que compõem a vida do Espírito imortal.

Paralelamente, intitulam-se de religiosas agremiações que se entregam ao anátema sobre seus irmãos porque não interpretam as escrituras sagradas sob o seu estreito ponto de vista e, desse modo, em vez de "religarem" os seres entre si promovendo a União com o Todo, semeiam sentimentos antifraternos, sem se aperceberem de que o Deus que procuram honrar está em seus irmãos tanto quanto neles, cabendo a todos perceberem sua essência divina antes de discutirem quem alcançou maior parcela de Verdade, negando desse modo o principal requisito por ela veiculado - o Amor ao próximo como a si mesmo.

O ser humano precisa mais de espiritualização do que de espiritualismo e de religiosidade, embora em ambas essas áreas possa ser encontrado o primeiro passo para o acesso à auto-realização espiritual, desde que não se confunda a forma com o conteúdo, pois a fórmula da auto-renovação encontra-se na busca da essência do Amor, Lei grandiosa que rege o Universo!

Pergunta - Como compreender melhor esse engano materialista capaz de deturpar o sentido da busca de auto-realização espiritual?

Ramatis - Por uma falta de percepção, fruto de seu estágio involutivo, a Humanidade encontra-se hoje em situação análoga à do cidadão de alguns séculos atrás, quando ainda era desconhecida a integral formação geográfica do Planeta e lutava-se por expandir o conhecimento das terras, a fim de acumular riqueza e poder para as nações que liderava na política mundial.

Tendo ouvido falar que existiam terras produtivas e ricas a serem descobertas em direção ao ocidente, os povos europeus consideravam que esse seria o caminho para as Índias pelo rumo ocidental, onde existiriam fartura e riquezas inimagináveis.

E todos os esforços foram desenvolvidos perseguindo um ideal grandioso para efeito da ampliação do panorama material da vida, com prejuízos dos propósitos crísticos da Direção Espiritual do Planeta.

Pergunta: Como compreender essa afirmação?

Ramatis: Os propósitos superiores da Vida encontram-se sempre calcados no Intercâmbio fraterno entre todos os seres criados. Tal enfoque reproduz-se em todas as áreas da Vida, pois é decorrente da Lei do Amor que rege o Universo desde o macro até o microcosmo!

Entretanto, a visão estreita e deliberadamente insensível alimentada em nome da ambição de lucro e de poder distorce o sentido impresso à ação expansora dos bens materiais, que deveriam servir unicamente à harmonização dos seres entre si e com a Vida Maior.

Cria-se então um mundo baseado em leis antagônicas à expansão da luz crística sobre as consciências denegridas pelo egoísmo e o orgulho, como fontes que representam de distorções (***) da Lei que rege a Vida. Implantada a sistemática do que chamamos o "engano materialista" este passa a ser a única lei a ser reconhecida e respeitada, perdendo-se totalmente de vista o sentido amorável e fraterno do "amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Pergunta - *Realmente para nós ainda parece utópica a proposta de uma humanidade fraterna e justa. Como poderíamos compreender que, tendo sido proporcionado aos seres humanos os ensinamentos necessários pudesse ocorrer tal distorção?*

Ramatis - Distorção é a palavra justa, exatamente por ter sido invertida a posição de preponderância do Espírito sobre a matéria.

Pergunta - *Tal dificuldade não estaria prevista nos Planos de Orientação da Direção Espiritual do Planeta?*

Ramatis - Em todo o planejamento espiritual consta como elemento de valor primordial a necessidade de os seres em processo de evolução definirem seus próprios rumos, como teste decisivo do crescimento espiritual, assumindo, simultaneamente, a "resposta" dada pela Vida aos seus atos de harmonização ou de antagonismo à lei.

Pergunta - *Não existiria casualidade ou falha na distorção dos propósitos da Mente Divina em relação aos destinos da humanidade? É prevista inclusive essa deturpação da Lei do Amor?*

Ramatis - Onde se situaria a possibilidade de autocorreção se não existisse a flexibilidade necessária no Plano que rege a Vida? Como conciliar o aprendizado com uma previsão rígida e imobilizadora da iniciativa do espírito?

Pergunta - *Parece-nos tão dolorosa a consequência de tais enganos que não podemos aceitar tranqüilamente a impossibilidade de interferência por parte do Plano Superior. Que dizeis?*

Ramatis - Medidas preventivas foram sempre tomadas e continuam a sê-lo. O raiar de um novo dia gerou sempre nos corações bem orientados o anseio de mais Amor e mais Paz e todo um esplendoroso panorama dadivoso cercou sempre de bênçãos os espíritos encarnados no Planeta. Nos dois lados da vida recursos se multiplicaram sem cessar para prover as necessidades de cada ser vivente no panorama geral. O desvelo da Espiritualidade Superior é incessante e generoso. Entretanto, os seres humanos continuam ferozmente empenhados em usufruir de maneira cega os bens da vida material, mesmo que para isso precisem destruir o equilíbrio do belíssimo panorama da Vida no qual estão inseridos.

Definições profundas tornam-se tanto mais necessárias quanto mais avançado for o estágio evolutivo do espírito. O "eu" pessoal e o "EU" espiritual, desde a origem do processo

de conscientização espiritual, estabelecem entre si um diálogo permanente, como uma busca de união ou fusão da "essência" com a "aparência". Em tais circunstâncias o Plano Superior favorece os meios de esclarecimento e auto-realização visando exatamente permitir o discernimento, palavra-chave capaz de abrir todas as portas da verdadeira iniciação. É preciso, entretanto, compreender que se trata de um processo de percepção ou sensibilização profunda, muito mais amplo do que o simples discernimento intelectual, bastante limitado para permitir a conquista dos "olhos de ver" e "ouvidos de ouvir".

O profundo diálogo sem som do Eu superior com o "eu" humano e pessoal gera, normalmente, a incomoda consciência da necessidade de hierarquizar os bens da vida, visando a escalada para níveis mais aprimorados de participação e valorização das etapas a serem conquistadas.

Porém, as formas primitivas de religiosidade adotadas pela maior parte dos seres encarnados embotam gradualmente a sensibilidade ainda imatura, realimentando o processo de distorção dentro do qual a realidade é percebida como serva dos interesses momentâneos capazes de absorver todas as melhores energias dos seres humanos em sua passagem cega através da Vida esplendorosa que o cenário universal representa!

Entretanto, em virtude da "esfericidade da Terra", seja qual for a direção assumida, "para o ocidente ou para o oriente", realidades indiscutíveis surgirão, mais cedo ou mais tarde, mesmo perante aqueles que se fecham em suas concepções egocêntricas.

Pergunta - Como compreender tal afirmação?

Ramatis - Dentro do processo analógico de nossa exposição, da mesma forma que o ser humano buscou conhecer o planeta em que habita para melhor usufruir benefícios materiais, surgirá o momento no qual isso não lhe bastará e, por um processo de crescimento gradual, começará a se perceber, geralmente forçado pelas circunstâncias, como um mundo a ser explorado em sua maior intensidade.

Daí em diante precisará repetir, ao nível do espírito, uma odisséia de coragem e determinação análoga à que foi vivenciada anteriormente para a exploração dos bens materiais oferecidos pelo Planeta. Entretanto, da mesma forma que julgou estar atingindo as Índias Ocidentais, ao navegar para o Ocidente em busca do Oriente, o progresso buscado constituiu-se de metas enganosas que, embora atingidas em toda a plenitude, transformaram-se, com o tempo, num acúmulo de enganos danosos ao bem-estar e até mesmo à sobrevivência da espécie e da vida planetária em geral.

Pergunta - Torna-se extremamente penoso perceber que, segundo as profecias, assim como pela lei do choque de retorno, a situação espiritual da Humanidade se apresenta como um mal sem remédio, a não ser através da prova dolorosa que já estamos vivendo. Que dizeis?

Ramatis - Como seria possível conscientizar o animal que "tomou o freio nos dentes" e se precipita cegamente sob o efeito de pânico inexplicável?

A Humanidade Terrena vem construindo para si, num processo gradual autodestrutivo, as condições ideais para o desencadear da catástrofe generalizada que hoje presenciais. O ruir diário dos padrões respeitáveis de comportamento toma hoje aparência de caos generalizado, porém, esse não é um fenômeno insólito ou imprevisível, tendo em vista que uma lenta e constante pressão do pensamento habilmente distorcido, consolidou na aura espiritual do Planeta a nefasta condição autodestruidora que no momento tornou-se irreversível pela violência generalizada do processo construído dia-a-dia, minuto a minuto, através dos séculos. Já dizia

o profeta bíblico, classificando-se a si mesmo como aquele que "clama no deserto", que as escrituras se cumpriram sobre Aquele de quem ele não era digno de desatar as sandálias. E O apontava a plena luz do dia, sem nenhum segredo, para que todos O seguissem, renovando-se pelo batismo do Amor.

Qual foi a resposta da maioria dos seres humanos que testemunharam o deslumbramento da Luz representado pela presença do Mestre na Terra? Ódio, rejeição e, na melhor das hipóteses, indiferença perante a necessidade de apoiar na vida diária as propostas do meigo Rabi da Galiléia. Que se faz ainda hoje com Sua exemplificação? Quando muito, entronizam-No como o ser excepcional, grandioso e distante porque, segundo o ditado aprovado por todos "a carne é fraca" e as claridades celestiais pertencem aos "eleitos", cuja ascensão encontra-se envolta em mistério e em dogma capazes de justificarem, de certa forma, a inércia espiritual que coopera habilmente com os interesses das trevas.

Pergunta: Como poderíamos nós contribuir para atenuar uma situação que parece estruturada de forma irreversível?

Ramatis: A Lei é simples e clara em sua expressão profunda: "amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Como desejar maiores manifestações de Espiritualidade se não vos faltou nem mesmo a segunda parte da recomendação, se Ele próprio exemplificou o Amor em toda a sua extensão?

Encorajai-vos e fazei Dele o vosso Mestre, amando-O e seguindo-O, como se hoje ainda Ele percorresse as ruas tumultuadas de vosso Planeta, pois não podeis duvidar de que Ele vos esteja assistindo em todas as vossas lutas de real empenho pela busca da auto-renovação "em espírito e verdade".

Pergunta - Como constatar a realidade dessa assistência desvelada do Plano Espiritual em relação aos seres humanos? A dor superlativa, gerando a sensação de abandono, favorece o desespero, lançando descrédito sobre as promessas de amparo espiritual nos momentos de testemunhos. Que dizeis?

Ramatis - A própria análise de vossa pergunta contém a resposta buscada. Na verdade as promessas são de "amparo espiritual" pois o descabro construído perseverantemente pelo proceder desavisado e até mesmo cruel, na total indiferença pelos destinos alheios, gerou para os veículos dessa praga espiritual chamada desamor, ódio, crueldade e cobiça através do poder e da opressão do semelhante, a contingência de se verem a braços com os males construídos com o empenho e a perseverança que seriam necessárias à criação de um mundo de Paz e Amor.

Cabe a eles receberem o choque de retorno, envergando um novo corpo carnal, capaz de atenuar em parte os horrores de sofrimentos infindáveis no astral inferior, como resultado de suas iniciativas antifraternas e satânicas, elaboradas com o intuito de obter o comando da vida no plano material, com total repúdio à necessidade premente e evidente de respeitar a Lei da Harmonia que rege o Universo criado!

Para esses seres que se condenaram a uma proposta de rebeldia indiscriminada e de oposição sistemática aos Bens da Vida, o amparo espiritual consiste em permitir que as leis perante as quais se colocaram como réprobos possam cumprir-se, na evidência dantesca de suas conseqüências, pois a cegueira na qual se confinam voluntariamente por iniciativa própria precisará ser curada no exercício sagrado da liberdade de escolha para os próprios caminhos.

Nesses casos o amparo dos Planos Superiores consiste em velar para que, no momento

do despertar doloroso, exista a presença da luz a mostrar os caminhos do retorno à casa paterna.

Pergunta - Compreendemos que não se possa retirar do espírito em evolução a necessidade de tecer com suas próprias mãos a "túnica nupcial" do Amor junto ao qual precisa encontrar simultaneamente a cura de seus males e a fonte de renovação de seus caminhos. Entretanto, resta-nos sempre, como seres carentes de luz, aquela esperança de que "algo" deve suceder para que os caminhos se invertam e nossos destinos sejam modificados a partir de um "toque" de Amor inefável capaz de "limpar" a aura de sombras em que ainda permanecemos. Seria essa uma esperança vã?

Ramatis - Certamente que não se poderá classificar de "uma esperança vã" a ânsia de usufruir o Amor em suas características generosas de reconforto e de misericórdia, pois esse é o elo indestrutível entre a criatura e o seu Criador. E somente o espírito que, pelo orgulho, se fecha ao amparo necessário, deixa de receber a assistência das falanges socorristas em permanente vigília fraterna em nome do mesmo Amor tão desprezado pelos que se mergulham nas trevas por não se deixarem envolver nas poderosas emanações da Luz que mantêm o panorama de Harmonias espirituais representado pelo Universo criado!

O banquete está permanentemente servido pelo Senhor da Vinha e seus mensageiros despachados incansavelmente em todas as direções, porém, quais os convidados que respondem e comparecem para se empenharem na sementeira proveitosa do alimento do espírito por excelência, que é o Amor?

Ficai certos de que a rebeldia é uma escolha consciente e como representa negação voluntária e sistemática em relação à Lei, só o próprio espírito que se fecha no círculo férreo de sua revolta em relação à Lei do Amor, poderá determinar o momento de reverter o processo de endurecimento que o impermeabiliza para a absorção dos benéficos eflúvios da renovação vibratória. Aberta "por dentro" a porta de comunicação, a Luz passa a penetrar-lhe a sensibilidade, num processo gradual de renovação que nada tem de miraculoso, baseando-se, ao contrário, num esforço que exige tenacidade proporcional à insensibilização obtida através do tempo, quando a rebeldia foi cultivada como valor máximo de oposição à Lei.

Capítulo XI

DESBRAVAMENTO - TÉCNICAS DA PARAPSIKOLOGIA – USA

Pergunta - É comum observarmos que para alguns espíritos não haveria necessidade de existir a Parapsicologia, tendo em vista que o Espiritismo já se ocupa dos fenômenos não sensoriais. Haveria fundamento nessa opinião?

Ramatis - Desbravamento é tarefa para pioneiros que necessitam demolir preconceitos, predispondo-se a toda espécie de riscos morais e materiais. O funcionamento normal das atividades doutrinárias representa o encadeamento natural das tarefas nas agremiações. Representam a aplicação prática dos ensinamentos recebidos e como, a seara é imensa para o reduzido número dos que se põem a caminho, seria impossível obter disponibilidade de cooperadores empenhados no labor evangélico do serviço às necessidades imediatas do próximo, desenvolvendo simultaneamente uma atividade de pesquisa especializada a ponto de abrir novas perspectivas para a visão espiritual dos seres humanos.

Pergunta - Entretanto, afirma-se freqüentemente que o Espiritismo já possui clarezas suficientes para o conhecimento, dispensando o intercâmbio com as descobertas da Parapsicologia, que não seriam mais do que novas formas de apresentação para fatos já suficientemente explorados pelos pesquisadores espíritos?

Ramatis: Que mal existiria em que pesquisadores reafirmassem o que já foi dito?

Pergunta: Parece-nos pouco adequada a idéia de marginalizar o trabalho de grandes luminares da ciência, que desde o surgimento do Espiritismo ofereceram ao mundo científico trabalhos dignos de toda confiança, simplesmente porque tais fenômenos chamados "espontâneos" não são replicáveis à vontade do pesquisador. Não seria esse um procedimento de descrédito perante a seriedade das pesquisas anteriores?

Ramatis - Não obrigatoriamente. "Veja quem tem olhos de ver e ouça quem tem ouvidos de ouvir", dizia o Mestre perante as perplexidades que Seus ensinamentos traziam aos ouvintes despreparados para entendê-Lo. Nessa proposta encontra-se implícita a necessidade de reconhecermos a impossibilidade de conseguirmos que todos se encontrem aptos a perceber e assimilar as lições da vida com a mesma clareza. Hoje a pedagogia terrena sabe que é preciso adequar o ensinamento ao grau de percepção do aprendiz. E, do mesmo modo pelo qual os professores se dedicam a "falar a linguagem" do educando, a Espiritualidade não nega esforços para repetir as lições em diferentes formas de apresentação, para que as evidências, tornadas irrecusáveis, diminuam finalmente a distância entre o espírito encarnado e a sua meta de evolução espiritual.

Pergunta: Poderíamos considerar que a Parapsicologia seria uma aliada do Espiritismo?

Ramatis - Não só a Parapsicologia, mas também todas as ciências dedicadas à busca descompromissada da realidade, por onde a Verdade busca infiltrar-se incessantemente. A Parapsicologia criou para si um âmbito de ação inovador, no qual procurava abrir caminhos compatíveis com as predileções da ciência de seu tempo. Desbravando a mente humana com os métodos estatísticos, Rhine e seus cooperadores criaram um "idioma" compreensível por aqueles que se dedicavam exclusivamente à pesquisa dos aspectos materiais da vida, possibilitando o início de um diálogo antes inexistente. Desbravando uma pequena faixa da "praia", tornou-se viável o futuro desbravamento do amplo "continente" onde até então haviam penetrado alguns "privilegiados" pela mão dos espíritos.

Pergunta - Poderíamos deduzir que a Espiritualidade realmente, concede "privilégios", favorecendo uns em detrimento de outros?

Ramatis - A força da Verdade paira sobre o Universo de forma indiscriminada. Pela sua grandiosidade e pureza inexprimíveis o Senhor faz baixar sobre todos os seres criados uma íntima, profunda e imperceptível onipresença, como um apelo silencioso e permanente ao pleno despertar da consciência cósmica em cada ser vivente. Num panorama de tal grandiosidade desenrola-se a odisséia do progresso dos mundos e dos seres que os habitam e que seria perfeitamente incompatível com a atitude seletiva de privilegiar seja a quem for.

Pergunta - Entretanto, os fatos espíritas ocorridos na era do surgimento do Espiritismo científico sublinharam de forma indelével a grandiosidade da Revelação codificada por Allan Kardec, tendo sido impossível, desde então, aos pesquisadores do chamado fenômeno paranormal reproduzir os grandes eventos que abalaram as bases do cientificismo materialista. Como compreender esse fato?

Ramatis - A divulgação de uma grande idéia vinculada ao progresso da Humanidade merece, por parte da Espiritualidade Maior, intensiva vigilância e planejamento seguro para garantia do êxito da mensagem que interessa ao progresso de milhares de espíritos reencarnantes no panorama obscuro do planeta. Com esse objetivo preparam-se os arautos capazes de levantar a bandeira de novas concepções da Vida, erguendo-a bem alto, com a firmeza e a coragem que os faz esquecer as conveniências pessoais a bem de todos.

Chegada à Terra a notícia renovadora, cabe à massa humana levá-la avante ou rejeitá-la.

Pergunta - Poderíamos considerar que houve rejeição da mensagem articulada através dos eventos da pesquisa psíquica onde pontificaram as figuras de William Crookes, Charles Richet e tantos outros homens notáveis da ciência?

Ramatis - Não propriamente rejeição, mas mau aproveitamento.

Pergunta - A que poderíamos atribuir o desperdício de um trabalho de tal envergadura?

Ramatis - Ao fato de que as grandes revelações exigem de seus veiculadores uma

envergadura moral proporcional aos bens veiculados.

Pergunta: Como compreender tal afirmação?

Ramatis - Para que cientistas de renome se disponham a enfrentar os preconceitos de seu tempo torna-se necessário transfundirem-se, num autêntico processo de identificação com as "verdades" a serem reveladas através do que Allan Kardec denominou a "revelação humana", isto é, o esforço disciplinado e corajoso de receber a "revelação divina" e traduzi-la para os termos compatíveis com a vida no Planeta.

Pergunta - De que forma poderiam ser melhor aproveitadas as revelações espantosas decorrentes dos fenômenos psíquicos espontâneos ocorridos há um século atrás?

Ramatis - As forças negativas receberam impacto de grande efeito quando, há aproximadamente um século, paralelamente ao surgimento de grandes avanços científicos, a Espiritualidade armou sobre dois continentes – América e Europa - uma mobilização geral de recursos capazes de se contraporem às versões puramente materialistas para os fenômenos observados pela ciência.

Em torno das "mesas girantes e falantes" concentraram-se pessoas de grande crédito perante a comunidade científica, numa verdadeira epopéia de ocorrências inéditas, a transbordarem como uma avalanche de fatos, testemunhados e registrados por conceituados homens de ciência que empenharam seu tempo, recursos e reputação no afã de corresponderem ao verdadeiro "toque de clarim" destinado a reunir os esforços de toda a comunidade terrestre, em ambos os lados da vida, às vésperas do final de ciclo evolutivo para a sua humanidade.

Experimentos foram montados com extremo rigor científico, num transbordamento de ocorrências eloqüentes, que evidenciaram a solicitude do Plano Espiritual, às vésperas dos eventos dos "tempos que são chegados".

Entretanto a mensagem confortadora da sobrevivência do espírito surgiu como fantasiosa, fraudulenta e ameaçadora para grande parte dos seres humanos que preferem adormecer na anestesia do sentimento. Pela hipertrofia da razão foi possível lançar tal cortina de descrédito sobre o trabalho dos grandes pioneiros da pesquisa psíquica, que somente às vésperas do final do presente ciclo, está sendo possível falar em termos de pesquisa psíquica sobre o fenômeno da sobrevivência.

Pergunta - Como explicar a dificuldade de os seres humanos aceitarem a hipótese da imortalidade se ela tem como decorrência toda uma gama extraordinária de bênçãos e de conforto, sendo mesmo a única explicação possível para as árduas vivências do espírito encarnado?

Ramatis - Embora seja tão decantada a neutralidade da atitude científica, mesmo na pessoa treinada para a pesquisa existe uma grande resistência a aceitar que seus esforços venham a concluir pela negação de suas opiniões pessoais.

Entretanto, as grandes revisões do final do presente ciclo evolutivo da vida planetária desembocam todas, como não poderia deixar de ser, numa visão relativa do Universo, antes considerado através de padrões únicos de uma ciência limitada por preconceitos culturais,

pautados por uma filosofia materialista, arbitrariamente estabelecida como a única possível.

Às perplexidades da Física Quântica, acrescentaram-se os desafios da pesquisa psíquica, e, embora marginalizadas, as propostas decorrentes das experiências espantosas da sobrevivência realizadas no final do século passado, estão sendo gradualmente reforçadas pelo empenho dos pesquisadores atuais.

Mudam-se os métodos, porém, a realidade investigada é a mesma, base inalienável da vida, cujos "mistérios" diluem-se dia a dia perante a insaciável sede de conhecimento que caracteriza o espírito humano.

Pergunta - De que forma poderíamos considerar a contribuição da Parapsicologia para o êxito da "viagem" de auto-reconhecimento empreendida pelos seres encarnados em torno do "Eu"?

Ramatis - Todos os ângulos da investigação humana para desbravar os caminhos da realidade que vincula os seres criados ao Criador podem favorecer as benéficas perplexidades do crescimento espiritual necessário e inevitável segundo os padrões da Lei. Mesmo os espíritos endurecidos que buscam insensibilizar-se ao chamamento da verdadeira vida, continuam a vida em torno da Realidade que desejam negar, esforçando-se por resistir-lhe, o que já representa um reconhecimento daquilo que desejam ignorar, para fugir da necessidade de renovação.

O atrito de opiniões, as pesquisas que se repetem, o empenho em aclarar os caminhos que consomem as horas, as energias e recursos diversos para a análise dos variados aspectos do que se costuma chamar de "ciência", burila e dá forma à matéria bruta dos fatos percebidos, tal como o escultor transforma o bloco informe do material escolhido, para esculpir a imagem representativa de sua inspiração. Aos poucos vai tomando forma perante a comunidade científica a "imagem" resultante de uma nova perspectiva do conhecimento até então considerada absurda e sem sentido.

Dessa forma, não só a pesquisa da realidade externa começa a configurar-se com maior amplitude e fidelidade, como também a realidade interna tende a se tornar mais claramente definida.

Pergunta - De que forma a pesquisa parapsicológica poderá contribuir para clarificar a realidade interna dos seres humanos?

Ramatis - Passando em revista as realizações da ciência parapsicológica, percebe-se que por trás do rigor dos procedimentos da pesquisa, encontra-se a sede insaciável de autoconhecimento. O ser humano, por mais desvinculado que se considere em relação às grandes interrogações do existir, percebe-se como um grande enigma a ser decifrado não se sabe quando nem como. Densificado pelas limitações dos cinco sentidos, o espírito imortal oculta-se, mas somente para os que não têm olhos de ver. Ainda assim, os bem montados experimentos e especialmente a reflexão profunda a que se vêm dedicando os sinceros pesquisadores da realidade em todas as suas dimensões, contribuem para que permaneçam numa constante vigília em relação às grandes perplexidades de que o universo é pródigo.

E, no momento em que uma pequena parcela do véu de Isis é levantada, desvelando em linguagem científica um novo ângulo da dimensão não sensorial da vida, tal circunstância provoca nos espíritos agnósticos uma reação em cadeia de grande repercussão sobre as convicções materialistas até então vigentes.

Pergunta: Como compreender essa afirmação?

Ramatis: O materialismo representa uma aberração criada pela cegueira humana. Como tal tende a se desintegrar perante as claridades de uma Nova Era que já desponta, representada pela inevitável penetração da ciência nas diferentes dimensões do universo. O final do século passado, com a descoberta de energias imponderáveis - a eletricidade, o magnetismo, as radiações, assim como o advento da energia nuclear no presente século - preencheram o vácuo entre a matéria bruta e as "novas" dimensões da vida, lançadas desde então como o desafio maior a ser superado pela milenar e sadia curiosidade científica dos seres humanos.

Pergunta - Qual o papel a ser desempenhado pelos Estados Unidos no desbravamento das novas fronteiras da vida?

Ramatis - Reconhecendo embora o grande afastamento criado entre a missão atribuída no Plano Espiritual aos Estados Unidos e os rumos assumidos pela nação norte-americana na Terra, seu papel de liderança perante as idéias renovadoras continua de pé sempre que seus filhos se disponham a responder positivamente aos chamamentos do progresso para o espírito humano. /

As fronteiras da vida vêm sendo alargadas gradualmente - "assim no grande como no pequeno" - quando, às novas dimensões da vida, expressas como universos paralelos ou dimensões não-sensoriais, acrescenta-se o domínio do universo físico no desbravamento da era espacial, tendo no pólo oposto o universo do infinitamente pequeno pelo controle do mundo subatômico.

O esforço dos seres humanos para avançar, progredindo no conhecimento dos aspectos materiais da vida, paradoxalmente conduziu a Humanidade aos portais da iniciação perante a Realidade única representada pelo "milagre" do universo manifestado. No limiar da Verdadeira Vida o cientista para porque constata seu desconhecimento das leis que regem silenciosamente o inefável espetáculo do existir. Perante a impotência para captar as origens dos fenômenos observados resta o silêncio gerado pela perplexidade, onde cessa o reinado da razão para dar lugar a uma nova dimensão do processo de percepção, em níveis antes inexplorados pela ciência.

É a hora do despertar, onde o macro e o microcosmo, antes irremediavelmente separados pelas limitações do conhecimento humano, encontram seus pontos de conexão ou de entrosamento, escancarando as portas da percepção não-sensorial da vida.

Como sempre, as novas conquistas caminham embaraçadas pelo receio, o preconceito e a maior ou menor resistência dos interesses pessoais. Porém, a nação norte-americana, com o seu avanço tecnológico e sua busca pragmática de novas realizações na área do conhecimento, contribui efetivamente para que as idéias sejam investigadas e se tenha chegado a falar em termos científicos sobre fatos que antes permaneciam na área exclusiva da crença e da fé.

Pergunta: Poderíamos obter maiores esclarecimentos?

Ramatis: Em primeiro lugar, estabeleceu-se um sistema de comunicação ou de investigação de "mão dupla", como uma "ponte" onde, após os fenômenos espontâneos do final do século XIX, provocados pela Espiritualidade para serem difundidos na América e na Europa, era necessário criar uma forma, humana e bem aceita entre os cientistas, de investigar os fenômenos que escapavam à área da percepção sensorial.

Após a Humanidade receber o grande toque de despertar dos fenômenos chamados "espontâneos", porque escapavam ao seu controle, obedecendo a propósitos e leis desconhecidas, surgiu a necessidade de ser criada uma nova "mão" ou direção de pesquisa. Como quem duplica o leito de uma estrada, construindo simultaneamente o complemento de uma "ponte" que surgira não se sabe como, Rhine e seus cooperadores entregaram seus melhores esforços à busca de uma segurança possível para cruzarem, em sentido oposto às investigações anteriores, o rio Estige onde, segundo a mitologia grega, as almas antes de reencarnarem bebiam as águas do esquecimento em relação a suas vidas passadas 20.

O esforço da Parapsicologia representa a resposta ao toque de despertar simbolizado pelo alerta dos fenômenos de materialização e comunicações de natureza múltipla surgidos após o advento das "mesas falantes e girantes". A partir de então os cientistas adquiriram o seu quadro de referências relativamente às potencialidades latentes dos seres humanos. Partindo do pólo oposto - a mente humana com seus recursos próprios - Rhine lançou ao outro lado da vida as bases de um trabalho científico, primeiras estacas para a sustentação de todos que desejassem aventurar-se em direção ao desconhecido para desbravar o Novo Mundo do Espírito.

E com as cartas Zener e engenhosos sistemas de laboratório a Parapsicologia científica tem criado um conjunto de procedimentos em que vão aos poucos sendo decodificados aspectos do psiquismo humano até então só acessíveis aos "místicos", seres humanos cuja memória espiritual não se havia perdido totalmente.

Pergunta - Entretanto, existem dúvidas quanto à possibilidade de as investigações da área científica contribuírem para aclarar o significado espiritual da vida ou, muito ao contrário, reforçarem a insensata busca de poderes a serem utilizados em contraposição às necessidades de evolução do espírito.

Ramatis - Todos os avanços do conhecimento reunidos jamais garantiram a sua boa aplicação, pois é o uso do livre arbítrio que representa a chave do crescimento espiritual, seja qual for o estágio evolutivo em que o ser humano se encontre.

Entretanto, à proporção que os "mistérios" da criação vão sendo desvelados, diminui a penumbra, o que permite a percepção gradualmente mais clara da realidade circundante. Inicialmente tratou-se de investigar fenômenos chamados extrasensoriais, uma nomenclatura cautelosa como convém à ciência em seus avanços progressivos. Porém, os mesmos fatos que exercerão fascínio sobre alguns no sentido da aquisição de "poderes", perante outros representarão a clamada de alerta para as realidades imperecíveis do existir humano.

Pergunta - Parece-nos, às vezes, que tanto a fase dos fenômenos espontâneos do final do século passado como a mais recente, dos experimentos de laboratório, seriam insuficientes para que a humanidade alcance o objetivo de se definir perante sua natureza espiritual. Que dizeis?

Ramatis - À Espiritualidade compete oferecer estímulos ao crescimento espiritual da Humanidade, mas a ela mesma compete burilar seu próprio destino.

Pergunta - Embora com a alegria de perceber os avanços graduais da ciência em relação ao conhecimento da Realidade em que existimos, parece-nos ainda longínquo o processo de despertar espiritual humano, tendo em vista que "os tempos são chegados" e a investigação dos fenômenos psíquicos não foi capaz de oferecer, com a clareza necessária, uma

visão mais ampla e coerente, como resultante de pesquisas tão importantes para a evolução e o bem-estar dos seres humanos?

Ramatis - Essa, a tarefa mais importante, representa a meta a ser alcançada. A semente está feita, resta cuidar para que ofereça frutos, necessários e benfazejos. O va or da conexão entre as partes antes antagônicas da cultura humana - o espiritualismo e o materialismo - pertence à Humanidade como um todo. Aqueles que "dividiram", hoje devem "unir", o que lhes permitirá superarem em primeiro lugar dentro de si o divisionismo, a rejeição das "verdades" que não são as "suas". E embora o panorama da vida na Terra pareça excessivamente conturbado pelos antagonismos e a violência, essa é a hora especialmente preparada para adesão dos retardatários. Ao baixar da poeira provocada pelas grandes batalhas do espírito para sobreviver ao caos do desamor, cada qual perceberá em si os resultados maléficis, nulos ou preciosos de sua permanência na matéria em hora tão significativa para a sua evolução espiritual.

Será necessário que cada qual se concentre sobre o chamado do Mestre que, generoso em Sua renúncia por Amor, há dois mil anos afirmou: "ouvistes que foi dito: vós sois deuses". Desse modo ainda é tempo de atender ao chamado para que possa cessar vossa cegueira espiritual e a Luz do Mundo consiga brilhar para todos "enquanto estão a caminho".

Pergunta - Tendo sido confiadas a nós mensagens destinadas ao despertar espiritual da Humanidade, entretanto, passam-se os anos e percebemos a nossa impotência para sensibilizar os meios de comunicação de massa em relação aos reais objetivos da pesquisa psíquica. De que forma conduzir-nos em situação tão delicada?

Ramatis - Os meios de comunicação de massa encontram-se empenhados em auferir lucros que lhes aumentem o poder, com vista ao domínio da mente humana para os fins imediatistas do êxito na vida material. Tal empreendimento atingiu seu apogeu a partir de meados do presente século, com a maior sofisticação da tecnologia, voltada com fervor inconcebível para a hipertrofia do hedonismo, vasado através do consumismo, nova religião da era industrial. E todas as técnicas de comunicação amparadas pelo maior conhecimento da psicologia humana, funcionam como uma imensa máquina destinada a engeguecer cada vez mais os seres humanos com relação à sua destinação e sua origem divinas./

Aos seres humanos cômicos de sua natureza espiritual resta somente conviver com a densa fumaça do desamor, fruto da combustão gerada pelos anseios egocêntricos de mais possuir bens percíveis em detrimento da auto-realização espiritual. Entretanto, não são obrigados a render culto ao bezerro de ouro e suas decorrências - a sensualidade e a violência exacerbadas, resultantes do embrutecimento produzido pela rejeição dos aspectos perenes do espiritual a que todos os seres criados estão destinados.

Pergunta - Preocupa-nos, também, o risco representado pelo conhecimento cada vez maior de técnicas de direcionamento da força mental sem a necessária compreensão dos riscos de possuir a força sem saber dirigi-la para o progresso do espírito. Que dizeis?

Ramatis - A fórmula singela - "Amai-vos uns aos outros" - encontra-se repetida como um mantra de grande potencialidade através dos séculos. Muitos já se beneficiaram dela ao perceber que sob a sua extrema simplicidade encontra-se o maior desafio já enunciado pelos Mestres de Sabedoria e Amor que se manifestaram na Terra através de todos os séculos. Como não é de admirar, torna-se mais fácil aprender a controlar a própria mente com objetivos imediatistas do que perceber a suavidade do "jugo" exercido pela Lei do Amor sobre o espírito em evolução incipiente. Porém, ao desprezar os bens mais preciosos, só terá como

conseqüência precisar voltar mais tarde sobre os seus próprios passos para socorrer e amparar de forma lúcida e adequada a todos aqueles que lhe sofreram as ações destrutivas e daninhas.

Enquanto isso, a Lei avança inexoravelmente no cumprimento de seus sagrados propósitos de "dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

Dessa forma, dia a dia desfazem-se os panoramas criados pela pretensão e pelo negativismo, dando lugar a novas diretrizes, mesmo que através da grande instrutora da Humanidade: a dor.

Pergunta - Embora a pesquisa psíquica esteja hoje disseminada por toda a parte, interessa-nos compreender melhor o papel do Novo Mundo no impulso necessário ao crescimento espiritual da Humanidade. As técnicas da Parapsicologia poderão contribuir para a orientação espiritual ou estarão somente a serviço do fortalecimento dos esquemas de poder?

Ramatis - É de senso comum a noção de que o instrumento é neutro e obedece aos fins de quem o utiliza. Potencialmente a ciência resultante da investigação psíquica, seja qual for o nome que se use para designá-la, representa um poderoso veículo de idéias e fatos capazes de abalarem a estrutura granítica do dogmatismo materialista, responsável pelo enrijecimento da sensibilidade humana, intensificado ao máximo na época em que viveis.

Entretanto, as duas grandes hostes representadas pela Luz e pela Treva radicalizam seus procedimentos de resistência, buscando fortalecer-se e, da defensiva, passar à ofensiva. Guardadas as devidas proporções referentes à divergência dos métodos utilizados - o do Amor de uma parte e o do ódio de outra - a batalha que se trava tem origem na noite dos tempos, estendendo-se agora até à decisão final do presente ciclo evolutivo no Planeta Terra.

Certamente, pelo que ficou dito, cada facção buscará apoderar-se de todas as armas úteis à consecução de seus fins.

Como a Espiritualidade Superior não se encontra dividida, empenha-se em servir a todos, impulsionando os eventos capazes de disseminarem a Paz e a compreensão entre os humanos encarnados ou não. Poderíamos considerar que as falanges espirituais vinculadas à Luz formariam como uma terceira hoste, tal a distância vibratória em que se encontra, mesmo daqueles que na Terra se põem a lutar pelo Bem, porém de forma pouco esclarecida, característica da massa humana.

É assim que todo aquele que se empenha em servir aos objetivos superiores da vida representa uma sinalização positiva na penumbra do panorama terreno, capaz de atrair a inspiração superior, tornando-se desse modo instrumento dos Planos traçados na Vida Maior para a redenção da Humanidade no Planeta.

Não poderíamos, conseqüentemente, estabelecer países ou raças responsáveis pelo êxito ou fracasso dos conhecimentos obtidos pela pesquisa psíquica. Disseminadas em todos os quadrantes da Terra encontram-se as almas sensíveis que, embora reconhecendo o aparente predomínio das forças hostis ao progresso espiritual da Humanidade, cumprem a sua parte sob o fogo cerrado da oposição das trevas. E dia a dia aumenta o abismo entre ambas as facções, ficando cada qual com uma parcela crescente de Paz ou de ódio, para que se possam separar as ovelhas dos lobos na etapa final que antecede o surgimento da Luz em todo o seu esplendor, a brilhar sobre a consciência daqueles que reconhecerem que "o Senhor é o nosso Pastor"

²⁰ *Durante a exposição deste parágrafo foi lançada a imagem de uma ponte dupla, isto é, construída em dois módulos paralelos, separados por pequena distância sobre um rio. Era construída em material semelhante à madeira, sólida e pintada de branco. O primeiro módulo dava "passagem" da vida no plano astral para a vida na Terra e havia sido construído pelos espíritos*

desencarnados, incumbidos de um despertar de final de ciclo evolutivo da Humanidade. O segundo era construído pelo esforço dos seres humanos com direção da Terra para o Espaço, permitindo a passagem dos seres desmemoriados para o outro lado da vida, isto é, a reconquista de sua memória extracerebral, com o despertar gradualmente acentuado de suas potencialidades e seus problemas cármicos a serem solucionados.

Capítulo XII

TÉCNICAS DO ESPIRITISMO – BRASIL

Pergunta - Existiria interesse em estabelecer considerações sobre o papel do Brasil no panorama descrito na presente obra, que se ocupa fundamentalmente do autoconhecimento dos seres humanos?

Ramatis - Considerando-se que ao Brasil encontra-se reservado papel preponderante no surgimento da Nova Era, para ele devemos fazer convergir nossa atenção, a fim de amparar todas as possibilidades de crescimento da consciência coletiva para sua destinação de esteio do panorama renovador da vida no Planeta.

Pergunta - Já que a presente obra visa aprofundar aspectos do auto-aprimoramento espiritual, como situar a contribuição das técnicas do Espiritismo tal como aplicado no Brasil?

Ramatis - No Brasil o Espiritismo caracteriza-se por desenvolver técnicas que poderíamos considerar como estruturadas "de dentro para fora e de baixo para cima".

Pergunta: Como compreender essa afirmação?

Ramatis: Retornando aos conceitos já familiares na literatura espírita, desde que há mais de um século Allan Kardec codificou para o mundo ocidental os ensinamentos meridianamente claros trazidos pelos espíritos orientadores do trabalho de preparação da Humanidade para uma Nova Era.

Pergunta - Quais os aspectos de tais ensinamentos que mais nos poderão esclarecer?

Ramatis: - Os ensinamentos e técnicas do Espiritismo no Brasil são resultantes de um processo de formação da índole nacional. Uma atitude sentimental e com pouca consciência do próprio valor aproxima o povo brasileiro de uma postura semelhante a que caracterizava as multidões seguidoras do Mestre em Sua pregação sobre a face da Terra.

Os espíritos, que têm "descido sobre toda a carne", encarregam-se de fazer ressurgir, em toda a sua pureza e simplicidade sublimes, o conteúdo de reconforto espiritual proveniente de esferas superiores. Alimentada pelas vibrações do Amor do Mestre, provenientes de esferas superiores, a multidão fortalecida, em todos os recantos do território nacional, emite "de dentro para fora" o sinal dos tempos de renovação que são chegados, os tempos de Amor e de Paz, na medida em que, utilizando as técnicas do serviço num clima amorável, cada pequenino aprendiz do Evangelho percebe a bem-aventurança de ser um instrumento de Sua Paz, movimentando-se em direção dos níveis mais altos de realização espiritual.

Pergunta - Poderíamos considerar como uma técnica o esforço de dar de graça o que pela graça se receber?

Ramatis - A técnica é um procedimento ou norma que visa orientar uma atividade com o objetivo de obter um tipo específico de resultado. Ela não está vinculada a conceitos desta ou daquela natureza, podendo ser aplicada com fins diversos. Entretanto, se utilizada num clima generoso, atrairá assessoramento de entidades afins com os propósitos visados. Desse modo o cientista concentrado em suas pesquisas visando o bem da Humanidade contará com o apoio das falanges benfeitoras, ocorrendo o inverso com os pesquisadores de processos destrutivos e antifraternos.

Os procedimentos ou normas para o comportamento caracterizam uma técnica, entretanto, é o "clima" decorrente das intenções que fornecerá a tônica benfeitora ou deletéria das tarefas com resultados benéficos ou destruidores.

O ato de se colocar como instrumento das Forças Superiores direciona para o Bem a técnica adquirida pelo aprendiz de espiritualidade na aplicação dos passes, irradiações e preces ou ainda do receituário e da cirurgia espiritual. E, em virtude de os tempos serem chegados, os pesquisadores da ciência parapsicológica caminham a passos largos para investigações relacionadas com as energias humanas em conexão com as forças da natureza, em apoio às propostas da sobrevivência do espírito, representada pelos "agentes Theta" ou seres fora do corpo físico.

Sob a orientação dos espíritos, há um século atrás foi lançada a campanha visando "dar de graça o que pela graça é recebido", um slogan inovador para a civilização construída sobre os valores da matéria, a fim de que a tempo despertassem todos os que se dispusessem a questionar os procedimentos egocêntricos de mais lucros materiais, em detrimento do alargamento consciencial que conduz ao desprendimento dos bens perecíveis da vida na matéria.

Pergunta - Qual a diferença básica entre as técnicas espíritas e as utilizadas pela ciência da parapsicologia?

Ramatis - Como já dissemos, trata-se de uma diferença de natureza cultural. O fenômeno psíquico, investigado desde as mais remotas eras, absorve as conotações da época e do estágio de desenvolvimento de cada povo. Os homens "santos" na Índia, os sacerdotes no Egito, as pítias na Grécia Antiga e os médiuns e sensitivos hoje, impregnados pelas percepções não sensoriais, têm filtrado para o mundo material as ocorrências de outros níveis da vida, quebrando fronteiras vibratórias e alargando horizontes para a investigação permanente da Verdade em todos os níveis nos quais a Criação se revela.

As diferentes formas de abordagem do fenômeno psíquico decorrem da necessidade reconhecida pela Espiritualidade Superior, de avançar em busca do conhecimento parcial possível de ser alcançado a cada etapa do crescimento humano com a linguagem peculiar de cada grupo e de cada época, pois o que importa é o conteúdo da mensagem e não os instrumentos que a veiculam.

Pergunta: Como compreender essa afirmação?

Ramatis - Os condicionamentos psicológicos podem favorecer ou prejudicar a credibilidade do trabalho que a Espiritualidade busca realizar entre os seres humanos. O cientista habituado com os ambientes de pesquisa rigorosa terá mais facilidade de apreender o ensinamento espiritual se este vier preparado com o sabor do conhecimento chamado

científico. Ao contrário, o indivíduo inculto poderá ser "tocado" pela afinação com os rituais do terreiro de Umbanda que lhe mobilizam a sensibilidade.

Entretanto, importa para ambos que consigam verticalizar o eixo da alma, assumindo a postura do trabalhador do Bem, ou seja, das ovelhas que passarão à direita do Senhor na prestação de contas dos tempos de renovação em que viveis.

As técnicas utilizadas pelos espíritas surgem como resultado do intercâmbio com os espíritos orientadores e são testadas na vivência humana pelos efeitos curadores do corpo e do espírito. As técnicas parapsicológicas, em sua maioria, surgem da investigação sistemática obedecendo a um planejamento humano e a verificações infundáveis como convém aos procedimentos da ciência moderna.

Diferenciam-se as técnicas de ambas as áreas citadas pela forma de abordagem do fenômeno psíquico - de um lado partindo do conhecimento tradicional da investigação científica e de outro pela interação dos planos do espírito sobre os seres encarnados.

Pergunta - Haveria para nós, os brasileiros, a necessidade de nos firmarmos num desses enfoques citados?

Ramatis: - Considerando que a coletividade brasileira está destinada a atuar de forma decisiva no panorama do próximo milênio, caberá a ela o papel sintetizador.

Pergunta - Como compreender tal situação?

Ramatis: - A Espiritualidade Superior planeja com antecedência e clareza todas as etapas de orientação espiritual do Planeta. Antevendo a necessidade de disseminar largamente entre os seres humanos os procedimentos referentes à sobrevivência do espírito, com todas as suas implicações morais e sociais, previu-se a importância de fazer "descer o espírito sobre toda a carne" em proporções antes inimagináveis. É assim que hoje toda a Humanidade hipersensibilizada "capta" em dimensões não-sensoriais a inspiração que, por um lado dá surgimento aos fenômenos mediúnicos, declaradamente de origem espírita e, de outro, promove o surgimento de sociedades de pesquisa laboratorial em torno das energias imponderáveis do ser humano e do universo!

Pergunta - Considerando o panorama dualista descrito, como poderá o povo brasileiro contribuir para a desejada síntese capaz de oferecer apoio à alvorada de uma nova era na Terra?

Ramatis - Em primeiro lugar pela consolidação e valorização da Lei do Amor, sintetizada por Jesus em Sua passagem pela Terra.

Não importa tanto se as técnicas utilizadas na busca de si-mesmo serão provenientes desse ou daquele sistema de trabalho. Torna-se fundamental estabelecer para onde as atividades humanas estarão sendo direcionadas - para o Amor ou para a crescente desagregação, resultante do egoísmo, entronizado como a única "lei", a ser imposta à Humanidade pelos espíritos das trevas.

É preciso reafirmar exaustivamente a necessidade de contestar a pretensa "neutralidade" da atividade científica. Toda e qualquer atividade humana encontra-se impregnada de um sentido subjacente, capaz de caracterizá-la como benéfica ou maléfica à Vida como um Todo.

Negar-se a buscar o sentido da própria contribuição ao progresso representa alienação

voluntária perante o bem mais precioso da humanidade - a sua autoconsciência, o seu senso direcional. Torna-se importante não confundir-lo com o anseio de imposição pessoal e exclusivista, que marcou as eras do obscurantismo e cujos resquícios ameaçam incendiar mais uma vez o panorama da humanidade, pelos abusos do poder, degenerado em violência generalizada.

Pergunta - Poderíamos concluir que só pela adesão a uma corrente religiosa conseguiremos clarificar os caminhos a percorrer?

Ramatis: - Temos nos referido ao "senso direcional" do espírito, capaz de auxiliá-lo a definir os rumos que mais convêm à própria evolução. É preciso compreender e sentir que, há dois mil anos a síntese do Amor, a Grande Lei do Universo, foi exemplificada, isto é, pregada numa demonstração esplendorosa pelo Mestre dos Mestres, reunindo toda a Sabedoria disseminada nas eras anteriores e acrescentando a mais eloqüente demonstração das verdades pregadas. E mesmo assim ninguém poderia considerá-Lo como veículo de uma corrente religiosa humana, tendo em vista que Sua grandeza imensurável não caberia nos sistemas religiosos da Terra, pois Ele representava a síntese da Lei do Amor que rege a Vida!

Pergunta - Como adaptar essa realidade esplendorosa representada pela passagem de Jesus pela Terra ao âmbito reduzido de nossa aprendizagem humana?

Ramatis - O humano e o divino coexistem sem fronteiras na intimidade de cada ser encarnado, constituindo-se esse fato no fascinante "mistério" protegido pelos véus de Ísis, a serem alijados com o correr do progresso do espírito. Existe, portanto, nas camadas mais profundas de cada pessoa, uma câmara ou templo da Verdade onde a chama da Vida Superior é reverenciada "em espírito e verdade". Por essa razão os grandes iluminados têm recomendado que saudemos em cada irmão a Luz que ele trás em si.

Logicamente percebe-se a conseqüência natural de tal fato, que está representada pela necessidade de o portador da referida Luz ser o primeiro a valorizar devidamente a bênção extraordinária do existir. Dobrando-se perante a evidência do fenômeno da Vida com sua grandiosa conotação de um espetáculo inexprimível de grandiosidade e beleza, torna-se imperiosa a necessidade de, embora reconhecendo a distância entre o pequeno ser em evolução e a Meta a ser alcançada, identificar nessa mesma disparidade o sinal inegável da grandiosa destinação dos seres e das coisas!

Envolto no manto "mágico" do Amor abrangente que sustenta o Universo abre-se a consciência gradual das potencialidades, que irão sendo atualizadas no correr da refrega sustentada pelo discípulo ou pelo pretendente na busca de sua auto-afirmação no grande fluxo da Vida.

A mesma extraordinária energia que sustenta a Criação encontra-se disponível, em infinitas reservas a serem utilizadas, no processo individual de cada ser. Esse fato demonstra que a alegada "distância" entre os espíritos menos evoluídos e os mais elevados só pode constituir obstáculo à evolução na medida em que os seres menos esclarecidos se deixam acomodar na posição em que se encontram, por descreverem de sua capacidade para a renovação.

Pergunta - A que poderíamos atribuir a circunstância de, mesmo os mais sinceros seguidores do Mestre, terem passado árduas experiências de descrédito em relação a si mesmos e à possibilidade de realizarem as propostas de sua auto-afirmação na Seara do

Bem?

Ramatis - Na viagem em torno de si mesmo uma substituição gradual de valores vai ocorrendo à proporção que o aprendiz consegue discernir os reais objetivos de suas lutas espirituais.

À proporção que o "si mesmo" deixar de ser identificado com a projeção social representada pela imagem estruturada nos padrões de "sucesso" perante os "lucros" sejam eles quais forem, à proporção que só importe ao espírito em provação manter os vínculos com as Forças Superiores "em espírito e em verdade"; quando o empenho em "voltar à casa paterna" representar o objetivo máximo do buscador, então a Meta surgirá gradativamente mais clara, mais despida dos envoltórios do poder pessoal, da vaidade e do orgulho, geralmente camuflados sob a forma de impotência perante os obstáculos supostamente intransponíveis, com os quais a vida "arbitrariamente" tende a desintegrar a fibra do servo fiel da seara. Se este, inadvertidamente, alimentar tais suposições, nada lhe restará senão assinar sua própria falência, mesmo quando dentro do descrédito sobre si mesmo conserve a posição de ser vítima da "adversidade", com a qual as circunstâncias inviabilizam suas propostas de serviço.

Esquecido de que a semente e a colheita encontram-se inexoravelmente vinculadas, sente-se induzido a paralisar suas tarefas por receio do mau tempo ou da falta de cooperadores, quando, na realidade, tais obstáculos externos destinam-se a despertá-lo em relação aos reais "ganhos" consubstanciados na transmutação de base representada pela atitude de reconhecer as vantagens da permanência no aprendizado, seja nas horas de alegrias ou de dores, com o mesmo empenho em servir de instrumento gradualmente afinado com os objetivos da Grande Lei do Amor que rege a Vida!

Pergunta - *Em que fatores poderíamos estabelecer as diferenças e semelhanças entre as contribuições do Espiritismo e da Parapsicologia, tendo em vista o tema da presente obra, ou seja a necessidade premente de o ser humano alcançar o autoconhecimento?*

Ramatis - Como não poderia deixar de ser, todas as formas de pesquisa capazes de conduzirem o ser humano ao melhor conhecimento do universo que o cerca, têm contribuído através dos séculos para a obtenção de uma postura mais realista e segura perante a vida que o cerca. Mesmo quando aparentemente o pesquisador envereda pelo rumo da negação em relação aos níveis superiores de expressão da vida, o retrocesso aparente que se instala de qualquer forma contribuirá para retificações futuras perante as evidências que a própria vida se encarrega de semear com o passar do tempo. O conhecimento do universo encontra-se intimamente vinculado ao conhecimento de si, pois a cada momento de sua atividade chamada "externa", o ser humano é forçado a posicionar-se perante o que percebe e desse modo o seu autoconhecimento caminha para definições de natureza subjetiva, despertando ecos, às vezes até indesejáveis, daquilo que o ser "conhece" na intimidade mais profunda de sua consciência.

Desse modo pode-se facilmente compreender que a única postura totalmente antagônica ao cumprimento da Lei de evolução seria a inércia total, pois a própria atividade desviada do rumo evolutivo contribui para a intensificação do desconforto provocado pelo desequilíbrio e a conseqüente desarmonia, geradores do tédio representado pelo não-ser.

Pergunta - *Como compreender tal afirmação?*

Ramatis - O ser é aquele que é. A felicidade e a paz em sua integral realização,

inexprimível em palavras, constituem direito inalienável do espírito imortal. Todo o universo encontra-se enraizado nas expressões da Harmonia. Para onde quer que o espírito se dirija, em sua ânsia de realização e de vida, encontrará um panorama cujas propostas obedecem à Lei e, por mais que procure contrapor-se a ela, continuará a receber as respostas programadas pela mão do Criador para Sua Obra. O processo tradicional "estímulo-resposta" funciona, permanentemente, como um diálogo de profundidade entre a consciência em processo de despertar e o universo que a cerca.

E mesmo quando se predisponha a não atuar, por uma determinação de rebeldia total, ainda se encontra na contingência de exercer a vontade, que se fortalecerá durante o período de contraposição, tornando-se mais tarde veículo para realizações favoráveis a seu crescimento espiritual.

De tais considerações pode-se concluir que as semelhanças são decorrentes do fato de serem ambos - o Espiritismo e a Parapsicologia - atividades capazes de impulsionarem a evolução do espírito através do trabalho disciplinado, com objetivos benéficos capazes de estimularem o autoconhecimento. Quanto às diferenças poderíamos de forma simplificada considerar que, no desbravamento em busca do melhor conhecimento da Realidade, o Espiritismo e a Parapsicologia partem de pontos aparentemente opostos e inevitavelmente encontrar-se-ão no meio do caminho, quando já será possível falarem uma linguagem mais compreensível, com maior objetividade de ambas as partes.

Será fácil de compreender que, se ambas essas formas de pesquisa concentram-se sobre o mesmo tema - a Vida - mais cedo ou mais tarde a linguagem comum será encontrada para traduzir realidades que hoje recebem nomes diferentes pela necessidade dos métodos adotados.

Pergunta - Tendo em vista as grandes distorções da vida humana em nossa época, seria possível considerarmos assegurado o entendimento entre a ciência representada pela Parapsicologia e a espiritualidade representada pelo Espiritismo?

Ramatis - O trabalho de síntese entre as contribuições de ambas as áreas do conhecimento atual revelar-se-á com o passar do tempo. Fatores novos entrarão em cena, decorrentes do próprio comportamento humano no desprezo às recomendações da Lei. Para aqueles que possuem "olhos de ver e ouvidos de ouvir", o entrechoque das posições aparentemente antagônicas já se encontra em andamento tal como descrito pelos profetas, tão desacreditados em todas as eras. Entretanto, seja como for, os fatos se revelarão, de forma cada vez mais eloqüente, para retirar os seres espiritualmente cegos e surdos de sua apatia contumaz. A Espiritualidade continuará a solicitar os seres humanos pelas vias da ciência ou da inspiração no sentido de uma visão de si mesmo gradualmente mais clara, tanto pela repercussão dos acontecimentos externos como pela via da autopercepção intensificada ao extremo pela solicitação dolorosa dos trágicos acontecimentos previstos para o final dos tempos. Entretanto, a própria avidez de poder, característica dos agrupamentos humanos que lideram a vida planetária, concorrerá para a busca das recônditas potencialidades humanas. E quando o clamor da natureza se fizer evidente, como testemunho inegável dos descaminhos humanos, já terá sido inviabilizada a pesquisa de vanguarda por parte das grandes potências então envoltas nos sérios distúrbios provocados pelos tempos chegados, de prestação de contas com a Vida e com a sua Lei de Harmonia.

Desde então as técnicas do Espiritismo passarão a ter para os seres humanos a qualidade ímpar prevista por Jesus, ao se referir ao Consolador prometido. E cumprida será a Sua palavra quando afirmou que a humanidade só voltaria a "vê-Lo" quando dissesse: "Bendito seja o que vem em nome do Senhor".

A grande revisão do final de um ciclo evolutivo da humanidade terrestre dispensará os rótulos e as fachadas brilhantes das cúpulas do poder seja de que natureza for. Desfeitas as aparências enganosas a realidade caótica externa aproximará os seres humanos, em ambos os lados da vida, de uma busca inevitável do autoconhecimento através das limitações a que todos se verão submetidos pela grande renovação em andamento. Em tal panorama as técnicas socorristas para o corpo e o espírito serão de um valor inestimável e o Amor pregado pela espiritualidade maior será convertido no bálsamo mais precioso em todos os confins da Terra.

A dolorosa reconstrução da vida planetária, entretanto, será coroada pela esperança de uma aproximação gradual dos reais objetivos do existir humano sobre o planeta. E a atmosfera espiritual saneada permitirá que no futuro encontrem-se definitivamente incorporadas à vivência humana os princípios de saúde integral representados pelo conhecimento de si com raízes profundamente lançadas no respeito à Lei que rege o macro e o microcosmo.

Pergunta - Quais seriam os pontos essenciais da referida recuperação dos seres humanos para reintegração na harmonia com a vida?

Ramatis - Quando a trave da ignorância espiritual for removida, os seres humanos começarão por rever conceitos básicos como seja o respeito à Vida em todas as suas expressões, muito especialmente através de uma atitude reverente em relação aos que caminharem na vanguarda pela sua conduta amorável com os seres e as coisas.

A catástrofe generalizada, fruto do desamor, dispensará qualquer argumento em relação à necessidade de cultivar o Amor através da cooperação e da fraternidade legítima.

Compreendendo embora a grande contribuição da ciência para a renovação futura da civilização em uma Nova Era, será através do treinamento para o socorro fraterno que a humanidade começará a se reintegrar ao seu destino de luz, num testemunho de grandes proporções perante a Lei da Vida Superior.

E voltará a ressoar na Terra a Voz do Pastor, até então abafada pela ruidosa e febril busca do bem-estar imediatista, gerador do caos em que se debate até hoje a grande Torre de Babel em que se transformou o planeta Terra.

Pergunta - A que técnicas espíritas vos referis, como sendo as mais úteis nos grandes momentos da renovação planetária?

Ramatis - A todo o produto de mais de cem anos de "diálogo" entre a Terra e o Céu. Como bem definiu o Codificador do Espiritismo na Terra, toda a mobilização das entidades espirituais no grande intercâmbio com os encarnados representava uma expressão do máximo empenho dos Planos Superiores da Vida em cercar a humanidade terrena de elementos para uma reeducação indispensável ao seu fortalecimento para o advento de uma vida planetária condizente com a Lei da Evolução, amparada no amor a Deus e ao próximo.

EPÍLOGO

Estamos chegando ao final de um ciclo evolutivo do planeta. Todas as conquistas externas, na Terra como no Espaço que a cerca, vêm sendo concretizadas com êxito inacreditável, sem que os resultados possibilitem a tão sonhada conquista da Paz e da felicidade para os seres humanos.

Tornam-se extremamente ásperas e duras as condições de vida para uma humanidade que hipertrofiou a inteligência, esquecendo-se de contrabalanceá-la com o sentimento. Dessa forma bloquearam-se as vias de inspiração superior e perdeu-se o rumo da felicidade sonhada.

Tal situação de descalabro espiritual, entretanto, não é irreversível, pois até mesmo o panorama externo caótico pode nos impulsionar a um despertar, no sentido de percebermos o desafio que a dificuldade pode representar ao nosso crescimento interior. E a viagem em torno do "Eu" então desembocará no surgimento do Homem Novo, produto da adesão tão esperada dos seres humanos à Boa Nova do Mestre Nazareno.

Esta obra é pequena no tamanho de suas páginas, porém, em seus doze capítulos sintetiza a visão do entrosamento entre as duas asas necessárias aos grandes vôos do espírito - o Conhecimento e o Amor, a ciência e a generosidade, que possibilitarão o surgimento da verdadeira fraternidade no futuro que nos aguarda.

A liberdade para os grandes vôos do espírito encontra-se condicionada ao esforço de desenvolver equilibradamente a razão e o sentimento. A grande revisão a ser realizada na viagem em torno do "Eu", abrirá novas perspectivas para alcançarmos o esperado reajuste interno. Desde então já não duvidaremos de que o maior tesouro a ser conquistado está representado pelas nossas potencialidades latentes, como fontes de recursos para um despertar gradual de nossa capacidade de obter a União com a Força Criadora da Vida.

Perseverando, sem dúvida chegaremos ao nosso destino.

Brasília, 16 de novembro de 1986.
América Paoliello Marques.

O HOMEM NOVO

Não é tão importante o conhecimento. Só o autoconhecimento, obtido através do trabalho espiritual constante, pode resultar em diretrizes novas, capazes de transformar o panorama interior.

Concentrar-se no objetivo do autoconhecimento, visando a auto-superação, é tarefa permanente e gloriosa que o espírito, em nenhum degrau da evolução, pode dispensar.

Recomeçar sempre como se nunca houvesse começado, com a mesma disposição de romper barreiras interiores, é o segredo do impulsionamento permanente do processo evolutivo.

Duvidar de si significa duvidar da Força Criadora da Vida que habita em cada ser. Trabalhar incansavelmente para abrir novos caminhos é Saber que as reservas da Vida são inesgotáveis e transbordam da alma que se torna flexível perante os ditames da Lei que rege o Universo criado.

Saber recomeçar na postura humilde e sábia do aprendiz da Verdade que se coloca aos pés do Mestre, seja de que forma Ele se apresente, significa reconhecer Seus sagrados chamamentos nos mais simples eventos da vida diária. Para o discípulo desperto, tanto a noite quanto o dia, a fartura como a necessidade, a alegria como a tristeza, a saúde como a doença, representam lições a serem bem aproveitadas.

A própria incapacidade momentânea de ver com clareza o caminho a seguir representa oportunidade de crescimento, obtido através do amadurecimento interno de quem sabe perseverar e esperar.

Não importa o clima, sejam quais forem as circunstâncias perseverai no Caminho, pois as adversidades representam sinais de alerta para que o "Orai e Vigiai" seja intensificado, objetivando o desabrochar de potencialidades que antes permaneciam em estado latente.

A Energia Crística do Amor Universal permeia todo o Universo. Que mais podereis necessitar do que conscientizá-la na medida de vossos esforços?

Sedes firmes no propósito de aprender e seguir a Lei do Amor e ela vos proverá com os recursos indispensáveis à vossa evolução.

A vós pertence a abençoada prerrogativa de modelar por vossos próprios esforços o Homem Novo, o Ser Crístico destinado a partilhar conscientemente os bens da Vida Maior.

Sede canais límpidos através dos quais a inspiração superior se escoia sobre todos em nome do Senhor. Assim, resguardareis o cumprimento da Lei em vossas vidas, na exemplificação do "amai-vos como eu vos amei".

Salve a Luz da Estrela de Dharma no Brasil!

Paz e Amor!

Ramatis. Rio, novembro de 1980.
Médium : América Paoliello Marques.

A MÉDIUM

América Paoliello Marques (1927-1995), formou-se, em 1946, como professora do Instituto de Educação/RJ. Durante dez anos trabalhou com crianças da Rocinha, a maior favela do Rio de Janeiro. Entrou para o espiritismo aos dezoito anos (1945), quando recebeu uma singela mensagem, através do fenômeno da voz direta, que iria marcar toda a sua vida: "Todas as vezes que uma pedra no caminho da vida se transformar numa doce quimera nós estaremos juntos."

Iniciou sua atividade mediúnica em 1947, no Rio de Janeiro, no grupo União das Samaritanas, sua "família de origem" onde permaneceu por 15 anos, tendo atuado como vice-presidente desse grupo. A certo momento de sua trajetória espiritual, recebeu nova programação de trabalho sob a forma de um símbolo bastante significativo. Ramatis e Akenaton, dois amigos espirituais com quem América trabalhava, desde o início de sua experiência mediúnica, formaram, no Espaço, uma confraternização que deu origem a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz. (FTRC) Em encarnações anteriores, América pertenceu à essas duas fontes de espiritualidade – "o Triângulo e a Cruz" e "a Rosa e a Cruz". Como expressão da *síntese do Final de Ciclo*, ambas essas correntes se fundem pelo ponto comum que possuem - a Cruz do Meigo Nazareno – Mestre do Amor Espiritual. Em 1962, no plano físico, ela fundou a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC) no Rio de Janeiro. A sua principal missão, enquanto encarnada, foi contribuir para a união entre Ciência e Espiritualidade, e vivenciou plenamente essa integração: de um lado como pesquisadora e psicóloga, e de outro lado, como médium e líder espiritual.

O que América vivenciou se alinha, harmoniza-se com as observações do sábio codificador do Espiritismo – o professor francês Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec. Na obra "A Gênese", aborda o "Caráter da Revelação Espírita" (item 13): "...Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. (...) porque a doutrina não foi ditada completa, nem imposta a crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem aos olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem."

Então, América formou-se em Psicologia em 1975, organizou uma equipe de pesquisa constituída de três psicólogos e dois psiquiatras. Um dos objetivos da pesquisa, que utilizou o "Psicodiagnóstico de Rorschach", era comprovar que os "fenômenos paranormais" poderiam ser encarados, nos tratamentos clínicos, como algo "normal", e não, necessariamente, "patológico". Uma das consultoras dessa pesquisa foi a Dra. Isabel Adrados – ex-dirigente da Associação Latino-Americana de Rorschach. Em 1977, a convite do Professor de Yoga José Hermógenes, América participou do Congresso Internacional de Psicotrônica (Milão, Itália) apresentando o trabalho "A Terapia Psicologia e a Regressão pela Memória Extracerebral". Ainda em 1977, foi convidada pela "Clearlight Foundation" (Santa Barbara, USA) para apresentar uma conferência, que tinha na platéia a Dra. Edith Fiore, com quem manteve importante intercâmbio a partir de então. Em 1978, na Califórnia, participou de workshops com a Dra. Helen Wambach – psicóloga clínica e antropóloga, pioneira na investigação de "vidas passadas".

Em 1982, recebeu o grau de doutorado em Psicologia (Ph.D.) pelo International I. for Advanced Studies dos EUA, que aprovou sua tese "Psicologia Abissal –A Mobilização

Energética em Situação de Clínica". Esta tese foi resultado de "fatos observados e vivenciados diretamente", pela autora, em mais de 30 anos de trabalho mediúnico e espiritual.

"O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação."

(item 16) – da obra "A Gênese", Janeiro 1868

América desencarnou em 1995, deixando um acervo extraordinário de orientações e trabalhos mediúnicos e científicos tais como Mensagens do Grande Coração, A Rosa e o Espinho, Espiritismo Hoje, Brasil –Terra de Promissão, Jesus e a Jerusalém Renovada, Evangelho, Psicologia e Ioga, Viagem em Torno do Eu, Psicologia Abissal, Estrutura de Personalidade de Sensitivos

Não-Sensitivos, Regressão pela Memória Extracerebral, o conjunto de apostilas do NEU-Núcleo de Estudos Universitários e a coletânea de artigos publicados na revista Boa-Nova, editada pela FTRC nos anos 70 e 80.

A natureza extraordinária de seu projeto e experiência chamou atenção de autoridades mundiais da área de parapsicologia E estudos da consciência, como a Dra. Edith Fiore Ph.D. - psicóloga clínica membro da American Psychological Association, E o Dr. Stanley Krippner Ph.D. - diretor do Saybrook Institute (USA). Ambos estiveram no Brasil participando de seminários coordenados pela Dra. América. O Dr. Krippner visitou a FTRC, por diversas vezes nos anos 80 e 90, acompanhado de membros do Institute of Noetic Sciences, Califórnia -fundado pelo ex-astronauta Edgard Mitchell e presidado pelo Dr. Willis Harman, PhD. - cientista senior do Stanford Research Institute, que, em 1992, também participou de uma reunião no Brasil, com o grupo da Dra. América, para conhecer as origens e evolução dos trabalhos.

O AUTOR ESPIRITUAL



Paz, Luz e Amor

RAMATIS

Espírito responsável pela presente obra. Sua missão consiste em estimular as almas desejosas de seguirem o Mestre, auxiliando o advento da grande Era da Fraternidade que se aproxima.

(Desenho mediúnico por DINORAH S. ENÉIAS)

Ramatis, que teve sua última encarnação na terra no século X na Indochina e foi instrutor de alta hierarquia na Atlântida, Egito, Grécia e Índia, foi no tempo de Jesus conhecido filósofo egípcio e chegou a manter contato com o Meigo Nazareno e alguns de seus discípulos. Foi instrutor e sacerdote em um dos inúmeros santuários iniciáticos da Índia. Foi adepto da tradição de Rama, cultuando os ensinamentos do "Reino de Osiris", o senhor da Luz. Na Atlântida foi contemporâneo, em uma existência, do Espírito que mais tarde seria conhecido como Allan Kardec. É ligado a corrente do "Triângulo e da Cruz" que surgiu da união das tradições iniciáticas do Oriente e dos ensinamentos do Mestre Nazareno, mais difundido no Ocidente. Tem grande responsabilidade na criação de uma mentalidade universalista. Estimula o respeito às diversas correntes de pensamento assim como à adoção de ensinamentos apropriados para época atual. Destaca, por exemplo, a importância da Doutrina Espírita que, como Cristianismo Redivivo, dispõe de elementos essenciais para a "iniciação do homem moderno à luz do dia". Ramatis mostra que o sentido real da vida espiritual é o princípio coeso e eterno do amor crístico e sempre nos recomenda a que evitemos a ilusão separatista da forma.

AS FONTES DE INSPIRAÇÃO DE AMÉRICA

Na obra mensagens do Grande Coração, América explica que dois de seus guias espirituais, Ramatis Akenaton, formaram no Espaço uma confraternização que deu origem a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC). Essa Fraternidade tem a sua sede espiritual na Colônia do Grande Coração, sendo após os anos 60, a principal fonte de inspiração de toda a obra canalizada por América, que foi assistida também por benfeitores da Falange de Dharma, como Luís Augusto, Rama-Schain e Nicanor, além de outros Amigos Espirituais.

No plano físico a FTRC surgiu em 1962, no Rio de Janeiro, como uma escola de iniciação espiritual: um grupo espírita com características iniciáticas, empenhado em proporcionar a abertura dos canais interiores do Ser com a sua Essência Divina. Busca-se uma síntese entre os ensinamentos de todas as eras, do Oriente e do Ocidente, conjugando princípios de quatro fontes preciosas: a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, o Evangelho do Mestre Jesus, o Mentalismo Oriental e a Psicologia.

A proposta é contribuir para o caldeamento dessas grandes fontes de conhecimento, e abrir os caminhos a todos que, sentindo a inquietação da busca de uma Verdade Maior, desejarem submeter-se às disciplinas internas indispensáveis ao surgimento do Homem Novo. O processo de iniciação espiritual visa tornar o ser consciente da força divina que existe em si mesmo e no universo, auxiliando-o a assumir, de forma cada vez mais responsável, a condução seu processo evolutivo . através do intercâmbio com as forças espirituais, nos diferentes níveis ou planos de manifestação da energia cósmica. O alicerce desse processo é o autoconhecimento e a auto-renovação para que o ser testemunhe, onde estiver, o mandamento maior do Cristo: "o amor à Deus sobre todas as coisas" e "o amor ao próximo como a si mesmo".

Invocação às Falanges do Bem

*Doce nome de Jesus,
Doce nome de Maria,
Enviai-nos vossa luz
Vossa paz e harmonia!*

*Estrela azul de Dharma,
Farol de nosso Dever!
Libertai-nos do mau carma,
Ensinai-nos a viver!*

*Ante o símbolo amado
Do Triângulo e da Cruz,
Vê-se o servo renovado
Por Ti, ó Mestre Jesus!*

*Com os nossos irmãos de Marte
Façamos uma oração-
Que nos ensinem a arte
Da Grande Harmonização!*

Invocação às Falanges do Bem

Do ponto de Luz na mente de Deus,
Flua luz às mentes dos homens,
Desça luz à terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens,
Volte Cristo à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Guie o Propósito das pequenas vontades dos homens,
O propósito a que os Mestres conhecem e servem.

No centro a que chamamos a raça dos homens,
Cumpra-se o plano de Amor e Luz,
e mure-se a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder
restabeleçam o Plano de Deus na Terra.

